ANO IV
N.º 682
SABADO-DOMINGO
15-16 DE MARÇO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor CARLOS LACERDA

• COMANDOS TRIBUNA

NAS MURALHAS DO SAM

Imundície, violências, deseducação e doença ▪ Intervenção policial no Abrigo Provisório ▪ O sentido da revolta do ano passado ▪ Um casse-tête que desapareceu e foi reencontrado ▪ As celas inabitáveis ▪ O menino que lia as "Aventuras do capitão Marvel" ▪ O deputado Armando Falcão descobre o SAM com os "Comandos" da TRIBUNA DA IMPRENSA

Reportagem de J. CALHEIROS BOMFIM

LAMA, ociosidade, máus-tratos, deseducação, más leituras, promiscuidade, ao lado também de boa intenção, foi o que os "comandos" da TRIBUNA DA IMPRENSA, acompanhando o deputado Armando Falcão, encontraram no depósito de menores que é o Abrigo Provisório do S.A.M., junto ao Instituto Profissional 15 de Novembro, em Quintino Bocaiuva.

Vimos, com tristeza, os menores delinquentes e abandonados, recolhidos ali em quantidade demasiada para a capacidade do Abrigo, sem separação por ida-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1

O menino do SAM, praticamente entregue a si mesmo, aprende nas revistas perniciosas, sem peias, o que de mau se ensina ali

VAI MUDAR A POLITICA DO RETORNO DE CAPITAIS

Entregue hoje a Vargas o anteprojeto de lei ● A fórmula adotada foi revelada pela TRIBUNA DA IMPRENSA em 19 de janeiro

O Conselho Nacional de Economia vai entregar, hoje, ao sr. Getúlio Vargas o texto de uma exposição com o anteprojeto de um "Código de Investimentos" para o Brasil, a fim de regular o retôrno de capitais estrangeiros e lucros.

Confirma-se, assim, um furo da TRIBUNA DA IMPRENSA que, a 19 de janeiro último anunciou que o govêrno mudaria a orientação adotada ao modificar e condenar virulentamente a conduta do govêrno Dutra sôbre a matéria.

O "Código de Investimentos" respeita a norma que garante o retôrno de 20% dos capitais, considerado razoável pelo Conselho.

OS LUCROS

Estabelece o Código certas classificações no limite na remessa de lucros de acôrdo com a importância dos investimentos.

A prioridade é dividida em quatro partes:

1. investimentos de capitais em iniciativas básicas;
2. em setores industriais relevantes;
3. empreendimentos industriais rotineiros;
4. aplicações de capital em empreendimentos comuns.

SELEÇÃO DE CAPITAIS

O Brasil será o primeiro país a ter um "Código de Investimentos". Os Estados Unidos já tentaram codificar a matéria, não o tendo conseguido.

O trabalho elaborado pelo Conselho Nacional de Economia teve em mira estimular e selecionar capitais.

A REVELAÇÃO

Eis o texto de nosso "furo" de 19 de janeiro, divulgado num momento em que o govêrno e seus porta-vozes davam à decisão do sr. Vargas um caráter de irrevogabilidade:

"PREPARA-SE O RECUO NO CASO DO RETÔRNO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS
FORMULA DE PRIORIDADE TENDO EM VISTA O MAIOR BENEFICIO PRESTADO AO BRASIL

Já está sendo procurada a fórmula pela qual o govêrno modifique sua atitude no caso do retôrno de capitais estrangeiros aos paises de origem.

A fórmula que está sendo mais bem aceita, no momento, é a seguinte:

— O retôrno de capitais será permitido, em percentagens que mais favoreçam os capitais que mais benefícios tenham dado, com sua aplicação no Brasil.

As prioridades serão assim estabelecidas:

A — Indústria — Agricultura — capitais empregados em máquinas destinadas a fins reprodutivos;
B — Comércio — Emprêsas de importação e exportação;
C — Comércio varejista tipo lojas comerciais populares (Sears);
D — Fábricas de refrigerantes;
E — Bancos.

A Comissão que o ministro da Fazenda informou será constituida para estudar o assunto e se dedicará, principalmente, ao estudo desta fórmula, para melhor desenvolvê-la e estabelecer as percentagens que devem caracterizar as prioridades.

Outras formulas poderão ser estudadas. No momento, porém, a única concreta é esta."

A MAIOR DOAÇÃO DE SANGUE DA AMERICA DO SUL

APESAR DAS DEFICIÊNCIAS, O BANCO DE SANGUE CUMPRE SEUS OBJETIVOS — NOVA APARELHAGEM

"69 hospitais são atendidos atualmente pelo Banco de Sangue da Prefeitura", declarou-nos o sr. Arthur de Siqueira Cavalcanti, diretor desse banco.

Dos 69 hospitais, continuou o médico, 28 fazem parte da rêde hospitalar da Prefeitura e 41 de instituições públicas e particulares, como a diretoria de Saúde

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º

Como os elevadores estão quebrados há mais de um ano, os enfermeiros são obrigados a subir e descer inúmeras vezes as escadas, atrasando muito o serviço

ESTILLAC E ETCHEGOYEN

JUNTOS NO MINISTÉRIO DA GUERRA

Na tarde de ontem, o ministro Estillac Leal e o general Alcides Etchegoyen estiveram juntos.

O encontro verificou-se no Gabinete do Ministro da Guerra, durante uma solenidade em homenagem ao general Otávio Monteiro Aché, ora transferido para a reserva.

Os dois candidatos à Presidência do Clube Militar cumprimentaram-se cordialmente, e trocaram algumas palavras. Era a primeira vez que se avistavam, desde o dia em que a "Cruzada Democrática" lançou a candidatura do general Etchegoyen.

À festividade, compareceram dezenas de generais e o marechal Mascarenhas de Morais. O assunto do Clube Militar, porém, não foi ventilado, mesmo porque estavam presentes os dois candidatos à presidência do Clube.

UM SECULO DE "GRILAGEM" NA BAIXADA DE JACAREPAGUA'

AINDA HOJE EXISTEM CÊRCA DE 500 "GRILEIROS" DISPUTANDO TERRAS NAQUELA ZONA ● JOGO DE EMPURRA COM UMA FAIXA DE TERRA DE 25 MILHÕES DE METROS QUADRADOS

UM assassinato, que é apenas mais um capítulo numa sucessão de crimes idênticos, faz motivo para que se traga a público uma história que há quase um século agita o comércio imobiliário: a "grilagem" na baixada de Jacarepaguá.

O próprio Serviço do Patrimônio da União (Delegacia do Distrito Federal) confessa que ainda hoje existem cêrca de 500 "grileiros" naquela baixada. E bastou que se abrisse, há um ano, a estrada Litorânea, que vai do Corsário ao Recreio dos Bandeirantes, para que perto de 50 deles se instalassem às suas margens.

A GRANDE DISPUTA

De tôda a história, destaca-se uma grande disputa, onde está em jôgo o direito de posse de uma faixa de terra com cêrca de 25 milhões de metros quadrados, igual a 25 Quintas da Boa Vista, compreendida entre o

(Conclui na 7.ª pág.)

Dylo, de 1 ano e 3 meses, tenta fazer sorrir sua irmãzinha de 2 dias

LER NA 5.ª PAGINA

ÊSSES VERÃO O ANO DOIS MIL

DYLO FICOU CONTENTE AO VER A IRMAZINHA ● VISITA A UMA MATERNIDADE

(Reportagem de Onfália Tinoco e fotos de Ernesto Santos)

LER NA PÁGINA 6

"TRIBUNA DA IMPRENSA" DESCOBRE UMA LISTA DO AGENTE COMUNISTA

OFICIAIS DO 1.º R.I. RELACIONADOS NO DOCUMENTO ● ESPIÃO INFILTRADO NA ALTA OFICIALIDADE ● GOIS, ESTILLAC, MENDES DE MORAIS E OUTROS NOMES ● A CASA MISTERIOSA DO AGENTE

O JOGO DO JOGO

- ▪ A desculpa do turismo.
- ▪ Pressão de Amaral Peixoto sôbre o Ministro da Justiça.
- ▪ Amaral quer o dinheiro do jôgo para suas ambições políticas.
- ▪ Desculpas de bom jogador.
- ▪ A reforma constitucional e o "barato" da roleta, objetivos morais e cívicos de Amaral Peixoto.

Artigo de CARLOS LACERDA na página 4

O GOVERNO PERSEGUE A IMPRENSA LIVRE

CARLOS LACERDA ACUSA LOURIVAL FONTES — DIFICULDADES DA INDÚSTRIA JORNALÍSTICA — PREJUIZO NA VENDA AVULSA EM RELAÇÃO A PAPEL — OS AUMENTOS PERCENTUAIS DOS PREÇOS DO PAPEL, TINTA, CHUMBO, REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS, EM TRÊS ANOS — MAIORES TIRAGENS, TABELAS MAIS ELEVADAS — EXEMPLOS DO "CORREIO DA MANHÃ" E DE "O GLOBO"

GENIVAL RABELO

CARLOS LACERDA, o colunista de oposição mais independente do Brasil, viu na substituição do cel. Caio Miranda pelo sr. Genolino Amado para diretor da Agência Nacional "um jôgo de empurra que desvenda a articulação dos elementos totalitários do Govêrno, que monopolizam o sr. Getúlio Vargas, para desencadear sôbre a Nação o golpe contra as instituições democráticas". (TRIBUNA DA IMPRENSA, — 8-2-952).

Segundo êle, a razão da saída do cel. Miranda da Agência Nacional é a seguinte:

"Por ordem do sr. Lourival Fontes, que traz consigo a longa e vergonhosa "experiência" do DIP, começou o contrôle da economia dos órgãos de informação e de opinião pública.

Os Institutos, Caixas e demais autarquias têm verbas consideráveis de publicidade, que somam mais de Cr$ 10 milhões por ano. Com um ôlho nessas verbas e outro no golpe, Lourival Fontes determinou que as verbas fôssem concentradas na Agência Nacio-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 3

Acôrdo militar Brasil-EE. UU.

Pelo ministro João Neves da Fontoura e pelo embaixador Herschell Johnson será assinado hoje, às 11 horas, no palácio Itamarati, o acôrdo militar Brasil-Estados Unidos.

Esse acôrdo representa um desenvolvimento dos princípios constantes do Tratado Interamericano de Defesa Recíproca, de resoluções da IV Reunião de Chanceleres Americanos e de planos que vêm sendo elaborados pela Junta Interamericana de Defesa.

Bondes a 50 centavos

O prefeito João Carlos Vital autorizou o aumento no preço das passagens de bondes. O acréscimo será de 10 centavos e a passagem, assim, custará 50 centavos.

Presos em Belo Horizonte os assassinios da Barra da Tijuca

Foram presos em Belo Horizonte, ontem à tarde, no lugar denominado Praia do Lopes, numa pedreira ali existente, Paulo da Mota Bastos, conhecido por "Paulo Roberto" e Hélio Cândido da Silva, acusados de terem assassinado Antônio Tomaz de Oliveira, na semana passada, na Barra da Tijuca e que estavam sendo procurados pela polícia desta capital.

MATARAM PARA ROUBAR

O investigador da polícia mineira, Raul Prata, rondando as imediações da Praia do Lopes, encontrou os dois acusados e estranhou a pinta dos dois trabalhadores. Exigiu documentos e êles alegaram que não tinham. Levados para o 4.º D.P., depois de interrogados, confessaram ser os assassinos do vigia da Barra da Tijuca.

Em seguida contaram a história do crime detalhadamente, dizendo que precisavam de dinheiro e, sabendo que o vigia possuía 50 mil cruzeiros, resolveram dar uma busca em sua casa.

Antes de combinarem a "tarefa", foram à casa do professor Goulart, arranjaram dois rifles, duas fardas de soldados do Exército e dois capacetes e foram ao barraco de Antônio, cometendo o crime.

Cristiano vai ser Embaixador

O sr. Cristiano Machado vai ser o representante brasileiro na Organização dos Estados Americanos (União Pan-Americana), em Washington.

O pôsto de embaixador da Organização dos Estados Americanos é um dos mais importantes e complexos da vida diplomática americana.

ESTÁ EM BELO HORIZONTE

O sr. Cristiano Machado acha-se atualmente em Belo Horizonte, entregue às suas atividades de diretor de banco e de fábrica de cimento.

Na manhã de hoje, falamos com êle pelo telefone, que nos disse:

—Não tenho ainda fundamentos para comentar a notícia. No entanto, gostaria de servir ao meu país, em qualquer pôsto, dentro ou fora do Brasil.

MENSAGEM DE VARGAS AO LEGISLATIVO

A Mensagem presidencial que será lida hoje no Congresso Nacional, atualiza o plano do govêrno, em face da experiência do primeiro ano de administração.

Diz o sr. Getúlio Vargas das necessidades nacionais no que se refere a ferrovias, portos, navegação, armazenagem e frigoríficos, petróleo, eletricidade, saneamento, irrigação, colonização, casa popular, "declarando que sua política financeira visa a mobilização dos recursos suficientes para fazer face às grandes carências do Brasil nestes setores, do que resulta os atuais desequilíbrios econômicos e sociais".

COLABORAÇÃO COM O LEGISLATIVO

Diz ainda que se preocupa em dar contas ao país e em fornecer à opinião pública os elementos com que se habilita a uma colaboração crescente com a tarefa do Executivo e do Congresso.

VARGAS NO RIO

O sr. Getúlio Vargas virá hoje ao Rio, para receber no Catete, os membros do Congresso, logo após a inauguração da sessão legislativa de 1952.

MUITOS FUNCIONARIOS Serão Excluidos do Aumento

Três tabelas para o Presidente da República escolher ● Federalização da Central do Brasil ● Abono provisório para salvaguardar a União ● Declarações de Melo Flores, Lício Hauer e Dario Sampaio Diniz

"MUITOS servidores públicos que foram recentemente reestruturados de um modo absurdo serão mesmo excluidos do aumento", informou-nos o sr. Mello Flores, vice-presidente da Comissão Governamental que estuda o aumento de vencimentos do funcionalismo e que foi designado para apresentar um relatório final dos trabalhos da Comissão.

POR QUE SERÃO EXCLUIDOS

"As exclusões, diz êle, só atingirão àqueles que obtiveram grandes benefícios, pois não se pode estudar o assunto e fazer um aumento de vencimentos, sem pensar nos que não foram benefi-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 4

Soares de Pina fica no Rio

O presidente da República assinou decreto transferindo, do Consulado Geral do Brasil em S. Francisco para a Secretaria de Estado, o diplomata Soares de Pina.

O sr. Pina estava aqui no Rio à espera do resultado do inquérito sôbre o incidente que, em S. Francisco, motivou sua prisão por embriaguês.

Prezado leitor

RELIGIOSA QUE ESTUDA MACHADO DE ASSIS

A Irmã John Berchmans Kocher, da Congregação do Santíssimo Rosário, é uma religiosa que ganhou uma bolsa de estudos na Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, para vir ao Brasil estudar a obra de Machado de Assis.

Chegou ao Rio, hospedou-se no Colégio Sion e acaba de conceder importante entrevista sôbre sua missão à "Tribuna das Letras". É a curiosa reportagem que lhe recomendamos, hoje, no nosso suplemento literário.

O REDATOR DE PLANTÃO

WASHINGTON, 14 (AFP)

A Conferencia Econômica de Moscou tentará enfraquecer o Ocidente

Declaração oficial de Dean Acheson — "Atrair homens de boa reputação que não desconfiam do que se quer fazer"

"A próxima Conferência Econômica convocada em Moscou, pela União Soviética, destina-se, ùnicamente, a lançar a confusão entre as potências ocidentais e a enfraquecê-las", declarou o secretário de Estado americano Dean Acheson, numa declaração escrita, distribuida à imprensa.

Esta conferência tem por objetivo "atrair homens de boa reputação, que não desconfiam do que se quer fazer, a fim de que participem das sessões de Moscou, cujo único intuito é se servir de seu nome e de seu prestigio", prossegue o secretário de Estado.

Frisou Dean Acheson que se a União Soviética desejasse realmente aumentar as trocas comerciais no mundo, poderia muito bem servir-se dos organismos já existentes no seio da ONU. Declarou que "as restrições sôbre a remessa de material de interêsse militar para o bloco soviético são consequência e não causa da tensão atualmente existente e acrescentou que "os homens razoaveis, em tôda parte do mundo, estão de acôrdo sôbre um ponto: o de que as causas da tensão atual se devem encontrar na politica de agressão politica e militar da União Soviética".

Depois de ter frisado que os Estados Unidos desejam ver aumentadas as trocas comerciais no mundo inteiro, para prosperidade de todos os povos, Acheson concluiu afirmando que os dirigentes soviéticos "desejam desanimar-nos na aplicação de nosso programa, destinado a aumentar nossa potência — potência indispensável à manutenção de nossa independência e da paz".

O secretário de Estado afirmou também que cerca de 25 americanos recusaram até agora o convite de Moscou. Mas Beryl Lush, importador de algodão da Filadelfia, consentiu em assistir à Conferência Econômica, à frente da eventual delegação americana.


ACHESON

NOVA YORK, 14 (U.P.)

Malik repele as acusações chinesas

A Rússia pediu à nova Comissão de Desarmamento da ONU que condene os Estados Unidos por seu suposto recurso à guerra bacteriológica na Coréia e na China.

O delegado soviético, Jacob Malik, disse perante a referida Comissão que ela "não pode ignorar fatos como o do recente emprêgo pelas tropas norte-americanas na Coréia e na China de bombas contendo bactérias, destinadas a exterminar em massa as populações civis".

Esta foi a primeira vez que a Rússia aderiu oficialmente a tais acusações, formuladas antes pelos comunistas chineses e norte-coreanos.

Depois de declarar que a Comissão de Desarmamento deveria ocupar-se imediatamente dessa suposta violação das leis internacionais que proibem a guerra bacteriológica, Malik acrescentou que o emprêgo dessas armas "provocam legitima indignação dos povos decentes de todo o mundo".

O delegado dos Estados Unidos, Benjamin Cohen, respondeu imediatamente dizendo que as acusações russas eram "falsas, injustificadas e não corroboradas". Recordou que o secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, já havia repelido de forma "inequivoca" as acusações soviéticas e que os Estados Unidos haviam solicitado fôsse realizada uma investigação imparcial pela Cruz Vermelha Internacional. Acrescentou que "se os representantes soviéticos estão interessados em obter a verdade, confiamos em que darão a um organismo imparcial da Cruz Vermelha a oportunidade de investigar o caso".

Malik formulou sua acusação apesar da exortação feita por Cohen a todos os delegados para que realizassem propaganda o menos possivel e dedicassem o máximo esfôrço construtivo para negociar um pacto de desarmamento.


MALIK


COHEN

BARCELONA, 15 (AFP)

O fuzilamento dos anarquistas espanhóis

A execução dos cinco sindicalistas, condenados à morte no dia 6 de fevereiro último por uma côrte marcial de Barcelona, foi realizada ontem de manhã no Campo da Bota.

Os outros seis condenados à pena capital foram beneficiados pela comutação da pena para 30 anos de reclusão.

São os seguintes os nomes dos fuzilados: Pedro Adrover Font, José Perez Pedreri, Jorge Pons Argiles, Santiago Amir Cruana e Jines Urrea Pina.

Colocados em "tintureiros" e enquadrados por guardas-civis, êsses sindicalistas, às 5 horas e 20 minutos, foram conduzidos ao Campo da Bota, onde se realizou a execução.

Os condenados não quiseram auxílio espiritual nenhum e recusaram-se a assistir à missa celebrada em sua intenção na capela da prisão que se encontravam.

HUNTSVILLE, EE. UU. 15 (AFP)

Bomba atômica rádio-dirigida

Os Estados Unidos estão provavelmente em vias de ultimar um mecanismo pelo rádio, especial para transportar a bomba atômica.

O fato de que tal engenho esteja atualmente em construção é um dos segredos mais bem guardados no arsenal de Redstone, nesta cidade, um dos centros norte-americanos de estudos especializados em engenhos radio-dirigidos.

Tudo o que o chefe dos serviços dessas pesquisas, o coronel H. Toftoy, consentiu em comunicar à imprensa, recusando acrescentar mais alguma coisa, foi que o engenho radio-dirigido destinado especialmente a transportar a bomb atômica está atualmente em estudos.

Além do grupo de técnicos norte-americanos eminentes no dominio particular dêsse gênero de projéteis, cêrca de 100 alemães, antigos especialistas da "V-2", a bomba empregada pelos germânicos para bombardear Londres no fim da última guerra, trabalham em Redstone.

CAPETOWN, 15 (U.P.)

Os pigmeus não ligaram para a civilização

— Depois de lançar um olhar à civilização moderna, dezoito indigenas pigmeus, que há sòmente dois meses viram pela primeira vez um homem branco, voltaram aos seus costumes primitivos em plena selva.

Os pigmeus foram trazidos do sudoeste da Africa para que assistissem às comemorações do terceiro centenário da União Sul Africana. O chefe dos guarda-bosques do sudoeste da Africa, Jay Shoeman, que realiza uma campanha para converter a zona de caça dos pigmeus em reserva indigena, conseguiu convencer 18 delas a virem à cidade do Cabo para ver como vive o homem branco.

Os pigmeus olharam alegremente os automóveis, as roupas dos brancos e se mostraram muito admirados ao olhar suas proprias fotografias, porem quando a novidade deixou de interessá-los voltaram as suas ocupações habituais: confecção de arcos e flechas, tecidos de fibras com que se vestem sumariamente e elaboração de cerveja com uma espécie de melão silvestre, de que trouxeram algum suprimento.

Os pigmeus trouxeram também carne de cobra, amoras e raizes, que constituem sua alimentação.

Segundo Shoeman, os pigmeus estão extinguindo-se e seu número atual não vai além de cinco mil, vivendo como nômades, dedicados à caça.

WASHINGTON, 15 (AFP)

Decisão estratégica no Extremo Oriente

O presidente Truman aprovou ontem recente recomendação do estado-maior combinado e decidiu separar o setor Filipinas-ilha Formosa do comando do general Ridgway, para colocá-lo sob o comando do almirante Arthur Radford, comandante supremo das fôrças navais do Pacifico.

Declara-se nos circulos do Departamento de Defesa e do Secretariado de Estado que semelhante decisão corresponde simplesmente ao dominio da organização militar, não dependendo, de forma alguma, da situação na Coréia, da entrada em vigor do tratado de paz japonês ou de considerações de ordem tática no Extremo Oriente.

De acôrdo com certos observadores, no entanto, a transferência de comando teria sido recomendada pelo estado-maior combinado para facilitar as operações das fôrças navais norte-americanas empenhadas na "neutralização" da ilha Formosa.

Dentista
COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaul — Rua Migue Lemos, 44 - S 202
Cons 13 às 19 hs - Te' 27-6340

PIRAPORA, 15 (Do Correspondente)

Visita presidencial ás obras do São Francisco

GETÚLIO VERA' CACHOEIRÕES ABANDONADOS, MAQUINAS A CAMINHO DA FERRUGEM E UMA REGIAO A ESPERA DE ENERGIA

ESTA cidade recebeu com surpresa a noticia da visita presidencial às obras do Vale de São Francisco. O sr. Getúlio Vargas não encontrará nada para ver, a não ser obras do SESP e do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais que passaram para a Comissão do Vale de São Francisco.

Em Jequitahy verá um cachoeirão entregue aos mosquitos, quando os trabalhos de captação da energia podiam estar em fase de adiantamento — é bem possivel que nem o atual presidente faça a sua inauguração, com prejuizos incalculáveis para as cidades de Montes Claros, Bocaiuva e Pirapora.

Há mais de um mês chegaram 17 tratores e mais 2 máquinas para o 2.º Distrito da Comissão, estando ainda retidas no pátio da Central por falta de pagamento do frete e agora pelo não pagamento da armazenagem. Encaixotadas e expostas às chuvas, na plataforma do armazem de descarga, é quase certo que as máquinas enferrugem em pouco tempo.

NOVA YORK, 15 (UP)

Reunião Interamericana de Imprensa no Panamá

A Associação Interamericana de Imprensa informa que 24 funcionários e diretores seus participarão da reunião semestral do Conselho de Diretores a inaugurar-se no Panamá a 21 de março.

Entre êstes encontram-se o presidente honorário, Tom Wallace, o presidente, Luis Franzini, de "El Dia", de Montevideu, os vice-presidentes, John Knight, do "Miami Herald", Guillermo Martinez Marquez, de "El Pais", de Havana, o secretário, Carlos Lacerda, de TRIBUNA DA IMPRENSA, do Rio, o tesoureiro, Thomas Kerney Trenton, do "Times" e os membros do Conselho Executivo.

S. PAULO, 15 (Asapress)

A FRANÇA SUSPENDEU A COMPRA DE CAFE' PARA ADQUIRIR ALGODÃO

A fim de poder comprar algodão com os cruzeiros que ainda dispõe, a França suspendeu, temporàriamente, a aquisição de café brasileiro, conforme comunicação recebida pela Sociedade Rural Brasileira, do sr. A. Arioux, presidente da Federação Nacional do Comércio de Cafés Verdes da França.

A medida é justificada pela falta de dólares com que luta a França, o que não lhe permitiu adquirir o algodão nos Estados Unidos.

Acrescenta a comunicação do senhor Arioux, que a suspensão será de pequena duração, devendo as compras de café serem reiniciadas em abril próximo para que o produto chegue aos portos franceses em junho.

S. PAULO, 15 (Asapress)

CONTRA A IMPORTAÇÃO DE ZEBUS

A Sociedade Rural do Vale do Rio Grande com sede em Barretos, dirigiu um memorial ao ministro da Agricultura, declarando-se contrária à importação de zebu, por considerá-la lesiva aos interêsses da pecuária nacional.

CURITIBA, 15 (Asapress)

NÃO SE REGISTRARAM CONFLITOS

O governador informou ter recebido informações do coronel Albino Silva, chefe de Policia, que se encontra no norte do Estado, declarando não terem fundamento as noticias alarmantes divulgadas no Rio sôbre conflitos sangrentos que teriam ocorrido entre posseiros e proprietários de terra. Acrescentou que foram apenas enviados 70 homens da Policia Militar, para prevenir qualquer perturbação da ordem, em vista da resistência dos posseiros diante dos executores dos mandatos de posse das propriedades territoriais.

RECIFE, 15 (Asapress)

REUNIÃO PARA TRATAR DO AUMENTO

Os funcionários públicos federais vão se reunir, amanhã, a fim de tratar da majoração dos vencimentos e unir seus esforços aos dos demais colegas de todo o país.

RECIFE, 15 (Asapress)

ELEITA A MESA DA ASSEMBLÉIA PERNAMBUCANA

A eleição da Mesa da Assembléia Legislativa decorreu sem surpresas e de acôrdo com os ajustes feitos entre o PSD e demais partidos, ficando assim constituida: presidente, Torres Galvão, PSD; vice-presidente, Diocleciano Lima, UDN; 2.º vice-presidente, Vieira Menezes, PL; 1.º secretário, Aurino Valois, PTB; 2.º secretário, João Elisio Florêncio, PDC. A Assembléia instalar-se-á no próximo dia 15.

BELEM, 15 (Asapress)

ENCHENTES NO BAIXO AMAZONAS

E' bastante aflitiva a situação no Baixo Amazonas, devido às enchentes do grande rio e de seus afluentes, estando cerca de 70% dos totais submersos, sendo incalculáveis os prejuizos, que se refletirão também sôbre as zonas pastoris

SANTOS, 15 (Asapress)

LICENÇAS FALSAS DE IMPORTAÇÃO

Além das licenças de importação falsas ou falsificadas para a entrada de automóveis, fato que está merecendo sérias investigações por parte das autoridades da Alfândega e da CEXIM, anuncia-se que uma firma do Paraná também importou grande partida de rádios com uma licença que teria sido emitida em São Paulo, e, portanto, suspeita.

Estão apreendidos no cais do Pôrto cêrca de 15 carros que teriam sido importados com licenças fraudulentas.

A gerência do Banco do Brasil em São Paulo declarou que maiores esclarecimentos deveriam ser solicitados ao Rio, anunciando-se que foi pedido ao secretário de segurança a detenção de um suspeito, que está desaparecido.

MANAUS, 15 (Asapress)

DETALHES DO GRANDE INCÊNDIO

Ainda não foi apurada a origem do tremendo desastre, que destruiu as instalações da Companhia Nacional de Borrachas, à Avenida Sete de Setembro, reduzindo a cinzas um patrimônio de anos de labor incessante.

O sinistro, que quase devorou tambem o edificio do Patronato Santa Terezinha, onde estavam recolhidas dezenas de moças pobres, veio pôr em evidência o completo desaparelhamento do nosso Corpo de Bombeiros, cujos homens (que estão com os vencimentos em atraso desde junho de 1951), pouco puderam fazer.

Como medida de segurança, o patronato foi evacuado, fazendo-se o transporte de móveis e das moças ali recolhidas, em caminhões, tendo várias familias se oferecido para recolher as jovens e as religiosas.

O fogo teve inicio cêrca das 17 horas, e prolongou-se por tôda a noite, sendo extinto às primeiras horas da manhã. A Companhia Nacional de Borracha estava segurada em várias emprêsas por 4.100.000 cruzeiros, sendo os prejuizos avaliados em 20.000.000.

Dava a mesma emprêgo a cêrca de 100 pessoas, que ficaram de uma hora para outra sem trabalho. Quinhentas toneladas de borracha, pertencente ao Banco de Crédito da Amazônia foram consumidas pelo fogo, sendo que o produto estava segurado em 11.000.000 de cruzeiros em várias companhias. Não houve vitimas.

O prefeito Alvaro Bandeira de Melo deplorou a situação em que se encontra o Corpo de Bombeiros e assegurou que Manaus terá dentro em brev. um serviço de combate ao fogo convenientemente aparelhado, conforme determinações do governador.

BELO HORIZONTE, 15 (Asap.)

MAIS DE 3.000 QUILOS DE CARNE PODRE

Mais de 3.000 quilos de carne deteriorada foram apreendidos ate agora pelos comandos sanitários da Prefeitura, em diversos açougues.

As diligências continuarão em prosseguimento à campanha de fiscalização e saneamento, determinada pelos numerosos casos de intoxicação alimentar, alguns fatais, ultimamente ocorridos nesta capital.

Tambem grandes quantidades de queijos, banha, frutas e outros produtos em mau estado foram igualmente apreendidos em vários estabelecimentos comerciais, inclusive em confeitarias de luxo.

- Por não conseguir o empréstimo de Cr$ 200 milhões.
- A imprensa oficial faz campanha do silêncio.

LUZARDO EM DESGRAÇA PERANTE PERON

SOB O TITULO "ONDE O CRÉDITO E' VENCIDO", A REVISTA "TIME", EDIÇÃO INTERNACIONAL DESTA SEMANA, PUBLICA O SEGUINTE:

DESDE que ofereceu a Juan Perón o asilo da sua Embaixada na breve queda peronista de 1945, o embaixador João Baptista Luzardo tem sido amigo particular do presidente argentino. A porta de Perón sempre esteve aberta para Luzardo que tratava dos seus assuntos diretamente com o presidente sem ter que passar pelo Ministério do Exterior.

Num jantar de homenagem, no ano passado, Perón descreveu o rico pecuarista gaúcho do outro lado da fronteira como "um argentino de alma e coração". A sua amizade pessoal, disse Perón, era "invariável, nos bons e maus tempos".

No principio deste ano, havendo as coisas piorado na Argentina, o amigo Luzardo discutiu com o amigo Perón a possibilidade de um crédito Brasileiro de Cr$ 200 milhões para a Argentina. Isto seria ótimo pois a Argentina normalmente paga por suas importações brasileiras (das quais a principal é o café) com trigo, e não haverá, praticamente, nenhum trigo para exportar êste ano.

Mas, o conterrâneo e vizinho de Luzardo no Rio Grande do Sul, Getulio Vargas, saiu a campo tentando conseguir maiores créditos americanos para o Brasil. Que pareceria se o Brasil, havendo pedido um empréstimo aos Estados Unidos, desse meia-volta e concedesse um grande empréstimo a Perón que tem dito algumas coisas muito pouco amigáveis sôbre os Estados Unidos?


Perón e Luzardo no auge da amizade

Após uma longa conversa com Vargas, Luzardo voltou apressadamente a Buenos Aires num avião militar argentino enviado para apanhá-lo. No que deve ter sido uma dolorosa reunião, êle deu as más noticias a Perón.

Isso foi há um mês. Desde então, Luzardo não mais viu seu velho amigo. A imprensa peronista que, antes, prazerosamente, vivia publicando seus retratos, agora o ignora — no mais certo sinal de desfavor oficial na Argentina.

Na semana passada, reduzido a ter que tratar através dos canais diplomáticos, com o Ministério do Exterior, êle discutiu "relações comerciais" com o ministro Jerônimo Remorino. Logo a seguir, foi feita uma declaração arrogante em que eram negados os "rumores" de que a Argentina houvesse solicitado qualquer empréstimo ao Brasil.

NOVA DELHI, 14 (U.P.)

"Onde estão as mulheres?"

Pergunta o homem mais rico do mundo

SUA insigne alteza o general Sir Mir Osman Ali Khan Bahadur, reconhecido como o número 1 dos "Rajpramukh" (governador) da India, chegou ontem a esta capital, pela primeira vez em 16 anos, para participar da Conferência dos Governadores, hoje aqui iniciada.

Como de costume, o "Nizam" de Hyderabad viajou com um grande sequito de 72 pessoas — entre as quais umas onze de suas espôsas — ocupando três aviões especialmente fretados. Outras pessoas de sua comitiva haviam chegado antes, por via férrea, para prepararem a "Casa de Hyderabad", em que o Nizam ficará residindo durante os 4 dias de duração da Conferência.

Ao se abrirem hoje os trabalhos da Conferência o Nizam tomou assento à esquerda do presidente Rajemdra Prasad, à cuja direita ficou o primeiro ministro Jawaharlal Nehru.

O Nizam é, entre os varios governadores, o único com direito ao titulo de Sua Insigne Alteza, mas nunca conseguiu realizar sua ambição de vir a ser "Sua Majestade", embora ocupando por 40 anos o trono de Hyderabad. E' considerado o homem mais rico do mundo, mas desta vez não trouxe seu automóvel predileto, que é um velho "Ford".

Depois da Conferência de hoje, posou êle com os demais dignitários para fotógrafos e cinegrafistas, mas achou muito fortes os refletores usados e pediu ao presidente Prasad que apressasse o ato.

Pessoas que estiveram ontem no aeroporto, por ocasião da chegada do "Constellation" fretado que o trouxe, disseram que suas primeiras palavras ao saltar foram: "Onde estão as mulheres?"

Orf-Léne
TINGE MELHOR

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

O Gás aumentou de preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás.
Pedidos e informações pelos telefones:
43-8311 e 43-4167.

ACORDEON
Cr$ 100,00 por mês
CASA ACORDEON AZUL
AV. RIO BRANCO, 277. Dentro da Galeria do Edificio S. Borja - Tel. 32-8750

ISMAILIA, 14 (AFP)

Entupido o canal do Suez

Ficou, esta manhã, completamente paralisado o tráfego no Canal de Suez, por terem encalhado nada menos de cinco navios.

Os acidentes foram devidos a fortissima tempestade de areia que está caindo sôbre tôda a Zona do Canal, reduzindo enormemente a visibilidade e levando os navios a perderem o rumo. O primeiro navio a encalhar foi o hondurense "Olympic Flame", seguido logo pelo francês "Kinkouk".

Os acidentes se verificaram na parte do Canal chamada de "Canal Rei Farouk". Foram providenciados socorros.

Tambem se acham impraticaveis as estradas de rodagem na Zona do Canal, igualmente em consequência da tempestade de areia.

BERLIM, 14 (U.P.)

Os comunistas "reescrevem" as obras de Marx e Engels

Os comunistas da Alemanha Oriental retiraram das estantes das bibliotecas as obras originais de Marx e Engels, ordenando sua revisão, para pô-las de acôrdo com as doutrinas stalinistas, segundo autoridades norte-americanas daqui.

A retirada das obras de Marx e Engels é parte do expurgo pelos comunistas, de 5 a 9 milhões de exemplares — campanha que supera a propria cremação de livros pelos nazistas.

Alegam as autoridades norte-americanas que êsse expurgo foi ordenado pelo abandono dos principios esboçados por Marx e Engels, da doutrina comunista.

NOVA YORK, 14 (AFP)

Plano americano para o desarmamento mundial

REALIZOU-SE hoje, começando à tarde, sob a presidência do sr. David Johnson, delegado do Canadá, a primeira sessão regular da Comissão de Desarmamento das Nações Unidas.

Desde ontem, a delegação dos Estados Unidos submeteu à Comissão um plano de trabalho, composto das seguintes modalidades a estudar:

a) divulgação dos armamentos e forças armadas, inclusive forças de segurança e de policia e armamentos atômicos, assim como verificação dos dados fornecidos pelos Governos por meio de inspeção internacional;

b) estudos dos métodos destinados a fixar o limite máximo (teto) para todas as forças armadas e todos os armamentos inclusive o contrôle internacional da energia atômica, a fim de se chegar à proibição das armas atômicas e à determinação do uso da energia nuclear para fins pacificos sòmente: êsses métodos tendem igualmente à supressão das armas de destruição maciça;

c) pesquisa de um acôrdo sôbre os programas nacionais de armamentos mediante negociações sob os auspicios da Comissão de Desarmamento e estabelecimento de limites para as forças militares e armamentos;

d) entrada em vigor do programa de desarmamento sob a direção de um organismo internacional de contrôle, que possa ter poderes amplos, e criação, igualmente, de garantias efetivas a êsse respeito;

e) estabelecimento de etapas que devem seguir o programa do desarmamento; e outras medidas complementares.

Desde ontem os onze membros da Comissão de Desarmamento, inclusive o delegado russo, tomaram conhecimento do plano oferecido pela delegação americana.

WASHINGTON, 14 (UP)

Moscou acusa a sra. Roosevelt de "inimiga da democracia"

O rádio de Moscou qualificou a sra. Eleanor Roosevelt de "inimiga jurada da paz e da democracia".

Uma irradiação interceptada aqui diz que o secretário Acheson ordenou-lhe que visitasse a India e o Paquistão "para a formação de uma fôrça policial para combater a luta popular pela liberdade".

SEMANA INTERNACIONAL

O GOLPE DE BATISTA

Para "garantir as eleições", o general Batista instituiu-se ditador de Cuba. Como primeiros resultados temos o fechamento do Congresso por 45 dias, as primeiras medidas de contrôle da imprensa e a suspensão de reuniões de partidos da oposição. Assim, pois, mais uma ditadura nas Américas. O presidente Pio Socarras, deposto mas que se negou a assinar a sua abdicação, chegou ao México, acompanhado de sua familia e alguns colaboradores.

O Departamento de Estado dos Estados Unidos declarou não ter pensado ainda no reconhecimento do novo govêrno e que a sua maior preocupação diz respeito aos norte-americanos que residem em Cuba.

BATIDO O ISOLACIONISMO

Nas eleições "test" nos Estados Unidos para a disputa presidencial dêste ano, realizadas em New Hampshire, os dois candidatos mais votados foram Eisenhower e Kefauver. Um como o outro, são partidários da linha seguida pelo seu país de ajuda às democracias na Europa e em todo o mundo, o que vem destruir qualquer eventualidade de um renascimento do isolacionismo. O presidente Truman, segundo dizem os jornais norte-americanos, assumiu uma atitude de indiferença perante os resultados

VITORIAS DE PINAY

O govêrno francês tendo à sua frente o Sr. Antoine Pinay, registrou nesta semana algumas vitórias, principalmente pela aprovação das medidas propostas contra a crise econômica. Assinala-se, contudo, que os socialistas e os degaullistas mantêm a sua atitude de abstenção, o que não permite previsões seguras sôbre a sorte do governo.

A CRISE DO PARTIDO TRABALHISTA INGLES

Desenvolve-se, como dissemos já na semana passada, uma crise no Partido Trabalhista inglês, provocada pela rebelião da ala esquerda chefiada por Bevan contra a linha geral do partido interpretada por Attlee.

Nesta semana realizou-se uma reunião acalorada no Comitê Nacional.

Nessa reunião Bevan foi repreendido por sua atitude em varios pontos e principalmente em face do rearmamento britânico. Durante 4 horas, os 27 membros do Comitê estiveram reunidos com Bevan, para saber a razão por que junto com 55 deputados do partido desobedeceu às ordens e votou contra o programa rearmamentista na sessão realizada nos Comuns no dia 5 do corrente. No fim foi dada à publicidade uma declaração pela qual todos os membros do partido devem votar de acordo com a maioria do grupo parlamentar. Não se conhece qualquer medida disciplinar adotada contra Bevan. Esta reunião constitui uma vitória, embora talvez só passageira, de Attlee sôbre o grupo rebelde

FRANCO CONTINUA A FUZILAR

Foram fuzilados mais 5 sindicalistas na Espanha do ditador Franco. Apesar de todos os pedidos de clemência partidos de todo o mundo, o homem que ascendeu ao poder pelas armas de Hitler, o general Francisco Franco, mandou que o crime se consumasse.

COREIA — Continua sem novidades o impasse.

LIBERDADE DE IMPRENSA NA AMÉRICA

REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO INTERAMERICANA DE IMPRENSA

PARA estudar a situação da liberdade de imprensa, no continente americano, reune-se na 4.ª feira próxima, na cidade do Panamá, na América Central, o Conselho Diretor da Associação Interamericana de Imprensa, entre cujos componentes são brasileiros os srs. Herbert Moses, Paulo Bittencourt, Assis Chateaubriand, Arlindo Pasqualini e Carlos Lacerda.

A Comissão de Liberdade de Imprensa, presidida pelo sr. Jules Dubois, do "Chicago Tribune", apresentará, na reunião do Conselho, um esquema do relatório para a assembléia geral em Chicago.

Estarão presentes na reunião do Panamá também os srs. John S. Knight, diretor do "Chicago Daily News"; Luis Franzini, uruguaio, presidente da Associação; Andrew Heiskell, diretor de "Life"; e Harmodio Arias, do Panamá.

O Conselho se reunirá para tratar do regimento interno da Associação e da agenda da assembléia geral de Chicago.

A fim de assistir à reunião, parte hoje de avião o jornalista Carlos Lacerda.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A anarquia

A CAMARA portou-se muito mal, disse Soares Filho e o disse muito bem. Não ha duas opiniões a respeito, já que não podemos considerar como opinião a interesseira e quase cinica declaração de Rui Almeida, o beneficiario da eleição da anarquia.

O que ha, e a anarquia. Não vale o lider, não vale o compromisso partidário, não existe a disciplina, não vigora a decência. E' a anarquia. Cada deputado vota ao sabor de si mesmo, sendo que alguns votam apenas para ver o que acontece, furando a chapa. Votam por divertimento, por pitoresco.

E' a anarquia. O ano parlamentar foi precedido de duas reações do Congresso, contra o menosprêzo do Executivo. Foi a revolta do "eu me vingo no secreto". E iniciou-se com uma atitude que, parecendo a mesma coisa, foi apenas uma demonstração de anarquia, da anarquia generalizada, que vai pelos partidos e pelas suas representações.

E' a anarquia. E o pior de tudo é que, fixado o fenômeno, criticada a atitude da Camara, não é possivel dizer, com sinceridade, a cada um dos votantes de Rui de Almeida, que êles são responsáveis pela desagregação parlamentar, pela dissolução partidaria que a eleição representou.

Afinal de contas, nenhum deles é culpado pela existência dêste fenômeno de dissolução dos partidos. Porque o que há, no fundo de tudo isto, é a verdadeira dissolução dos partidos. Não ha mais bancadas na Câmara, por isso não ha lideres, por isso não há compromissos a honrar, nem nada.

E nenhuma critica cabe a qualquer deputado. A dissolução partidária não foi obra deles que ate foram pacientes e esperaram muito. A dissolução partidária que é, hoje, o fenômeno, o trágico fenômeno politico do Brasil, é um fenômeno que vem de cima.

Quando Rui Almeida, simples deputado petebista, se insurge contra o seu lider e o seu sub-lider, segue, apenas, o exemplo deles dois que, mais de uma vez, se insurgiram, já, ostensivamente e de público, contra o lider que também é deles, Capanema. Também êsses dois lideres da bancada petebista, ao se insurgirem, seguiam, apenas, lógicamente, o exemplo da direção, da alta direção do partido, que é apenas uma cloaca onde ninguém sabe o que mais fede.

Do lado do P.S.D., acontece a mesma coisa. Os seus deputados, vivendo uma verdadeira dissolução partidária, olham para cima, para a alta direção do partido, que é outra cloaca, e só vê exemplos de individualismo, de um personalismo criminoso e medíocre, de uma falta de espirito público que aterra, de um desinterêsse pelas coisas do partido, que faz mêdo.

Que podem fazer, então, os deputados, no meio desta desorientação profunda que vem de cima, senão seguir, sem peias nem medidas, as tendências das próprias paixões? Que podem fazer êles, espezinhados, abandonados, transformados em tapetes por onde correm ambições mesquinhas, senão vingar-se no secreto, tôdas as vêzes que uma cabine indevassável esteja em sua frente?

O ano parlamentar que se inicia, agora, vai ser todo assim. Houve a dissolução geral dos partidos da maioria. Do estouro, gerou-se a anarquia que êsses sub-homens que fingem de gente, aí em cima, não terão fôrças nem recursos para dominar e conter.

O PIOR ANO

Para o Govêrno será êste o pior ano possivel em suas relações com o Congresso.

Será, tambem, o pior ano possivel para o próprio Congresso. O Govêrno não terá, durante tôda a sessão legislativa, sejam quais forem as providências que tome para isso, nenhuma tranquilidade, nenhuma certeza das reações do Congresso aos seus pedidos de leis, à sua mensagem, às suas contas.

E o Congresso não poderá oferecer, a ninguém, nenhuma certeza de que acertará em suas deliberações.

Podemos prever esta coisa estranha: o Govêrno ganhará nas grandes votações, nas votações das grandes leis e será derrotado nas pequeninas coisas, naquelas que possam ser desmoralizantes, nas que possam parecer picuinhas dos parlamentares ao Govêrno.

O projeto do petróleo, por exemplo, poderá passar como queira o Govêrno, mas uma coisinha' diminuta qualquer poderá representar uma derrota do Govêrno, desmoralizante, mais desmoralizante ainda porque pequena.

Isso vai, sem dúvida nenhuma, acontecer porque tudo se fará, êste ano, na Câmara, pelo menos por deliberação individual. Não haverá correntes, nem doutrinárias nem partidárias, nem pontos de vista integros. Só deliberações individuais, cada deputado fazendo o que quiser fazer. E como poucos são os que estudam coisas sérias e muitos os que olham apenas os aspectos pessoais, as coisas sérias serão votadas mais ou menos enquanto que as pequeninas, que possam fazer mossa, que pareçam ato de hostilidade pessoal serão votadas justamente com êste sentido.

Os partidos estão dissolvidos pela irresponsabilidade dos seus chefes e dos seus lideres. A Câmara é, hoje, uma Câmara sem bancadas, só com deputados agindo isoladamente.

Estão tentando Marino Machado

OFERTAS DE GETULIO, QUE EXIGE A PRESENÇA DE CIRILO NA CAMARA

O DEPUTADO Marino Machado, do PSD paulista, foi chamado ao Rio Negro pelo sr. Getúlio Vargas.

Muitas ofertas foram feitas ao deputado, para que êle renuncie ao seu lugar na bancada paulista, a fim de propiciar a vinda do sr. Cirilo Júnior. Convidaram-no para embaixador no México, na Inglaterra, diretor do Banco do Brasil (onde já esteve também como diretor) ou ministro do Tribunal de Contas.

O PAPEL DE CIRILO JUNIOR

Ao sr. Cirilo Júnior estaria reservada uma missão muito importante na Câmara.

Getúlio precisa de um elemento com habilidade suficiente para conduzir a maioria parlamentar a determinadas manobras. E Capanema não se tem mostrado com sagacidade suficiente para cumprir as instruções do Catete.

EXIGE O PTB A PRESIDENCIA DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

BENEDITO QUER SER O LÍDER DA MAIORIA

MARREY JUNIOR OU SAMUEL DUARTE, O CANDIDATO ● A SITUAÇAO NAS OUTRAS COMISSOES ● ARGUMENTAM OS PETEBISTAS: O P.S.D. NÃO PODE FICAR COM OS QUATRO POSTOS PRINCIPAIS DA CAMARA

A BANCADA trabalhista na Câmara exige que a presidência da Comissão de Justiça seja entregue a um elemento seu.

Se Capanema concordar com a exigência, será feita a indicação do sr. Marrey Júnior, que já pertence à Comissão ou do sr. Samuel Duarte, atualmente na presidência da Comissão de Legislação Social. Na vaga dêste último, será indicado um pessedista.

Gustavo Capanema

OS TRÊS POSTOS-CHAVE

O PTB argumenta que o PSD não pode ficar com os três postos-chave da Câmara (presidência da Comissão de Justiça, presidência da Comissão de Finanças e liderança da maioria), para não falar na própria presidência do Palácio Tiradentes.

Além do mais acontece que justamente o PSD mineiro é que detém os três primeiros postos, com os srs. Benedito Valadares, Israel Pinheiro e Gustavo Capanema, o que tem motivado também reivindicações dos pessedistas da Bahia em favor do sr. Antônio Balbino para a Comissão de Justiça.

BENEDITO QUER SER LIDER

O sr. Benedito Valadares quer ser o líder da maioria na Câmara. Se sair da Comissão de Justiça será para a liderança, diz êle.

AS OUTRAS COMISSOES

E' pacifica a reeleição do sr. Israel Pinheiro para a Comissão de Finanças.

A presidência da Comissão de Economia caberá mesmo à UDN, para o sr. Rui Palmeira, ou para o sr. Alberto Deodato, na hipótese do primeiro não se interessar pela reeleição.

O sr. Eurico Sales está indicado para a presidência da Comissão de Educação e Cultura. Mas aponta-se igualmente o nome de pessedista baiano Carlos Valadares.

A Comissão de Diplomacia, cuja presidência cabe à UDN, reelegerá o sr. Lima Cavalcanti.

Quanto à Comissão de Legislação Social, resta apenas saber se o sr. Samuel Duarte será indicado para a Comissão de Justiça.

Está vaga a presidência da Comissão de Serviço Público, com a ida do sr. Ruy de Almeida, que era o seu presidente, para a 1a. Secretaria. O lugar é do PTB e o mais cotado é o sr. Ary Pitombo, que já pertence àquele órgão técnico.

Está assentada a reeleição dos outros presidentes Artur Bernardes (Segurança Nacional), Getúlio Moura (Redação), Miguel Couto (Saúde Publica), Guilherme Machado (Tomada de Contas e Edison Passos (Transportes, Comunicações e Obras Públicas).

Vozes da cidade

A permuta do juiz Aguiar Dias, da Vara Criminal para a 2.ª Vara da Fazenda Pública, foi precedida de uma forte luta entre elementos do Govêrno que entendiam iria êsse Juiz criar embaraços aos interêsses da União. Outro grupo, orientado pelo juiz Elmano Cruz, julgava que a ida do juiz Aguiar Dias para uma das Varas da Fazenda Pública era medida indispensável.

*

O coronel Benjamin Vargas está de partida para a Europa.

*

O Edifício Barão de Lucena, à rua S. Clemente, onde reside o sr. Plinio Salgado, está transformado numa fortaleza, onde os guarda-costas do "Chefe" se colocam na portaria e revistam as pessoas que chegam. Os demais moradores do prédio fizeram um protesto junto ao sindico.

*

OS responsáveis pela politica financeira do Govêrno estão convictos de que a única solução para o problema de divisas e do capital estrangeiro e a adoção do câmbio livre, medida adotada com pleno sucesso recentemente no Peru e em Israel.

*

FOI o sr. José Gomes Talarico, do serviço de imprensa do Ministério do Trabalho, quem redigiu e distribuiu a nota ontem divulgada pelos jornais sôbre as próximas eleições na Confederação Nacional do Comércio. O sr. Talarico, que não está nas boas graças do ministro Segadas Viana, promoveu recentemente um almôço em homenagem ao sr. Ricardo Jafet, para mostrar ao ministro do Trabalho a sua capacidade de articulador.

JOSE' DO RIO

● *Mesa-redonda de Campina Grande*

"TREINO POLITICO DE ALTO NIVEL"

DECLARAÇÕES DO SENADOR APOLÔNIO SALES — CRIAÇÃO DE ESTAÇÕES DE MÁQUINAS PARA INTENSIFICAR A PRODUÇÃO — CRÉDITO DIRIGIDO — ASSISTÊNCIA TÉCNICA NÃO DEVE SE LIMITAR A SIMPLES CONSELHOS

"TRAGO uma impressão boa da reunião dos governadores do Nordeste. Afinal foi uma oportunidade para que se dabatessem assuntos de interêsse comum, isto é, à margem de qualquer preocupação politica" — declarou-nos ontem o senador Apolônio Sales, que acaba de tomar parte na Mesa Redonda dos governadores do Nordeste, em Campina Grande.

ASPECTO POLITICO

"Até me pareceu que a Mesa Redonda de Campina Grande era uma prova de que já se vai evoluindo para o estágio mais elevado na politica partidária" — acrescentou. Governadores udenistas e pessedistas, sob a presidência do sr. João Cleofas, estavam ali discutindo acaloradamente assuntos administrativos, apoiados por deputados federais e estaduais dos mais diversos partidos. Ninguem sequer perguntava se poderia a politica influir no que se propunha ou no que se reivindicava. A Mesa Redonda de Campina Grande foi, ao meu ver um sucesso como treino politico de alto nivel".

MEDIDAS CONCRETAS

"E de concreto o que saiu?" — indagamos.

"Um programa apresentado ao ministro da Agricultura para encaminhamento ao Presidente da República e um apêlo para que não faltem recursos para a sua execução" — respondeu o sr. Apolônio, e acrescentou:

"O programa é vasto e ninguem tem dúvida que não se realizará incontinenti. Mas todos esperam que os instantes apelos e o amargurado clamor dos Estados nordestinos, pelo menos, sirvam para que uma boa parte do que foi previsto se cumpra".

"Qual a parte do programa que lhe pareceu mais importante?"

"Não coloco em lista de prioridades o que sugeri ao ministro da Agricultura e que, em parte, tive satisfação de ver incluso na agenda apresentada pelo governado da Paraiba. Chamo, entretanto, a atenção para o que de út.. encerra o item que prevê a criação de estações de máquinas pelo Ministério da Agricultura nas regiões onde pretenda intensificar a produção".

Apolônio Sales

AÇÃO DOS COMANDOS AGRICOLAS

O sr. Apolonio Sales passa a expor esse ponto do programa, frisando que a criação dessas estações de máquinas, pode realizar a um só tempo:

1 — Sua função de ensino;

2 — Promove a mecanização da lavoura;

3 — Possibilita o emprêgo do crédito dirigido;

4 — Promove o aumento substancial da produção para o barateamento da vida;

"Com isso — concluiu o sr. Apolonio Sales — indiretamente ataca-se uma das causas do êxodo rural nordestino: o desencanto pela lavoura que não mais dá lucro. E não dá mesmo quando feita à mão e sem a assistência técnica, que não deve se limitar a simples conselhos. E diretamente, ataca-se uma das causas principais do êxodo rural nordestino: a extrema carestia da vida no Nordeste, por fôrça da insuficiência da produção".

O PTB manobra contra Capanema

Desconfianças dos udenistas quanto aos verdadeiros objetivos da articulação

DIRIGENTES petebistas procuraram o sr. Castilho Cabral para propôr, em combinação com a UDN, uma manobra visando retirar do PSD as presidências das Comissões.

Seriam assim substituidos os srs. Benedito Valadares, Israel Pinheiro, Getúlio Moura, Miguel Couto Filho, da presidência das Comissões de Justiça, Finanças, Redação e Saúde.

Alguns círculos udenistas, entretanto, não se mostram muito receptivos à manobra. Além de desejarem êles manter os compromissos anteriormente assumidos com o PSD, desconfiam êles dos seus verdadeiros objetivos, pois acreditam que a manobra visaria incompatibilizar a UDN com o sr. Gustavo Capanema.

Depois, então, iriam os petebistas argumentar que se retirariam dos entendimentos com a promessa de Capanema ceder-lhes a presidência da Comissão de Economia.

CARTA DE SÃO PAULO

S. PAULO, 15 (Sucursal)

AUMENTO VERTIGINOSO NO CUSTO DE VIDA

IRREGULARIDADES NO BUTANTÃ — PREÇO MINIMO DO ALGODÃO

VERIFICOU-SE sensivel aumento no custo de vida do paulistano, de janeiro do ano passado a janeiro dêste ano — eis o que concluiu a Divisão de Estatistica e Documentação Social da Prefeitura de São Paulo. Os maiores acréscimos se registraram no comércio de móveis, combustiveis e alimentação.

Mensalmente, a porcentagem de aumento do custo da vida alcançou indices mais elevados em fevereiro, junho, agôsto e janeiro.

Calculando a média dos preços de 1939 na base de 100%, observaram-se, de janeiro de 1951 a janeiro de 1952, os seguintes aumentos:

Alimentação	17,4
Habitação	45,3
Vestuário	39,8
Combustível	94,7
Assist. médico-farmo-dentária	46,5
Artigos de limpeza doméstica	27,2
Móveis	104,0

AUTONOMIA DE S. PAULO

— O Parlamento Federal, em defesa do próprio regime democratico, já deveria, a esta hora, ter dotado a cidade de São Paulo do diploma legal que a permitiria eleger o chefe do seu Executivo Municipal — disse, na Câmara Municipal, o vereador Marcos Mélega (UDN).

— Comporta aqui — concluiu — a frase célebre de Rui: "Justiça retardatária, não é justiça"; e a protelação da posse dêsse legítimo direito politico dos paulistanos, soa como uma injustiça praticada pela Câmara Alta do nosso pais.

IRREGULARIDADES NO BUTANTÃ

Um grupo de funcionários técnicos do Instituto Butantã enviou ao secretário da Saúde uma representação na qual expõe a situação daquela instituição e denuncia uma série de irregularidades de ordem científica, técnica e administrativa.

Na representação, os servidores responsabilizam pela situação o dr. Eduardo Vaz, diretor-efetivo do Instituto.

Tomando conhecimento das acusações formuladas, resolveu o secretário da Saúde mandar abrir processo administrativo.

Perante a comissão de inquérito, presidida pelo dr. Pará Filho, advogado do Departamento Jurídico do Estado, prestou declarações o dr. Eduardo Vaz.

O diretor do Instituto, em seu depoimento, contestou várias das acusações e apresentou, como testemunha, entre outros, o sr. Ademar de Barros.

Ontem, quando se encontrava na sede do PSP, Ademar recebeu intimação para prestar declarações. Até agora, porém, correm em absoluto sigilo tôdas as providências do Govêrno.

PREÇO MINIMO PARA O ALGODÃO

Dentro de alguns dias será conhecida a decisão do Govêrno Federal a respeito do preço mínimo para o algodão. O preço reivindicado pela Comissão de Agricultores e representantes da FARESP que estiveram com o presidente da República é de 100 cruzeiros por arrôba de 15 quilos, de algodão em caroço, na base do tipo 5.

Com essa garantia, obrigar-se-á o Govêrno, de acôrdo com a lei de garantia dos preços minimos, a comprar, ou financiar em 80%, a arrôba do algodão em pluma, por [illegible] aproximadamente.

Esse cálculo foi realizado com base no custo da produção do ano passado, que foi uma das piores e mais caras.

A safra presente, pelos cálculos dos próprios agricultores, atingirá a [illegible] mil toneladas, para um consumo interno de 180 mil. Da safra passada, há um remanescente de [illegible] mil toneladas, o que oferece uma disponibilidade de 380 mil toneladas [illegible] aos compradores estrangeiros.

Rui de Almeida Canta Vitória

Planos de trabalho ■ Crítica aos líderes ■ Deputados e funcionários

"AS lideranças, na Câmara, não podem ser exercidas de cima para baixo e sim de baixo para cima". Foi assim que o deputado Rui Almeida começou a falar quando lhe fomos indagar como conseguira vencer a eleição para a 1.ª Secretaria da Câmara e quais os seus planos futuros.

"O lider não pode impor a sua vontade aos deputados. Estes é que têm de traçar diretrizes a que os lideres apenas imprimirão uma orientação comum. Do contrário, êles se transformarão sempre em chefes de tancaria, resolvendo em contrário do que pensam os seus liderados".

NÃO SE TRATA DE REBELIÃO

"Acredito, entretanto, que não se trata de uma rebelião. O que houve foi uma manifestação de autonomia da vontade de cada deputado que votou no meu nome, não querendo dizer com isto que os que votaram nos candidatos adversários não o tenham feito também por motivos nobres e dignificantes.

Existia um estado de descontentamento na Câmara contra determinadas coisas. E eu servi apenas de lider para o movimento que culminou na vitória".

OS PLANOS

"E quais os planos?" — indagamos.

"Modestos, pequenos, porém rápidos e eficientes. Em primeiro lugar, um banho na Câmara, que está imunda. Agua e sabão até que saia alguma coisa da sujeira que inunda os corredores, comissões, plenários, escadas, etc.

Em seguida, colocar ordem na casa, que está muito desarrumada, sobretudo nas comissões, em muitas das quais não existe sequer papel para expediente e outras exigências minimas indispensáveis ao próprio funcionamento.

Por último, desejo restaurar um pouco do respeito aos deputados por parte dos funcionários".

O "BOM MOCISMO"

"Serei amigo de todos os funcionários a quem prezo e estimo. Eles encontrarão em mim um defensor dos seus direitos e de suas justas reivindicações.

Quero, entretanto, que êles compreendam a necessidade de ser respeitado o tratamento entre os servidores da Câmara e os deputados. Acima das minhas amizades, coloco as disposições estatutárias.

Tenho de combater o "bom mocismo". Não sou bom moço e sempre fiz questão de não o ser. Pelo contrário: tenho procurado sempre raciocinar em voz alta.

Já fui o 4.º secretário da Constituinte e o 3.º da primeira sessão legislativa. Eles me conhecem e sabem quanto eu respeitarei os seus direitos, mas também exigirei que sejam respeitados os direitos dos deputados".

QUEIXAS CONTRA BROCHADO

O sr. Rui Almeida não consegue esconder as suas queixas contra o deputado Brochado da Rocha, que trabalhou muito contra êle e que, depois da sua vitória, preferiu renunciar à liderança do PTB, como sinal de protesto.

E relembra o novo secretário da Câmara que também por ocasião de sua escolha para a presidência da Comissão de Serviço Público o sr. Brochado da Rocha tudo fêz para impedir a sua eleição.

Acha, ainda, que êle fêz muito bem em renunciar à liderança.

Soares Filho quis renunciar á liderança da UDN

Impedido por uma moção de confiança dos seus liderados - Apêlo de Negrão a Brochado da Rocha

O SR. Soares Filho quis renunciar à liderança da bancada udenista na Câmara. Não o fêz porque os deputados da U.D.N. assinaram um manifesto de confiança, em que é retirada de Soares tôda e qualquer culpa pela eleição de Rui Almeida.

No manifesto, está dito ainda que os votos individuais dados pelos udenistas contra a candidatura de Gurgel do Amaral foram os resultados de tendências pessoais e não representavam uma atitude de desobediência ao lider.

APÊLO DE NEGRAO

O ministro da Justiça fêz um apêlo a Brochado da Rocha no sentido de que êle desistisse de sua renúncia à liderança do PTB.

Brochado, entretanto, manteve-se irredutivel e não atendeu ao apêlo.

Capanema, por sua vez, acha que, achincalhado, não ficará mais na liderança da maioria.

Só não podem ser diplomatas

O ministro João Neves da Fontoura acaba de responder ao requerimento de informações formulado pelo senador Mozart Lago a propósito da proibição de entrada de mulheres nos serviços e nos concursos para provimento de cargos do Ministério das Relações Exteriores.

Declara o chanceler que os cargos e funções do Quadro do Ministério das Relações Exteriores são preenchidos por pessoas de ambos os sexos, com predominância do feminino, recrutadas mediante concursos do DASP. Excetua-se a carreira de diplomata, cujos cargos são providos, atualmente, só por homens, selecionados entre candidatos aprovados nos exames finais do Instituto Rio Branco.

Acrescenta o sr. João Neves que razões de Estado não influiram nessa providência, "mas apenas considerações ocasionais de preferência, colhido exemplo e analogia no que se passa com outras carreiras do serviço publico, tais como a de comissário de policia, agente fiscal, inspetor de imigração, etc., que não são também acessiveis a candidatos femininos".

GETÚLIO VAI A MINAS

O sr. Getúlio Vargas vai a Minas em maio, presidir a inauguração da 3.ª Exposição Regional de Animais, em Uberaba.

Assistirá também à instalação das Usinas Mannesmann.

Tenha pulmão forte
— com —
Peitoral de Scott
(Contém cocilana)

CONTRADIÇÃO DO GOVERNO NO SOCORRO AOS NORDESTINOS

Enquanto afirma mobilizar recursos novos, nega-se a devolver a Hospedaria de Imigrantes de São Paulo

O deputado Carvalho Sobrinho solicitou ao Ministério da Aeronáutica a devolução do Hospital da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo, há dez anos em poder daquele Ministério.

MEDIDA DE ORDEM PRATICA

Na justificação do seu requerimento de informações, o sr. Carvalho Sobrinho declara que a restituição do imóvel ao Estado dará, de imediato e sem necessidade da concessão de recursos financeiros, uma contribuição valiosa para o socorro dos nordestinos, que, diáriamente, chegam a São Paulo, doentes, famintos e desamparados.

DESPERDICIO CRIMINOSO

Enquanto o govêrno federal afirma a sua disposição de mobilizar recursos novos para atender à situação, um de seus ministérios se obstina em ocupar, sem necessidade, um hospital destinado, precisamente, a socorrer os imigrantes.

REQUERIMENTO DE CARVALHO SOBRINHO

E o que é mais triste. Dos 100 leitos do hospital, os seus atuais ocupantes mantêm a média diária irrisória de 15 doentes hospitalizados.

— "Lá fora, no entanto, — comenta o deputado Carvalho Sobrinho, — a alguns metros, doentes desamparados seguem rumo do desconhecido, sem haverem recebido o menor alivio ou beneficio de saúde no único lugar onde poderiam encontrá-lo".

APÊLO A VARGAS

O autor da proposição, depois de lembrar que o Ministério possui em São Paulo, na base aerea do Campo de Marte, um estabelecimento hospitalar para 60 leitos, perfeitamente equipado, termina fazendo um apêlo ao presidente da República e ao ministro da Aeronáutica para que dêem paradeiro imediato a tão singular situação.

DANTON DIRIGE-SE AO SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL

Integra do ofício

O sr. Danton Coelho dirigiu ao Superior Tribunal Eleitoral o seguinte ofício:

"O Partido Trabalhista Brasileiro, por seu primeiro vice-presidente em exercício na presidência, quer expor e solicitar o seguinte:

1 — Encontra-se registrada nesse egrégio Tribunal uma nominata dos componentes da direção nacional do partido.

2 — O presidente efetivo, senhor Getúlio Vargas, encontra-se licenciado por tempo indeterminado.

3 — Na qualidade de primeiro vice-presidente exerce a presidência o signatário.

4 — São delegados dêste partido com registro nesse egrégio Tribunal os drs. Confucio Augusto Pamplona e Jaime Atalíba Leonel.

5 — Além da presidência em exercício do partido, somente podem assinar requerimentos ou subscrever documentos que se destinem a êsse colendo Tribunal os delegados acima mencionados.

6 — Nesta conformidade, solicita a vossência se digne de determinar aos órgãos competentes dêsse egrégio Tribunal que as petições ou documentos não sejam aceitos se não forem subscritos pelas pessoas que nesta são referidas e que vossência determine também que se proceda ao exame pela secretaria do que tenha sido requerido indevidamente em nome dêste partido.

Renovo a vossência os protestos de alto aprêço e distinta consideração. — Danton Coelho, presidente em exercício do Partido Trabalhista Brasileiro".

Adesões ao PSP mineiro

BELO HORIZONTE (Para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Novas adesões vem recebendo o PSP de Minas. Ainda agora, o sr. Ladário Faria, chefe politico de Além Paraiba, ingressou no partido ademarista.

Enquanto isto, o sr. Ademar de Barros anuncia que visitará os municipios de Curvelo, Paraopeba, Sete Lagoas, Matozinhos e Pedro Leopoldo.

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2978

Os trabalhistas não querem a renúncia de Brochado

A atitude do líder, porém, foi em caráter irrevogável ■ Está desgostoso com a traição dos pessedistas ■ Comunicação a Getúlio

A BANCADA trabalhista comunicou ao sr. Brochado da Rocha que não aceita a sua renúncia. Esta, porém, foi irrevogável e o líder do PTB, justamente para ficar fora dos acontecimentos, resolveu retirar-se para Pôrto Alegre.

AS RAZOES

Não está êle desgostoso com os seus liderados e sim com os deputados do PSD, que traíram a palavra empenhada pelo sr. Gustavo Capanema.

Acha êle que o PTB foi traído pelo PSD e pelo PSP. E declarou mesmo aos deputados de sua bancada que para ficar no posto teria de abrir luta imediatamente contra os pessedistas e ademaristas. E isto não convém atualmente ao PTB nem ao sr. Getúlio Vargas, segundo suas expressões textuais.

O PTB CUMPRIU

Os petebistas cumpriram a palavra empenhada em favor de Gurgel, diz Brochado. Apenas os srs. Rui de Almeida, José Romero e mais uns dois ou três não votaram em Gurgel do Amaral. Dos 59 votos que êste conseguiu, 43 pelo menos foram de trabalhistas.

MAS O PSD, NAO

O mesmo não aconteceu com o PSD. Capanema disse que 18 liderados seus haviam votado em Gurgel do Amaral. Pelos cálculos dos trabalhistas, entretanto, êsse numero tem de ser diminuido para uns 8 ou 9 apenas.

O sr. Benedito Valadares foi visto pelo próprio Capanema em cabala contra Gurgel. E houve mesmo um diálogo ouvido pelo lider e pelo sr. Joel Presidio.

O sr. Ovidio de Abreu acercou-se do sr. Rui de Almeida e lhe disse que acabara de honrar o compromisso assumido com Benedito, votando em Rui. Empalideceu rápidamente, quando Capanema e Presidio voltaram as vistas para êle, surpreendendo sua comunicação.

E o sr. Olinto Fonseca foi visto distribuindo chapas do sr. Rui de Almeida.

Em carta dirigida a Presidio, o deputado Brochado da Rocha solicitou-lhe que assumisse o comando da bancada.

O sr. Joel Presidio imediatamente comunicou o fato ao sr. Dinarte Dorneles, pedindo-lhe que o levasse ao conhecimento do sr. Getulio Vargas.

O jôgo do jôgo

A SÚBITA proeminência dada a uma simples reunião, no ministério da Justiça, para tratar de turismo, esconde muito mal o verdadeiro objetivo dêsse alarde, que é a volta do jôgo oficial.

O ministro da Justiça, ao que parece, é pessoalmente contrário à medida, não sòmente por suas convicções pessoais como por sua carreira política em Minas. Mas não pode enfrentar a insistência com a qual o sr. Ernani do Amaral Peixoto pede a complacência do ministro para a volta do jôgo.

O sr. Peixoto, que tem dois interêsses na vida — a reforma constitucional e o "barato" da roleta — amamentado politicamente pelo sr. Getúlio Vargas com leite do Lulu dos Caçadores — é que está por trás dêsse súbito interêsse pelo turismo no ministério da Justiça.

Turismo... Estará realmente o Govêrno convencido da possibilidade de incrementar — como se costuma dizer — o turismo no Brasil? Turismo quer dizer vinda de estrangeiros, com dólares. Ora, os estrangeiros são aqui mal recebidos, desde a legislação até o lixo. Quanto ao seu dinheiro, impõe-lhe o govêrno que êle venda a 19 cruzeiros um dólar que êle sabe valer mais de 30 cruzeiros. Com isto não sòmente êle se sente roubado como, pior ainda, a 19 cruzeiros por dólar o custo da vida no Rio torna-se um dos mais caros do mundo, muito mais caro do que Nova York. Os hotéis brasileiros, via de regra, já são mais caros do que os norte-americanos, tornando-se mais em conta ùnicamente pela diferença da moeda.

SE se repele o estrangeiro e não se lhe concede facilidade monetária, como se pretende que êle venha ao Brasil? Passear?

E' então que o jôgo surge como panacéia, para enganar os tolos e coonestar a atitude daqueles que não têm coragem de ser sinceros, e se escondem atrás do turismo para encontrar justificação à volta do jôgo.

Os argumentos em favor do jôgo, tirante êsse do turismo, que é estulto, são todos capciosos e não resistem à menor análise. Sòmente o govêrno do sr. Getúlio Vargas, que já é, por si mesmo, uma desgraça nacional, poderia atrair novas desgraças, requestá-las, fomentá-las. Como há dias, na televisão, corajosamente afirmou a sra. Maria Rita Soares de Andrade, enfrentando as cavilações do sr. Cabanas, assistente do chefe de Polícia e denodado paladino da oficialização do vício, "sòmente no govêrno do sr. Getúlio Vargas se veria o espetáculo de uma Nação, que precisa de tanta coisa, a discutir, como se fôsse um sério problema, a questão da batota".

Quem vai jogar, realmente, não é o turista, porque êste não vem e, quando vem, não joga senão muito de passagem. Ninguém sairia da Europa, onde há Monte Carlo, para jogar nas espeluncas que pagam o "barato" à turma do sr. Ernani do Amaral Peixoto. Menos ainda viriam dos Estados Unidos turistas incautos para jogarem o seu dólar a 19 cruzeiros em vez de trinta e poucos — quando, por preço mais barato, têm por lá o Estado de Nevada, que se converteu numa espelunca.

QUEM vai jogar é o brasileiro mesmo, o Barnabé, o candidato ao desfalque. Capitais que se voltaram para as atividades produtivas, quando o govêrno constitucional fechou o jôgo, iriam novamente dividir com a batota a aplicação que deve ao desenvolvimento nacional. Pior ainda, voltariam a encontrar a proteção oficial, e mais do que isso, o convite oficial, aqueles indivíduos que, vivendo do seu salário, seriam convidados oficialmente a jogá-los nos cassinos onde o grupo do sr. Amaral Peixoto vai buscar os seus recursos.

Ouvimos dizer, com ingenuidade ou com desfaçatez, que joga quem quer, ninguém é obrigado a jogar, e o Estado não está aí para impedir que alguém jogue. Êsse é um argumento completamente idiota. O Estado não está aí para impedir que alguém morra, pois êste é um problema — o da morte — estritamente individual. Neste caso, para que mantém, o Estado, hospitais, ambulatórios, serviços clínicos e cirúrgicos? E' evidente que o Estado tem interêsse em preservar o indivíduo, e para isto, aliás, é que êle existe. Além disso, o Estado tem interêsse em preservar, no indivíduo, a sua utilidade social, o seu potencial de benefício para a comunidade.

E' isto, precisamente, que o jôgo destrói. E ainda mais, destrói quando vemos que o que se pretende é que o Estado não sòmente deixe de proteger o indivíduo contra os seus maus impulsos como se insiste em que o Estado explore êsses impulsos... para montar hospitais e crèches, dizem. Assim, criam-se doentes e fomenta-se o abandono da vida familiar, para com o dinheiro resultante dessa ignóbil "atividade" estatal abrir hospitais que recolham tais doentes e crèches que recebam os filhos cujos pais os trocaram pelas fichas do sr. Ernani do Amaral Peixoto.

QUANTO mais se analisar a questão do jôgo, mais evidentes e numerosos serão os argumentos contrários à sua oficialização.

Nem mesmo a desculpa política, uma desculpa cínica, poderia pegar. Dizia-se que o jôgo é popular, tanto assim que o Brigadeiro teria perdido a eleição em 1945 por haver falado em fechar o jôgo.

Puro engano. Acabamos de ter uma prova decisiva. Em São Paulo, o sr. Lucas Nogueira Garcez chegou ao Govêrno pràticamente desconhecido da maioria do povo e encontrou o jôgo por tôda parte. Fechou o jôgo. Acabou, pois realmente acabou, até com o jôgo do bicho. Resultado: ficou mais popular, porque mais respeitado. E' pena que nem sempre use bem êsse respeito que dia a dia cresce no povo pela sua conduta. Mas é inegável que êle inspira respeito na medida em que se mostra fiel à sua concepção cristã da vida social.

Se, no entanto, alguém se permite o desplante de ignorar esta circunstância, fique aqui a lembrança, à guisa de advertência: o Brasil é um país, entre todos, menos indicado para tolerar o jôgo. Somos um país novo, que já vai ficando velho e sempre a prometer muito para um futuro que nunca se torna presente. Precisamos contar com tôdas as fôrças vivas, atuantes, num sentido construtivo, e não desviadas, ou dispersas, na decadência prematura da batota. Quando, pois, um govêrno fomenta o jôgo, oficializa-o, seja qual for o seu pretexto, está cometendo um ato de traição ao futuro dêste país.

NO fundo, salvo alguns ingênuos, os principais articuladores dêsse esfôrço oficial pela reimplantação do jôgo sabem muito bem disso. Mas, também que na disseminação do jôgo está um dos segredos do êxito de suas ambições. Pelo dinheiro que arrecada, parte oficial, parte extraoficialmente, pela atmosfera de suborno, de cumplicidade, de favores por trás da porta, pela perda progressiva da vergonha, pela decadência inevitável do pudor pessoal e do decôro público, constitui-se o ambiente ideal aos totalitários.

Assim como em outros tempos os interessados na submissão da China admitiam o tráfico oficioso do ópio, para degradar e melhor, assim, sujeitar o povo chinês, o grupo totalitário do Govêrno, precisa do jôgo para degradar o caráter brasileiro, destruir-lhe as resistências morais e cívicas, universalizar a canalhice, de modo a assegurar a vitória de seus planos de golpe, de malandragem e de traição.

O índio que pretende imobilizar a caça não lhe atira uma flecha mortal. Esfrega na ponta da flecha o "curare", com o qual paralisa os seus centros nervosos, mantendo-lhe no entanto a vida.

O QUE o grupo totalitário do Govêrno pretende não é matar, com o jôgo, o povo brasileiro. Isto é claro. Mas é não menos claro que êle pretende paralisar os centros nervosos do povo brasileiro, anestesiar as suas resistências morais. Pois assim tudo será natural, as piores aberrações passam ser tidas por normais, já que o critério pelo qual se há de aferi-las é o critério do pano verde, do golpe de sorte... assim como o lorpa que vai jogar já sabe que o banqueiro ganha sempre, o povo aprende que há sempre, como se fôsse uma realidade inelutável, um esperto que ganha tôdas as vantagens, um malandro, um tipo formidável, invencível, contra o qual não adianta lutar, que envolve o adversário, arranca-lhe todos os recursos e depois ainda lhe paga a condução para casa.

O símbolo dêsse tipo de corrupção é o sr. Getúlio Vargas, cuja velhice é sem dúvida muito triste, pois nunca se viu alguém chegar a tão respeitável idade apenas para se tornar o símbolo da sofreguidão com que os seus cúmplices se atiram a tudo quanto represente valor, como os belchiores que compram qualquer objeto usado. Valor moral, valores monetários, tudo serve a quem faz do casamento, profissão e do jôgo, um ideal político.

CARLOS LACERDA

O Evangelho Para Amanhã

"Estava Jesus expulsando um demônio mudo. E aconteceu que logo que o demônio saiu, o mudo falou.

"E a multidão se admirou. Mas alguns dêles disseram: "E' por Beelzebu, príncipe dos demônios, que êle expulsa os demônios".

"Outros porém o tentavam pedindo-lhe um sinal do céu.

"Conhecendo-lhes então os pensamentos, disse-lhes Êle:

"Todo o reino dividido contra si mesmo será devastado e cairá casa sôbre casa. Pois se Satanás está também dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Porque dizeis que em virtude de Beelzebu é que eu expulso os demônios.

"Ora, se é em virtude de Beelzebu que eu expulso os demônios, vossos filhos, em virtude de quem os expulsam? Por isso êles mesmos serão vossos juízes.

"Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, é certo que chegou, a vós o Reino de Deus.

"Quando um homem valente, bem armado, guarda o seu palácio, estão em segurança todos os bens que possui. Mas se sobreviver outro mais valente do que êle e o vencer, êste lhe tirará tôdas as suas armas nas quais confiava, e repartirá os seus despojos.

"Quem não está comigo está contra mim, e quem comigo não ajunta, dispersa.

"Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos em busca de repouso. E não achando diz: "Voltarei para minha casa donde saí." E ao chegar, êle a encontra varrida e adornada. Então vai e toma consigo outros sete espíritos piores do que êle, e entram e habitam ali. Destar-e o último estado daquele homem vem a ser pior do que o primeiro.

"E aconteceu que enquanto assim falava, uma mulher, levantando a voz do meio do povo lhe disse:

"Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram".

"Êle porém respondeu: "Antes bem-aventurados aquêles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática".

TRÊS episódios da vida de Nosso Senhor, cronològicamente conexos, são focalizados por êste texto de são Lucas. Encerram êles problemas teológicos de certa importância que convém elucidar, sobretudo por causa das consequências práticas que possam ter.

Um dêles é relativo ao poder do Cristo de expulsar os demônios, pois no episódio relatado percebemos com clareza o nexo da enfermidade daquele pobre endemoninhado com a possessão diabólica. A expressão pitoresca de São Lucas não tem outro sentido: o "demônio mudo" é que causava a mudez, de sorte que a expulsão do demônio teve por imediata consequência a cura do enfermo.

Pelo que duas questões vêm logo à baila: a do poder dos demônios sôbre os homens e a do poder do Cristo sôbre os demônios.

V

A êste respeito convém notar, como fazem os teólogos — Santo Tomás em particular — que antes da Paixão do Cristo os demônios exerciam nefasto poder sôbre os homens não só como consequência do pecado original pelo qual o homem fôra superado pelo tentador, mais ainda em virtude da justiça divina, permitindo que o homem, para expiação de seu próprio pecado, ficasse sob certo poder do inimigo. Além do mais, a maldade diabólica tudo empreendia para afastar o homem da consecução de seu verdadeiro fim que é Deus.

Ora, foi precisamente êste estado de coisas que a Paixão do Cristo veio destruir: porque foi ela a causa de remissão dos pecados, da reconciliação dos homens com Deus e da vitória definitiva do Cristo sôbre a morte e o causador da morte.

No entanto, não se deve entender aquele poder que o demônio exercia como um poder absoluto de prejudicar os homens como êle bem entendesse, mas tão somente como um poder limitado, dependendo da permissão de Deus segundo que as tentações diabólicas pudessem redundar em benefício dos próprios homens. E' por isso que mesmo hoje, depois da Redenção, o demônio ainda pode, com a permissão divina, tentar os homens quanto à alma e vexá-los quanto ao corpo.

Nem por isso os homens deixam de ter na Paixão do Cristo um auxílio poderosíssimo e eficáz para superar todos êsses assaltos infernais. Pois se mesmo antes da Redenção, os homens já se podiam libertar do demônio pela fé no Messias vindouro, quanto mais agora, depois de realizada a obra da Redenção. De sorte que se, por vezes, os homens sucumbem sob o jugo e as vexações do demônio, isso acontece pela recusa ou negligência dêles a se servirem das graças que decorrem da Paixão do Cristo.

Uma coisa porém permanece indiscutível: o poder dos demônios sôbre os homens não é maior do que aquele que pode exercer um homem sôbre seu semelhante: não pode ir além da autonomia que cada qual conserva em seu livre arbítrio. De tal maneira que ninguém — sobretudo coadjuvado pela graça — está irremediavelmente determinado à derrota.

Aliás, êste problema das tentações diabólicas é um dos problemas mais misteriosos, e ao mesmo tempo confortadores da vida humana, e soluciona-se perfeitamente dentro da perspectiva da Providência de Deus sôbre o Universo: as tentações e vexações diabólicas não são permitidas por Deus a não ser para redundarem em benefício daquele que é tentado, o qual nunca é tentado acima de suas fôrças.

V

Eis porque o Cristo, em seus milagres, não só podia, como devia, de certo modo, exercer seu divino poder sôbre os espíritos diabólicos: sendo seus milagres provas convincentes para justificar a fé que exigia em sua doutrina e no seu próprio mistério era como que indispensável que Êle manifestasse, por sinais inequívocos a veracidade de sua palavra quando prometia vencer o "príncipe dêste mundo". E assim, sempre que a ocasião se apresentava, libertava todos aqueles que estavam de maneira ou de outra, sob o domínio diabólico, tanto aquele domínio espiritual quanto o domínio corporal. Pois êstes milagres, mais do que os outros, manifestavam com evidência que o seu poder ultrapassava infinitamente o poder dos próprios demônios.

E foi para evitar todo equívoco e que os homens não pensassem, como se propalava então, que o seu poder originava-se como de uma delegação do chefe dos demônios, que o Cristo forneceu uma explicação definitiva e convincente, dando as principais razões contra absurda calúnia e horrorosa blasfêmia que levantavam contra Êle: a impossibilidade de uma contradição interna do demônio consigo mesmo; os exorcismos que se faziam já antes dêle, mas sempre em nome de Deus; o total e irredutível desacordo entre êle e Satanás: Êle que viera reunir os filhos de Deus que estavam dispersos e o "príncipe das trevas" cuja obra é essencialmente de destruição e desunião.

Nesta perspectiva então é que se deve entender o elogio esplendoroso daquela pobre mulher do povo, mas tão esclarecida: louvando o Filho de Deus por um elogio à sua Mãe, não tivera ela naquele momento a revelação do ofício da Mãe na vitória sôbre os poderes infernais? E não seria esta uma das consequências de sua maternidade divina?

Frei MARTINHO PENIDO BURNIER, O.P.

VARIEDADES

Uma das limitações do emprêgo dos raios-X no exame de pequenos objetos ou de pequenas áreas de objetos maiores tem sido que o ponto do qual emanavam os raios-X era muito grande. Isso significa que as sombras não podiam ser delineadas com muita precisão. Embora tenham sido feitas várias tentativas para reduzir o tamanho do ponto de emanação, sòmente há pouco tempo foi produzido um aparêlho com ponto realmente pequeno. Conseguiram W. E. Spear e W. Ehrenburg, trabalhando no Birkbeck College de Londres.

Êsses dois cientistas reduziram o tamanho do ponto de emanação a uma tal pequenês, que 25 dêles podem ser colocados em linha sôbre a cabeça de um alfinete. O tamanho de cada ponto é, de fato, de quatro centésimos de milímetro. O menor ponto até então conseguido era de cinco milímetros.

Uma firma de Londres fabrica atualmente uma pá hidráulica de menos de 2,13 metros de altura, que pode trabalhar sob os telheiros mais baixos e contudo descarregar para dentro de veículos ou cisternas até uma altura de 3,35 metros.

A descarga da colher é controlada por uma bomba acionada diretamente pelo veio transmissor, o que garante energia enquanto o motor trabalhar. A pá de carregar possui, segundo se afirma, comandos supersensíveis manobrando com grande facilidade, mesmo quando carregada.

Existem três tamanhos da colher: de 0,57 metros cúbicos, 0,765 metros cúbicos e 0,956 metros cúbicos. Apesar do seu tamanho não oferece o mínimo perigo de prejudicar a ação das rodas e é muito manejável.

Esta pá hidráulica será exibida na Feira das Indústrias Britânicas de 1952, que se realiza em Earls Court e Olympia, Londres, e Castle Bromwich, Birmingham, de 5 a 16 de novembro.

MEMORANDUM

O telegrama sem pressa

UM telegrama enviado pelo Ministro da Agricultura ao presidente da Associação Comercial demorou dois meses para chegar ao seu destino. Tratava-se de um convite para uma conferência sôbre assunto de interesse tanto para as classes produtoras como para o govêrno.

Só agora, depois que o sr. Cleofas já se tinha esquecido daquele convite que inexplicàvelmente não fôra atendido, foi que o presidente da Associação Comercial recebeu o telegrama e se apressou a expor ao ministro o que acontecera.

O episódio é expressivo, e mostra até que ponto está minada a organização do Departamento dos Correios e Telégrafos: nem os ministros são respeitados mais.

O público queixa-se diàriamente do atraso da correspondência, dos carteiros aos quais se exige entregar telegramas como se fôssem estafetas, dos desvios de cartas. O Diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos fecha-se em copas. Mesmo reclamações anteriores de elementos particularmente interessados numa distribuição regular, como é o caso das classes produtoras, não conseguem romper o silêncio daquele funcionário.

Agora, porém, o caso é diferente. O telegrama foi enviado por um ministro de Estado, e não é possível que o diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos guarde o seu silêncio até nesta [illegible].

Vamos supor que, em vez de um telegrama, o sr. João Cleofas tivesse enviado uma carta. Teria ela chegado mais ligeiro? Ou não teria chegado nunca?, o que seria infinitamente melhor para o Departamento dos Correios e Telégrafos, embora tal circunstância pudesse criar um malentendido entre o Ministério da Agricultura e as classes produtoras do comércio.

Falta de visão

FALHARAM os líderes de bancada na Câmara quando recomendaram aos deputados a reeleição integral da Mesa.

E falharam justamente porque não consultaram a opinião dos seus liderados, preferindo resolver um assunto de muita importância à inteira revelia dos maiores interessados. O resultado foi aquêle mesmo que se viu por ocasião da escolha da Mesa.

E' bem verdade que, à exceção do sr. Gurgel do Amaral, todos os outros membros foram reconduzidos. Mas é preciso também atentar para o fato de que muitos votos foram dados aos candidatos rebeldes. E o sr. Rui de Almeida, que há meses coordenava sua candidatura, pôde, [illegible] dizer com ufania que derrotara os líderes da Câmara.

Faltou, portanto, visão aos que têm sôbre os ombros o encargo de conduzir os trabalhos no Palácio Tiradentes. O mínimo de bom senso estaria a indicar que êles não fechassem a questão em tôrno de um assunto tão delicado.

Não faltou mesmo quem dissesse que o sr. Getúlio Vargas se interessava pela recondução total da Mesa e, portanto, pela reeleição do sr. Gurgel do Amaral. Se tal aconteceu, também ao chefe do govêrno faltou a visão necessária para não se imiscuir em assuntos que fogem por completo à alçada de sua competência.

BUZINANDO

UMA tarde, quando no bar do Jockey, Carlos Lacerda, Fernando Veloso e eu, sorvíamos um refresco, perguntei ao diretor da TRIBUNA se daria publicidade a qualquer coisa que eu escrevesse para o vigoroso vespertino. Lacerda deu-me secamente um não, acrescentando que, para uma crônica diária, me reservaria um espaço. Diária? respondi, você está louco. Quem sou eu para fazer uma crônica diária? Considero você um bom cronista — disse-me êle — jogando-me alguns confetis e, por isso, dou-lhe uma coluna para escrever o que quiser. Confesso que gelei. Eu achava a tarefa muito dura, digna de um Joel Silveira, um Rubem Braga, mestres da pena, assíduos e sempre interessantes. Lacerda insistiu e eu aceitei com o compromisso de duas crônicas por semana. Um dia saíram três, depois quatro, cinco, até que ficou mesmo diária a carga que pus sôbre os ombros, esperando fracassar. Deus me ajudou e o fracasso vai sendo transferido...

Pelo que me dizem e pela correspondência que recebo, parece que, umas pelas outras, não são tão chinfrins quanto eu esperava que fossem. Os amigos já me sugerem enfeixá-las em livro. Vão pelo valor literário, mas como subsídio para o futuro, pois são assuntos da cidade e dos nossos dias. A idéia não é má, de todo.

Eu ia perguntar quem fôra que dissera que eu era pedo...

Mas como Bastos Tigre, Wladimir Bernardes, Júlio Moura, Rodrigo Octavio Filho, o Ministro Ribeiro da Costa, o Ministro Barros Barreto, o Ministro da Justiça, o escritor Ciro Vieira da Cunha, Joel Silveira, Jayme Adour da Câmara, Saldanha Coelho, Ademar Vidal, o professor Berardinelli, Paulo Filho, Barbosa Quental, Milton Maia, Carlos Gama, Avenir Fernandes, Vasco Pezzi e tantos outros amigos, dizem que me lêem e gostam, estou me convencendo que sou pedo...

Permitam-me êsse desabafo de minha alma. E' que o dia de hoje é de festa para mim. Neste 14 de março faz ano que aqui saiu a primeira crônica. Quero agradecer a Carlos Lacerda a oportunidade que me deu. Aos meus leitores, merci!

FLORESTA DE MIRANDA

BILHETES DO NOVO MUNDO

SOCIOMETRIA DOMESTICA

O quadro que adiante transcrevo é a mais recente síntese, que eu saiba, de vários inquéritos aqui feitos, nos últimos 20 anos, sôbre o problema da família norte-americana. Foi feito por uma autora que podemos enquadrar na categoria dos "cientificistas", isto é daqueles que acreditam na sociometria como uma ciência exata. Sendo a sociologia uma ciência da observação, não podemos naturalmente desdenhar do valioso auxílio que a estatística lhe pode dar.

Não precisamos, para isso, atribuir valor exagerado a essas médias, nem sôbre elas basear conclusões definitivas. Os próprios sociometristas têm sofrido tantos desmentidos da realidade, que já hoje começam a ser mais modestos, ao menos os mais inteligentes e os menos deformados por uma concepção neo-positivista das ciências ou da Ciência, como continuam a dizer. A autora de cujo livro extraio o quadro estatístico adiante transcrito, é a viúva, se não me engano, de um famoso sociólogo recentemente falecido J. J. Bernard, e não só colaboradora, por longos anos, de seu marido, mas também pesquisadora social de renome. Seu livro sôbre o problema da família americana pretende ser um estudo "científico" e está redigido com serenidade e moderação, mas está escrito dentro do preconceito "behaviourista" isto é puramente funcionalista. Seu divorcismo, por exemplo, não é nenhuma consequência de observações sociais objetivas e sim uma interpretação puramente pragmatista dos fatos sociais, como quando diz que: "o divórcio, em si mesmo, não é desorganização. E', ao contrário, um método altamente institucional de chegar ao reconhecimento oficial de que um casamento deixou de funcionar" (*Jessie Bernard* — American Familes Behaviour, ed. Hasper & Brothers, Nova York, 1942 p. 98).

Aliás, uma nota e à mesma página, contradiz logo o texto, quando assim se exprime: "Há naturalmente certa dose de desorganização na instituição do próprio divórcio. O choque (collision) que é, na realidade um desvio das regras prescritas, é uma prova de desorganização no instituto do divórcio (nota 37, à pg. 98).

Contraditórias ou não essas sentenças exprimem, não mais aquela concepção socialista da família, de que tratamos da vez passada, mas uma concepção funcionalista, não menos desastrosa que a outra, pois reduz o casamento e a família a instituições de ordem puramente práticas, que visam apenas o bom funcionamento da sociedade e que devem ser tratadas como se trata uma associação de ordem econômica ou política. Enquanto funcionam bem devem ser mantidos. Quando deixam de funcionar são dissolvidos. Tudo sob o alegado critério do *interêsse social*, que veio modernamente substituir o critério do *interêsse individual*, na justificação da dissolução dos laços familiares, sempre que *funcionem* mal.

O sociologismo substitui o individualismo, mas produz os mesmos efeitos catastróficos.

Aliás êsse cientificismo divorcista não é menos sofisticado que os que, mais sinceramente e mais humanamente, invocam as razões psicológicas ou hedonísticas individuais. Eis, por exemplo, um dos argumentos divorcistas, dessa eminente sociologista:

"Quando se torna fácil o divórcio, os casamentos que restam tendem a funcionar muito bem" (Ib. pg. 39). Sempre a concepção funcionalista da filosofia, que inconscientemente há sempre na base de todo êsse pretenso tratamento "científico" do problema. No caso desta autora a filosofia subjacente é o pragmatismo, como é corrente por aqui.

Mas o argumento de que os casamentos que ficam, depois da passagem da devastação divorcista, *funcionam* melhor, equivale a comentar um desastre de aviação em que 45 pessoas de um avião onde havia 50 morreram, dizendo: "Morreram 45 mas em compensação, as outras 5 estão passando òtimamente". Logo, o desastre não tem importância...

Mas o que desejo é transcrever o quadro que para a autora tem autoridade *científica*, mas para nos deve apenas representar um índice sintomático de certa opinião média norte-americana, em relação a certos fenômenos capitais da vida doméstica.

TRISTÃO DE ATHAYDE

1	2	3	4	5	6	7	8
Amostra	Data	Aceitam o Divórcio	Recomendam o Anti-concepcionismo	Toleram relações prenupciais	Toleram relações extra-conjugais	Número ideal de filhos	Trabalho de mulheres casadas
1064 moças solteiras ex-universitárias, média 37 anos (1920) saídas há mais de 5 anos	1929			20,8% p. homens 19,4% p. mulheres	24,1% para homens 20,7% para mulheres		
100 homens de alta posição social e econômica	1929				85%		
100 mulheres em iguais condições					68%		
252 moças universitárias e operárias	1930	100% caso não haja filhos 5% se houver filhos		29%			
43 moças solteiras judias	1936	88%		para mulheres de menos de 30 anos, 21% — De mais de 30: 63% para homens: 77%		3	
13.528 pessoas 18-24 anos	1937					2,7	contra ... 12,8% a favor ... 16,8% a favor com reservas ... 68%
Media (cross-section) do público (inquérito "Fortune")	1937			32% p. homens 10% p. mulheres			
Idem (Gallup)	1938 a 1941		52%			2/3	contra
Media público feminino (Ladies Home Journal)	1938	69%	79%	14%	para homens 36% para mulheres 47%	4	contra se houver oposição do marido: 88%
Media público masculino (Ladies Home Journal)	1939						contra ... 90%
400 membros das classes de 1900, 1902, 1912, 1913 e 1920 da Universidade de Princeton						resposta do clero ... 3,9 profissionais 4,5 peq. homens de negócio 3,18 homens big-business ... 1,75 média ... 3,9 atual ... 2,4	
149 maridos de alt. social acima da mediana	1937						contra ... 39,2% a favor sob condições 92,9% a favor ... 7,8%
Os mesmos reperguntados	1933						contra ... 14,8% condicionalmente ... 72,4% a favor ... 11%

Deixamos os comentários para a próxima crônica.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.455 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL: CR$ 9 MILHÕES
CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente
CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros.
Sede própria: RUA LAVRADIO 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
Diretor: CARLOS LACERDA
Redator Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial: WILSON FERREIRA
Superintendente: J. CAMPOS PEREIRA

TELEFONES
Geral ... 32-8185
Redação ... 32-8188
Direção e Publicidade ... 32-8186
Gerência e Superintendência ... 32-8186
Oficinas ... 32-8185
Portaria ... 32-8184

ASSINATURAS
Anual ... Cr$ 240,00
Semestral ... Cr$ 170,00
Trimestral ... Cr$ 65,00

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, 7.º salas 704-5 Telef. 36-5277 São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 308, sala 107 Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

DESFILE

O menino Eustáquio

QUEM quiser conhecer o médico e historiador Eustáquio Duarte não precisa ir ao IPASE, onde êle trabalha.

Basta esperá-lo na calçada do Instituto. As 19 horas, êle aparece, mordendo um charuto, e vai diretamente para o Grande Ponto, lugar onde intelectuais vão buscar inspiração e uísque.

Há no Grande Ponto uma mesa larga — formada por várias mesas pequenas — onde faz ponto êsse historiador de 39 anos que ainda se chama a si mesmo de "menino Eustáquio".

Proteção

ANTES de sair rumo ao uísque, êle diz aos colegas de repartição: — "Bem, vou tomar minha cipoada".

No bar, sua medida é sempre a mesma: duas doses.

Mas, lavra grande revolta, desde muito tempo, entre seus amigos — Luís Jardim, Mendes Campos, Simeão Leal e outros — que afirmam de pés juntos que o garçon protege Eustáquio e as duas doses equivalem a quatro.

Candidato a sargento

O pai de Eustáquio Duarte foi comandante da Fôrça Pública de Pernambuco.

Mesmo quando já estava velho e doente, êle ia sempre ao quartel.

Certo dia, para caminhar de um alojamento para outro, apoiou-se no ombro de um praça.

Êste, muito bajulador, esparramou-se no chão e, fingindo surprêsa, disse:

— "O senhor coronel tem uma fôrça!"

Andarilho

Pouca gente conhece o Brasil como Eustáquio. Médico da Companhia Minas-São Paulo, êle andou pelo território nacional de alto a baixo.

Uma das suas diversões é abrir um mapa do IBGE, ler os nomes alinhados nas tábuas itinerárias, e dizer, apontando para um sufinho de mosca qualquer:

— "Estive aqui no dia 7 de outubro de 1936".

Suave milagre

Uma vez, o poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto, hoje cônsul em Londres, viajou por terra do Recife para o Rio. Foi durante a guerra.

Quando chegou a Montes Claros, atentando na monotonia da gente e da paisagem, êle suspirou:

— "Quem me dera encontrar aqui o Eustáquio!"

E, nesse momento, precisamente, Eustáquio Duarte, charuto na bôca, atravessou a rua ao seu encontro.

A Argentina

Eustáquio também já esteve no Prata, representando o Brasil em congressos científicos.

Certa vez, em Montevidéu, êle conheceu uma argentina mui elegante e guapa. Ela lhe disse:

— "Estoy acá en vacaciones. Y usted?"

Responde Eustáquio:

— "En cavaciones".

Marcel Emerenciano

Dois brasileiros fazem parte do Proust Clube da França. Um é Otacílio Alecrim. O outro é Eustáquio Duarte.

Êle ainda é vice-presidente do Proust Clube do Brasil. Na sua biblioteca, as raridades se misturam com os livros daquele que êle chama de Marcel Emerenciano de Barros Proust — até hoje não se sabe bem por que.

Atividades

Via de regra, Eustáquio faz as seguintes coisas: trabalha na publicidade do IPASE, conversa sôbre história, descobre novos escritores, escreve a história da medicina no Brasil, fuma ferozmente e manda a gente dizer trinta-e-três.

Está atualmente preparando para publicação, com prefácio, anotações e comentários seus, uma obra inédita de Rodolfo Garcia.

Esses verão o ano dois mil

Dylo ficou contente ao ver a irmãzinha ● Visita a uma maternidade

Reportagem de ONFALIA TINOCO — Fotos de ERNESTO SANTOS

DYLO está radiante com o nascimento da sua irmãzinha Ana Lúcia.

Tem 1 ano e 3 meses e é filho do sr. Dylo Guimarães de Souza, do elenco de rádio-teatro da Rádio Cruzeiro do Sul, e de sua esposa, d. Salete Guimarães.

Fomos encontrá-lo na Maternidade "Arnaldo de Moraes", tendo como cicerone o dr. Luiz Souza Mattos.

Entrevistando pacientes, conversando com enfermeiras, admirando a organização e a aparelhagem daquela Casa de Saúde, travamos conhecimento com o garoto.

O dr. Luiz Souza Mattos, que nos acompanhou na visita à Maternidade e nos levou à presença de pacientes e enfermeiras, é médico da Casa e assistente do professor Arnaldo de Moraes, no Instituto de Ginecologia da Universidade do Brasil.

CONVERSANDO COM AS MAES

D. Salete Guimarães, casada há exatamente 2 anos e 2 meses desejava que o seu segundo filho fôsse uma menina, formando assim, um casal. E na madrugada de ontem, nasceu Ana Lúcia, satisfazendo-lhe o desejo.

"Pesa 3 quilos e 600 gramas", disse a mãe orgulhosa.

D. Salete Guimarães e seu marido esperam que Dylo siga a carreira militar. Para Ana Lúcia, diz d. Salete — "tudo de bom para a minha filha"...

Ana Lúcia terá sua primeira festa no dia do seu batizado. Serão seus padrinhos o major Floriano Moura Brasil Mendes, e sua espôsa, dona Hermé Pereira Pinto Mendes, e o batizado deverá ser no dia do aniversário do seu padrinho — 30 de junho.

D. Salete teve como médico-assistente, o dr. Luiz Souza Mattos.

O AVÔ ESCOLHERÁ O NOME

Visitamos em seguida d. Ruth de Faria, espôsa do sr. Renato Faria Junior.

D. Ruth espera ansiosa a "visita da cegonha", tendo ao lado o seu marido, igualmente impaciente.

Ambos desejam um homem, mas... "homem ou mulher será recebido com igual carinho", diz o casal. Se for menina chamar-se-á Sheila; se for menino a escolha do nome será feita pelo avô.

O médico assistente de dona Ruth de Faria é o dr. Waldemar Adas, médico paulista, que se encontra no Rio em gôzo de "férias"...

A FILHA DE UM "CRACK" TRICOLOR

No dia 9 nasceu na Maternidade "Arnaldo de Moraes" a filha de Carlos Simões, o popular centro-avante do Fluminense.

E' realmente uma bela menina. Sua mãe, d. Beatriz Rezende Simões, desejava uma menina. O pai, um menino. Dona Beatriz venceu a "partida" desta vez. Ainda existem dúvidas em relação ao nome, mas está quase decidido que a garota se chamará Rejane.

O primeiro filho em três anos de casados.

D. Beatriz trabalhava na Rádio Nacional. Simões dedica muito das suas horas ao futebol. Ela se sentia só. Agora tem companhia e deixará de trabalhar... na rádio...

Seu médico assistente foi o dr. José de Castro Sthel.



No colo do pai, Dylo olha admirado para a sua irmãzinha Ana Lucia

CONVERSANDO COM AS ENFERMEIRAS

D. Helena Iannini é italiana. Está no Brasil desde 1939 e há parteira. Tem gôsto pela profissão. Seis anos trabalha na Maternidade "Arnaldo de Moraes". E' filho e vive feliz naquela Casa de Saúde.

D. Gabriela Dolce — também italiana — é a encarregada do 3.º andar. Gosta do seu trabalho e já acompanhou 10 partos em 24 horas.

A "MAMAE DOLORES" DA MATERNIDADE

Paula Castelo trabalha há oito anos na Maternidade "Arnaldo de Moraes". E' encarregada do 4.º andar. E' gaúcha, e, segundo o sr. Luiz Souza Mattos, é considerada a "Mamãe Dolores" da Maternidade. Todos gostam dela.

DONA "LOTTE"

Alemã. Está no Brasil há 20 anos e há 7 trabalha na Maternidade. E' enfermeira da sala de operações.

Voltou à sua terra em visita à família. Conserva o sotaque, mas é brasileira de coração.

NO SEGUNDO ANDAR

Em substituição à encarregada do 2.º andar encontramos Judith Becaria, o "broto" das enfermeiras. Tem dois anos e quatro meses de casa.

Orphilia Pulard, outra agradável enfermeira da Maternidade "Arnaldo de Moraes" gosta da profissão que escolheu e que exerce já há quatro anos.

O dr. Waldemar Adas, rodeado de enfermeiras e do dr. Luiz Souza Mattos, fala à nossa reportagem

As enfermeiras Paula Castelo e Charlotte Hafinricater, duas valiosas auxiliares da Maternidade "Arnaldo de Moraes"

D. Ruth de Faria que espera ansiosamente a "visita da cegonha" prefere um menino...

O LIVRO DO DIA

ESTAMOS em França e a França vai ser invadida pela Rússia. Não se define, no livro de que vamos ocupar-nos, as possibilidades de resistência. Tacitamente admite-se a possibilidade de guerrilhas, mas não a de deter em bloco o exército soviético. Perante isto começa a esboçar-se o drama encarnado numa família da classe média que tem a possibilidade de abandonar a tempo o território francês. Dêste quadro começam a surgir os personagens que de certo modo representam as diferentes reações perante a fatalidade.

E o significado psicológico, político e metafísico de cada uma das atitudes. Esta a essência do livro de Gabriel Marcel: "Rome n'est plus dans Rome". Peça em 5 atos. Edição "La Table Ronde" — Paris.

RAZAO DO TITULO

Está num passo de Corneille, quando o general rebelde Sertorius, em Espanha proclama que onde êle estiver está Roma: "Rome n'est plus dans Rome, elle est toute où je suis".

PERSONAGENS

Daremos um rápido perfil dos principais.

Pascal Laumière. Talvez a maior criação do teatro de Gabriel Marcel. Acredita na sua Pátria. De um superior escrúpulo intelectual e moral não quer sair da França no momento em que pensa vai ser invadida. Prêso durante a ocupação nazi por não ajudar o invasor, embora não tenha sido um herói espetacular. Espírito anti-totalitário, ganhou o ódio dos comunistas por suas atitudes claras sôbre a ditadura russa. A fraqueza de Pascal reside na permanente interrogação perante tudo. O personagem é traçado por Gabriel Marcel com mestria. Vemo-lo agir com tôda a liberdade e contradições, dilacerado por deixar a França mas fraco para resistir obrigado pela sua mulher e pelo receio da situação em que poderiam ficar os filhos, a vir para a América do Sul. A França depois é invadida. O auge do drama começa a aproximar-se. Onde está Roma? Com os que ficaram e não resistem? Com os que ficaram e resistem em guerrilhas? Com os que partiram e resistem ao microfone?

Renée — sua mulher. Egoísta, fútil, vaidosa, "realista", prática. Não admite a possibilidade de ficar em França — que para ela já nada conta. Mas não quer partir com os filhos, sem o marido, não por dedicação mas porque não sabe como ganhar a vida. Bom senso? Decadência, apenas. Não tem qualquer interêsse espiritual. Religião formalista.

Robert — Comunista, que acredita que possa haver um comunismo "à maneira francesa", sem a interferência da Rússia. Fica em França.

O espaço não nos permite descrever os personagens secundários.

CONCLUSAO

Renée leva na América do Sul a mesma vida fútil, temendo sempre qualquer atitude clara de seu marido. Curioso: ela teme o seu cristianismo, no momento em que êle caminha para a conversão. Teme tudo o que por uma atitude ao lado dos "desclassificados" possa fazer perder à família exilada o seu "prestígio social". Sua vida conjugal piora dia a dia, pois Pascal a suporta cada vez menos — embora se esforce por uma "modus vivendi" em que haja pelo menos amizade.

Robert foi fuzilado pelos russos que consideram o seu amor à França como um "desvio burguês".

Pascal Lumière fala ao microfone e cada dia se sente mais angustiado por não ter ficado em França, e ajudado a resistir ao invasor. No fim, fala para o seu país numa emissão e cita o verso de Corneille: "Rome n'est plus dans Rome, elle est toute où je suis" e acrescenta: Isto é falso, e é o que quero gritar hoje, para vós. Devíamos ter ficado e lutar contra os invasores. A ilusão de que se pode trazer a Pátria conosco não é mais do que uma louca presunção". A emissão é interrompida.

— esta peça Gabriel Marcel quis atingir vários objetivos, mas dois nos parecem essenciais: lutar contra a mentalidade de êxodo que temos na França e o espírito "realista" e "sábio" que o alimenta — e contra a ilusão de que possa haver um "comunismo francês".

P. C.

BODAS DE PRATA



Na igreja de Santo Antônio dos Pobres, celebrou-se no dia 12 a missa de ação de graças pelas bodas de prata do casal Francisca Fiori de Brito-Américo de Souza Brito, tios e padrinhos de nosso companheiro Milton Santos.

Aniversário de diplomata

Faz anos hoje o sr. Frederico Carnauba, pertencente ao corpo diplomático brasileiro.

O aniversariante, que trabalha na Divisão Econômica do Itamarati, é filho do general Arthur Carnauba, vice-presidente do Clube Militar.

Macedo Soares e Hélio Lobo para Genebra

Seguiram para Genebra o embaixador José Roberto de Macedo Soares e o ministro Hélio Lobo.

Macedo Soares foi designado para as funções de delegado permanente do Brasil junto à Organização Internacional do Trabalho, com sede naquela cidade.

O ministro Hélio Lobo também participará das reuniões da Organização, na qualidade de membro da Comissão de Convenções.

● Vão casar hoje

Hoje às 18 horas na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua Primeiro de Março, será realizado o casamento da senhorita Irene Adelaide Pires, filha do casal Narciso Gonçalves Pires, já falecido, com o sr. Renato Ribeiro do Espírito Santo, industrial, filho do casal Manoel Ribeiro do Espírito Santo.

Após o casamento, haverá uma recepção em casa da noiva, à rua Gustavo Sampaio, 404.

Não querem mais "extraordinários"

O sr. Antonio de Aguiar, do Sindicato dos Condutores Rodoviários do Rio de Janeiro, solicitou ao Ministério do Trabalho, a suspensão do ato em que ficou autorizada a prorrogação extraordinária do trabalho no serviço de transportes coletivos, sem a necessidade do acôrdo previsto na Consolidação das Leis do Trabalho, adotada na vigência do estado de guerra.

Os motoristas e demais profissionais dessa categoria, consideram que não existe mais razão para persistir esse ato.

Promoções na Marinha

O presidente da República assinou decreto na pasta da Marinha promovendo e graduando os seguintes oficiais:

Ao pôsto de vice-almirante por merecimento, o vice-almirante graduado Ernesto de Araujo; ao posto de contra-almirante, por merecimento, os capitães de mar e guerra Nereu Chalreo Corrêa e João de Medeiros Guimarães Roxo; ao posto de vice-almirante, por merecimento, o contra-almirante engenheiro Iracindo Pinheiro; ao posto de contra-almirante o contra-almirante graduado Edgard Santos Rosa.

Foi graduado no posto de vice almirante o contra-almirante Carlos Pena Boto; no posto de contra-almirante o capitão de mar e guerra engenheiro maquinista Carlos Dehoul Conceição.

Coquetel da Associação Brasileira de Propaganda

Em reconhecimento aos que contribuiram para a aquisição de sua sede própria, a Associação Brasileira de Propaganda vai oferecer segunda-feira, 17, às 5 horas da tarde, à Standard de Propaganda S. A.

Este coquetel é o primeiro de uma série de homenagens que a A.B.P. prestará a todos os que a auxiliaram em seu intento.

O coquetel será realizado em sua sede, à avenida Rio Branco, 14, 17.º andar.

Transferida a festa

O Tijuca Tenis Clube comunica que a festa, em benefício das Missões, organizada por um grupo de alunas do Colégio da Companhia de Santa Teresa de Jesus, foi transferida para o domingo próximo, dia 23, às 16 horas.

Conferência Internacional do Trabalho

O ministro Segadas Viana conferenciou ontem com os senhores J. La France, chefe do Secretariado e M. Paranhos da Silva, das Relações Oficiais do Bureau Internacional do Trabalho, sôbre a realização da 5.ª Conferência Americana do Trabalho. Estiveram presentes a êsse encontro os senhores Luis Augusto do Rego Monteiro e Péricles Monteiro, que vêm colaborando nos preparativos da organização daquela Conferência.

A conferência terá lugar no Quitandinha em Petrópolis, na segunda quinzena de abril, devendo ali se hospedar cerca de 550 delegados dos países americanos e ainda numerosos funcionários do BIT, vindos especialmente de Genebra.

Aniversário da Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal está comemorando o seu 79.º aniversário de fundação.

Hoje, às 11 horas, será inaugurada uma exposição comemorativa de cópias de Ex-libris, trabalhos do sr. Alberto Lima, na sede da Biblioteca, à avenida Presidente Vargas 1261.

Inauguração das 2 seções do Pedro II

Deverá realizar-se na próxima quinta-feira, dia 19, a inauguração das duas novas seções do Externato do Colégio Pedro II, uma na zona sul (rua Humaitá) e outra na zona norte (rua Barão do Bom Retiro).

O ministro da Educação e Saúde presidirá as duas solenidades, que contarão com a presença também de altas autoridades, professores e estudantes.

Conferência de Don Victor

No salão nobre da Universidade do Brasil, o sr. Don Victor Garrido realizou uma conferência sôbre o tema: "Juan Pablo Duarte, fundador de Santo Domingo".

A conferência foi patrocinada pelo Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica.

● Casou ontem

Maria de Lourdes Seabra Canelas com Afonso Eugênio de Andrade Câmara, às 5 da tarde, Na Igreja do Carmo.

Serviço Social — ATENDIMENTOS

O marinheiro A. S. V. estuda no Liceu de Artes e Ofícios. Percebendo pequeno sôldo e ainda com encargos de família, não pode comprar os livros que necessita. Sabendo que a TRIBUNA DA IMPRENSA criou uma bôlsa escolar para ajudar os estudantes pobres, compareceu à nossa Seção de Serviço Social munido da lista de livros necessários ao curso que está fazendo.

Recebeu: História Geral, de Ary da Matta; Matemática de Jacomo Stávale; Programa de Português, de Júlio Nogueira e Geografia Geral, de Haroldo de Azevedo.

L.N.A., viúva, residente em Cordovil, tem 3 filhos para criar. O mais velho, que é paralítico, encontra-se há 4 meses na cama.

Vivendo a viúva como costureira, além de ter trabalhado menos por causa da doença do filho, gastou em remédios quase tudo o que conseguiu ganhar, nada restando para pagamento do aluguel da casinha onde mora.

Solicitando nossa ajuda, recebeu 170 cruzeiros para pagamento de dois meses de aluguel.

O biscateiro O.C., residente na Penha, está doente dos pulmões, há 6 meses. Estando em sérias dificuldades de vida, pediu nosso auxílio para a compra de remédios.

Fornecemos-lhe dez gramas de estreptomicina.

J.F.S., ajudante de eletricista, necessitando de trabalho, foi encaminhado à Agência de Empregos do S.E.S.I.

Para a menina A.N., que se trata na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, e que nos foi encaminhada pelo Serviço Social dessa Instituição, fornecemos remédios no valor de Cr$ 48,50.

APARTAMENTOS-TIJUCA

JUNTO AO COLÉGIO MILITAR

Com sala de entrada, 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, com armários embutidos, quarto de empregada e demais dependências, com ótimas varandas, tôdas de frente.

Concluidos para pronta entrega. Vendem-se. Financiamento 80%. Ver no local, domingo e segunda-feira, das 9 às 12 horas.

À rua General Marcelino, 271, esquina da rua Dulce.

Desliguem o farol, motoristas

— "E' preciso ser coibido — escreve-nos um leitor — o perigoso abuso dos motoristas dos caminhões que trafegam à noite pela rodovia "Presidente Dutra".

Estes criminosos — é bem o termo — que são a grande maioria, não abaixam os holofotes dos carros e, penso não errar se afirmar que os desastres que se verificam com os carros de passageiros, à noite, são provocados por êsses motoristas que, com os faróis altos, não permitem a visibilidade.

De 40 caminhões que encontrei na última quarta-feira, apenas 2 baixaram os faróis, ao passarem por mim".

Primeira aposentadoria concedida

O presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Públicos de Santos enviou um telegrama ao ministro Segadas Viana, comunicando que por resolução da referida instituição concedeu a sua primeira aposentadoria-velhice ao engenheiro Afonso Krug, da Cia. Docas de Santos, sob a nova base do salário mínimo dando ao beneficiado o cômputo de Cr$ 12.000,00.

PASSATEMPOS



PROBLEMA N. 590 — EM 15-3-52 (Sábado)

Horizontais — 1 — Inseto que reduzido a pó tem numerosas aplicações medicinais; 7 — preposição; 8 — cidade da Rep. do Nicarágua; 9 — letra grega; 10 — três vezes; 11 — cinquenta e cinco; 13 — possessivo; 14 — [illegible]; 15 — interjeição; 16 — sobrenome; 17 — vazio; 19 — [illegible]; 21 — rio europeu; 22 — [illegible].

Verticais — 1 — envoltório gasoso da Terra; 2 — rei da Lybia condenado por Júpiter a uma fome e sêde devoradoras; 4 — amarrar; 5 — seguro do Correio; 6 — pessoa sectária do dualismo; 9 — o acusado; 12 — corre velozmente; 18 — [illegible]; 19 — [illegible] faladas na França na Idade Média, ao sul do Loire; 20 — rio da Rússia; 21 — o maior; [illegible]

CHARADA NOVISSIMA

No palácio real, ao pé do sólio do soberano, êle falou com eloquência em prol da nossa causa; que advogado notável. — 1-2.

CHARADA CASAL

Pesquei grande quantidade de dourados neste braço de rio — 2.

CHARADA SINCOPADA

Era indiscutível o direito de viver naquela multidão de gente esfarrapada e faminta — 4-2.

CARTÕES DO DIA

Rei Barros

Cidade brasileira

Antigoas

Capital de país sul-americano

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 589

Hor. e Vert. — banal — abara — medem — arena — lamas.

DIOFRAN

Viagem do almirante Gastão Mota

Partem hoje, por via aérea, com destino aos Estados Unidos, o contra-almirante intendente da Marinha Gastão Motta e sua comitiva composta do capitão de fragata Leonardo Barrafatto e capitães-tenentes Douglas Sidney Amora Levier, assistente, e Cesar Biolchini, todos do Corpo de Intendentes da Marinha, que vão àquele país visitar as instalações e os vários setores da atividade do U. S. Navy Supply Corps.

Em New York serão visitados o 3.º Distrito Naval, o Departamento Central de Reembolsável e a fábrica de uniformes; em Washington, tôdas as dependências do Navy Department, especialmente as do Bureau of Supply and Accounts.

Do programa constam, também, visitas às organizações de intendência em Cleveland, Mechanicsburg, Chicago, Oakland, Philadelphia e Norfolk.

Acompanhará o almirante Gastão Motta nessa missão o capitão de fragata Ross Gordon Linson, da Missão Naval Americana.

Exposição de Projetos no Banco do Brasil

VITORIOSO O ENGENHEIRO ARI GARCIA ROSA

O engenheiro Ari Garcia Rosa teve seu projeto classificado em primeiro lugar na concorrência para construção do novo prédio do Banco do Brasil.

No entanto, reconhecendo o valor dos demais trabalhos apresentados pelos engenheiros Geraldo Cabral e Valentim Peres de Oliveira Neto, a administração do Banco do Brasil colocou-os ontem em exposição no salão nobre do Banco, na rua 1.º de Março, 66.

Envidraçamento de varandas

Reformas — Pinturas

Orçamentos sem compromisso. Preços módicos. Serviços garantidos

Monte Serrat — Móveis e Decorações Ltda.

Av. Almirante Barroso, 72 - Sala 506

Telefone: 42-0088

COSTUREIRA

Executa-se qualquer serviço de costuras, vestidos, blusas e consertos, em sua residência, pago por peça ou na casa da freguesa, a Cr$ 70,00 diários. Não trabalha para atelier. — Telefone: 47-2088.

Agitada sessão do juri

● Condenado a 6 anos de prisão um assassino

APÓS uma sessão agitada, em que o promotor e o advogado se empenharam em árduos debates, trocando apartes constantes e ásperos, o Tribunal do Juri condenou Nelson Carneiro de Albuquerque à pena de 13 anos de reclusão, pelo assassinio de Ariolino da Silva Xavier.

Os apartes começaram no início da acusação, amainando um pouco quando o promotor advertiu ao advogado de que poderia promover uma represália, quando chegasse a sua hora. E, cumprindo a ameaça, o promotor aparteou com insistência, durante a defesa, quando os apartes e contra-apartes se intensificaram, obrigando o juiz a retinir com insistência as campainhas do plenário.

O VULTO

O crime ocorreu a 10 de abril de 1950, às 6 horas da manhã, na esquina da rua Abatira com Acarilia, próximo ao morro de São João.

Nelson não conhecia a vítima e nada tinha contra ela. Ao sair de uma tasca da localidade, onde bebia, resolveu atirar contra um vulto que se destacava na semi-obscuridade da rua. Atirou e feriu e matou um homem, fugindo a seguir para, no dia seguinte apresentar-se com dois amigos à autoridade policial.

OS JURADOS — Conselho de sentença dos mais rigorosos

JOGO DO BICHO

Representando o Ministério Público, o promotor Atila Sayol de Sá Peixoto examinou todos os ângulos do processo, mostrando-se veemente e às vezes violento. O réu — disse — já havia sido condenado por contravenção do jôgo do bicho e, três vezes prêso. O seu passado, portanto, não o recomendava muito, já que demonstrava ser um homem ocioso, acostumado a viver infringindo a lei penal.

O RÉU — Nelson Carneiro, abatido

Este fato, porém, para o advogado Wilson Lopes dos Santos, defensor do acusado, não tinha a importância que lhe emprestara o promotor, já que o jôgo do bicho, no Brasil é conhecido, tolerado e jogado por quase tôda a população. E ademais, aqui joga-se à vontade, no Jockey Club, nas estações balneárias, etc.

INTENÇÃO DE MATAR

Examinando as circunstâncias em que ocorreu o crime e antecipando-se à argumentação da defesa, o promotor afirmou que aquele que vê um vulto a 30 metros e dá no gatilho em direção a êsse vulto, não pratica uma imprudência e sim um crime doloso, com intenção de matar.

Nelson sabia que estava praticando um ato ilícito ao disparar um tiro no meio da rua. Sabia que estava se arriscando a matar alguém. E tanto queria o resultado, que atirou. E depois, fugiu.

O MOTIVO

Como o motivo do crime, afirmou o promotor que Nelson resolvera tirar a vida de Ariolino por simples perversidade, para matar, apenas, porque a vítima não era do morro em que viviam, ali se encontrando apenas a seis meses.

NÃO E' PERVERSO

Dessa versão discordou Wilson, afirmando que entre vítima e acusado não havia nenhuma inimizade, nenhuma "quezila", nenhuma briga, nem sequer eram conhecidos. Não havia, portanto, nenhum motivo para o crime doloso, já que não houvera discussão anterior. E o motivo é coisa essencial para o crime, pois não existe crime sem motivo.

O acusado não era um perverso e nem um homem que mata por matar. Apresentara-se à polícia, após o crime, alucinado, sem querer contar nenhuma versão defensiva, dizendo apenas: eu matei um homem.

TIRO A ESMO

Enquanto que para o promotor



O PROMOTOR — Atila Sá Peixoto alcançou ontem o seu centenário de condenações

o tiro fôra dirigido conscientemente, para o defensor o disparo fôra feito à esmo, sem a intenção de matar.

O acusado fôra realmente imprudente, mas a defesa não pleiteava a sua absolvição e sim a condenação por homicídio culposo. A lei não pune o ato casual, fortuito. E' preciso que o agente preveja o resultado morte e que assuma as responsabilidades de seu ato.

LIMPEZA DE ARMA

— "Quem procura limpar uma arma que julga descarregada e que sem querer dá no gatilho, ferindo a alguém, não pode ser condenado" (Wilson Lopes).

— "Pelo contrário, quem limpa uma arma em um salão cheio de gente, sem tomar as cautelas normais e fere e mata, está praticando uma imprudência". — (Atila Sayol)

MATERIA DE DIREITO

Tanto a acusação quanto a defesa dedicaram a parte final de suas respectivas orações ao estudo da matéria de Direito: o promotor desejando provar que o réu praticara um crime doloso — o agente quis o resultado e assumiu o risco de produzi-lo — e o advogado procurando convencer o júri de que houvera um crime culposo — imprudência do acusado.

O ADVOGADO — Wilson Lopes dos Santos no auge da defesa

SENTENÇA

O Júri aceitou as alegações do promotor por 5 votos contra 2. Por 4 a 3 as duas agravantes pedidas (motivo fútil e recurso que dificultou a defesa da vítima) foram aceitas.

Uma atenuante foi votada em favor do réu, por 6 votos contra 1: apresentação à polícia e confissão espontânea.

CENTENARIO

Com o resultado de ontem o promotor Atila Sayol de Sá Peixoto alcançou, no Júri, o seu primeiro centenário de condenações.

Estava com fome e queria morrer

O rapaz causou confusão na Central

"ESTOU com fome", "Quero morrer", gritava João Veríssimo Dourado, de 26 anos, solteiro, sem profissão e residência, ontem à tarde, na gare D. Pedro II, enquanto se feria seguidamente com um canivete.

A cena incomum estarreceu a todos que a presenciavam. Ninguem soube imediatamente o que fazer, enquanto o rapaz se feria cada vez mais, já sangrando muito.

Até que o guarda civil da Estrada de Ferro Central do Brasil, de n. 59, Hortêncio Pinto do Nascimento, de 38 anos, casado, residente à rua Alice, 64 casa 1, acordando do torpor geral, correu em socorro de João Veríssimo.

Foi infeliz porém, ao abraçar-se com o rapaz: Hortêncio escorregou e caiu, indo bater com a cabeça no chão. Sofreu uma fratura do crânio pelo que, após medicado no Pronto Socorro, foi internado na Casa de Saúde Nossa Senhora de Lourdes.

João Veríssimo, já então seguro por populares, medicou-se também no Pronto Socorro, sendo em seguida encaminhado ao 10.º distrito, onde contou ao comissário Ciribeli que é de Minas Gerais. Veio ao Rio arranjar trabalho para melhorar de vida. Dias seguidos andou de séca a méca procurando colocar-se. Estava passando fome e revoltou-se pelo Brasil "ser tão grande, tão rico, e os brasileiros passarem fome na sua terra". Não gostou do Rio e quer voltar para a terra natal.

João Veríssimo Dourad o, dormindo no xadrez

"TRIBUNA DA IMPRENSA" DESCOBRE UMA LISTA DO AGENTE COMUNISTA

Oficiais do 1.º R.I. relacionados no documento ● Espião infiltrado na alta oficialidade ● Góis, Estillac, Mendes de Morais e outr os nomes ● A casa misteriosa do agente

TRIBUNA DA IMPRENSA publica, a seguir, uma das famosas listas de oficiais do Exército relacionados pelo agente comunista da rua Murumbi, 33, na Bôca do Mato.

Encontramos o documento quando na casa ocupada pelo agente extremista revistávamos os quartos vazios da casa em que Hélio da Cunha Ribeiro foi preso pelos investigadores da Seção de Roubos e Furtos do Méier, quando à procura de objetos que teriam sido furtados pela companheira de Hélio.

Encontramos o documento, uma pequena fôlha de papel escrita à tinta, sob a mesa, dobrado duas ou mais vêzes.

Trata-se de importante documento, relacionando oficiais do 1.º Regimento de Infantaria da Vila Militar.

Do outro lado do papel, estão anotações feitas naturalmente por algum dos agentes de espionagem, infiltrado nas altas rodas oficiais, e levadas a Hélio para que as transmitisse a alguém superior na hierarquia do Partido Comunista.

Os oficiais relacionados no documento que a Polícia Política não viu na casa 33 da rua Murumbi são os seguintes (alguns incompletos):

Capitão Beatty Teixeira, que esteve nos Estados Unidos; 1.º tenente Gilberto Bezerra Cavalcanti Soares; 1.º tenente Milton Araujo (que foi ajudante do general (ilegível); capitão Gilberto da Silva Guerra; oficial José Weghtman de Oliveira; capitão Armando de Andrade (ilegível) e mais a palavra "popular"; capitão Anselmo (do rancho carrasco); tenente Oscar Simões, alagoano.

ANOTAÇÕES

Do outro lado da página, além de algumas palavras rabiscadas a lápis, ilegíveis, inclusive "M. da Guerra", há as anotações provàvelmente do espião infiltrado entre o mundo oficial.

São, na parte de cima do papel, 3 notas, assim redigidas: almoço amigo casa doutor Eurico Sousa Leão; advogado rico, rua Lopes Quinta, perto Jóquei;... Vice-Presidente do Senado; Gávea — Adolfo Lutz, 60; 3) Francisco Rocha, — ou Geraldo.

Na outra parte do papel: "Almoço na casa do Mendes Morais; Gois, Estillac, Napoleão Alencastro Guimarães; João Neves, general Onofre Gomes, General Mendes foi até E.M. (Estado Maior?) conversando (duas palavras riscadas). Dia 2 — antes da última.

A casa 33 da rua Morumbi, onde o agente comunista, aproveitando-se de duas entradas, agia à vontade

O documento recolhido pela reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA na casa do agente comunista da Bôca do Mato está guardado no cofre, com tôda a segurança.

A PERSONALIDADE DE HÉLIO

Hélio residia na casa 33 apenas há quatro meses. A residência, de dois quartos e sala, sem cozinha, com duas entradas, uma para a rua Morumbi e outra para Maranhão, era ideal para seu trabalho clandestino. Pessoas podiam entrar e sair sem serem vistas pelos moradores da rua Morumbi.

A senhoria, residente na parte de baixo da casa, que só tem entrada pela segunda rua, disse-nos que Hélio era um inquilino ideal. Não falava, dormia cedo. Estranhos não entravam por ali. Jamais vira a companheira dêle, Nair Silva.

Apenas um dos quartos era ocupado por Hélio. Lá estivemos e encontramos tudo já remexido pela polícia. Um despertador, roupa para frio, indicando que viera de região fria, um calção de banho ou ginástica, tipo sunga, ternos de segunda classe.

Tudo indica que várias pessoas mantinham ligação secreta com êle. Alguns dos papéis apreendidos revelam informes de vária natureza, inclusive sôbre assuntos secretos.

Sua função era provàvelmente de agente de ligação nas Fôrças Armadas e encarregado da propaganda.

A roupa do agente comunista indica que veio de região onde faz frio. Blusões, cachecól e outras peças para frio estavam no quarto de Hélio

CERCO POLICIAL NA ILHA DO PROFESSOR GOULART

50 HOMENS DA DELEGACIA DE VIGILANCIA A PROCURA DE ARMAS ● ACIDENTADA E DIFICIL DILIGÊNCIA, NA NOITE DE ONTEM ● NOVA PERICIA NO LOCAL DO CRIME, AINDA HOJE ● PAULO ROBERTO AINDA DESAPARECIDO

HELIO Candido da Silva e Paulo Mota Bastos, dois dos indivíduos dados como suspeitos no crime da restinga da Tijuca, perto de Jacarepaguá, nos terrenos em litígio entre emprêsas imobiliárias, foram presos ontem na capital mineira.

A notícia nos chegou por intermédio da Delegacia de Dia à Polícia Central, que nos adiantou ter recebido comunicação da polícia montanhêsa nesse sentido, adotando então as providências necessárias para que os suspeitos acima venham ainda hoje pela manhã para o Rio.

Os leitores devem estar lembrados que os indiciados acima, desde o início das investigações, tiveram seus nomes em foco como prováveis matadores do lavrador Antonio Tomaz, suspeita que ainda mais se robusteceu com o desaparecimento de ambos.

Possivelmente com sua chegada a esta capital e com suas declarações, o rumo das pesquisas venha a alterar-se de vez, ficando então definitivamente esclarecido o misterioso crime.

Prestaram depoimento, ontem, na Polícia Técnica, o diretor-técnico da Tijuca-Mar S. A., sr. Godofredo da Cunha Ribas, e Ary Vieira, da Jardim Lagoa Mar S. A., empresas donas de terras fronteiriças às do professor D'Avila Goulart.

As declarações foram longas, mas mantidas sob inteiro sigilo.

Hoje a Perícia voltará ao local do assassinato de Antônio Tomaz, para nova perícia.

A Delegacia de Vigilância levou a efeito, ontem, à tarde, acidentada e demoradíssima diligência na região de Jacarepaguá, visando localizar armas e prender suspeitos.

9 tintureiros e duas camionetas, e cêrca de 50 homens, todos armados e com ordens para defender-se à bala, se atacados, encaminharam-se, sob a chefia do comissário Marcos, para a região de Jacarepaguá.

No Largo do Tanque foram efetuadas as duas primeiras prisões. Eram dois homens que tinham punhais consigo.

Na Estrada da Tijuca ao frear repentinamente a viatura que liderava a caravana, um dos tintureiros bateu no que ia à frente. Rebentou o radiador, ficando bem danificada a frente do veículo. Foi pedido reboque ao Trânsito e prosseguiu a diligência, com um veículo a menos.

Pelo caminho foram efetuadas outras prisões por porte de arma.

Mais adiante, o carro que conduzia o reporter e o comissário Marcos derrapou perigosamente, quase capotando. Uma roda bateu no meio fio, ficando defeituosa. Teve de ser trocada.

Finalmente a caravana aproximou-se da chamada ilha do professor Goulart. Os homens ajustaram as armas, verificaram a munição e atravessaram a ponte. Aqui um homem, em atitude estranha, foi surpreendido. Revistado, tinha um punhal consigo. Era Benedito de Jesus, empregado do professor Goulart. Foi metido no tintureiro.

A travessia não foi fácil. Lama e muita chuva. Parados os veículos onde não podiam prosseguir, iniciou-se a caminhada a pé, na escuridão, dentro da lama. Difícil operação, às cegas.

CERCO

Um casebre foi cercado. Luzes começaram a tremeluzir a 200 metros da casa. Policiais retiraram suas armas dos coldres e prepararam-se para o que desse e viesse. Dada a ordem de comando, correram, de armas em punho, para o ponto visado. Mas os que estavam lá eram também policiais, de outra turma. Alívio geral.

Impossível continuar até à casa do professor Goulart, incrustada em meio de verdadeiro pântano. A caravana, depois de uma inspeção em alguns barracos, à procura de armas, nada encontrou.

DOENTE

No primeiro casebre estava, entretanto, a mulher do vigia assassinado, com seus filhinhos. Um espetáculo contristador. Quatro crianças em estado quase de miséria. A mãe doente, em consequência das violencias praticadas contra ela pelos assassinos e incendiários.

O repórter descobr? um detalhe que achou importante. O menino de 12 anos, Erotildes, filho do vigia, segundo êle próprio disse, fugira de casa quando os dois homens armados mantinham seu pai e demais pessoas sob a ameaça dos rifles.

Correndo, entrara na casa mais próxima, onde exatamente estavam agora abrigados, pedindo socorro. De lá viu a fumaça do incêndio ateado pelos criminosos. Paralisados de medo, nada puderam fazer os moradores.

O repórter, conversando com a criança, que revela muita inteligência, notou que ela parecia esconder algo. Quando insistia nas perguntas o menino baixava os olhos e dizia que não vira tudo muito bem porque estava nervoso, na hora do assalto. Repetia determinadas palavras, parecendo industri..do e muito receoso.

Prontos para atirar, os policiais fizeram o cerco de dedo no gatilho do revólver. O pessoal do professor poderia fazer uma surpresa...

A volta foi ainda mais difícil. Dois carros, inclusive o do comissário, atolaram na lama. Uma hora foi necessário para pô-los novamente a rodar.

Na avenida Niemeyer, perto do Leblon, um dos veículos teve um dos pneumáticos estourado.

RESISTIU

José Braga, empregado de padaria, apesar de não ter arma consigo, foi metido à fôrça no tintureiro, por ter tratado mal a um dos policiais que o interrogara. Resistindo, teve de ser subjugado naturalmente com o uso da fôrça.

DESAPARECIDO

Enquanto isso, a Polícia Técnica prossegue buscando Paulo Roberto Mota Bastos, cujo paradeiro é desconhecido desde a noite anterior ao crime. O ex-empregado do professor Goulart não é encontrado em parte alguma, o que aumenta a convicção de estar êle implicado no crime.

Este resistiu à prisão. Foi necessário fôrça para subjugá-lo e metê-lo no "tintureiro"

A CAIXA ECONOMICA VAI RECLAMAR

Contra a Sentença do Juiz

DECLARAÇÕES DO MEMBRO DO CONSELHO SUPERIOR — DESDE 1948 LUTA O PESSOAL DA TESOURARIA PELA REESTRUTURAÇÃO

"POR causa da extensão que foi da ao despacho do juiz da 3a. Vara da Fazenda Pública, no caso dos tesoureiros das Caixas Econômicas, o Conselho Superior das Caixas Econômicas, em sessão realizada ontem, resolveu conceder autorização à Caixa Econômica do Rio de Janeiro para reclamar contra o aludido despacho", declarou-nos o sr. Carlos Dunshee de Abranches, um dos membros do Conselho das Caixas Econômicas.

RECLAMAÇAO NO CONSELHO DE JUSTIÇA

"A reclamação da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, prosseguiu o sr. Dunshee de Abranches, será feita no Conselho de Justiça, que deverá apreciar a decisão do juiz."

O CONSELHO REPRESENTARA

"O Conselho Superior das Caixas Econômicas, por sua vez, vai representar ao Tribunal Federal de Recursos, pelos mesmos fundamentos: exorbitância da sentença, pois ainda se acha dentro do prazo legal de reclamação".

"A solução final do caso dependerá da Justiça, pois só efetuaremos a reestruturação dos caixas, se a Justiça achar que ela tem que ser feita imediatamente", concluiu o sr. Carlos Dunshee de Abranches.

COMO SE DEU A QUESTAO

A questão foi motivada pelo não cumprimento da Caixa Econômica de um despacho do Tribunal Federal de Recursos, do qual pediu reconsideração, e que mandava reestruturar desde 1948, os caixas, que foram beneficiados pelas leis 408, de 48 e 1.095 de 50.

O juiz da 3a. Vara da Fazenda Pública manteve o despacho já antes exarado, mandando cumprir a decisão e expedindo cópias do despacho para o procurador geral da República e para os ministros da Justiça e da Fazenda.

PROSSEGUIRAO OS CAIXAS

Os funcionários beneficiados pelas leis 408 de 48 e 1095 de 50 continuarão lutando pelos seus direitos, estando dispostos a enviar mensagem ao presidente da República, pedindo que seus direitos sejam assegurados.

O pôrto permanece congestionado

Hoje, na fila, 33 navios, entre longo curso, cabotagem e iates de cabotagem

O PÔRTO do Rio de Janeiro continua congestionado, apesar dos esforços para melhorar a situação. O "pier", até agora, ainda não está sendo utilizado plenamente, visto lhe faltarem os armazéns e outras peças indispensáveis.

Isto vem perturbando muito os importadores de gêneros alimentícios, que, quase todos os meses, perdem alguns produtos, como cebola, sal, charque, lombo, etc.

A FILA NÃO DECRESCE

Hoje mesmo, conforme se pode verificar, a fila de navios continua grande. Aguardavam atracação, de fato, o "Darro", "Del Alba", "Hindanger", "Vikinclad", "Amadeo", Santa Izabel", "Potaro", "Punta Del Este", "Del Mundo", "Andino Mormacreed", "Strast Malakk" e Osaka Maru", de longo curso; e "Denis", "Santa Mônica", de cabotagem. Não incluimos aqui 19 iates de cabotagem que também ajudam o transporte de gêneros do sul para o Rio.

Desse modo, há, hoje, na fila, 33 navios. Um "record".

Um Colégio Para Seu Filho
ATHENEU SÃO LUIZ
MATRICULAS ABERTAS
RUA SILVEIRA MARTINS, 151/153
CATETE — TEL.: 25-4855

A Escola Brasileiro de Almeida
Rua Almirante Saddock Sá, 276
COMUNICA
que iniciará um curso de estudo orientado para GINASIANOS, no horário da manhã.
Informações: 27-0757.

BRANCA DE NEVE
JARDIM DE INFÂNCIA
MATRÍCULAS ABERTAS
Rua Visconde de Pirajá, 631
Tel.: 27-9012

APRENDA O FRANCÊS
COM PROFESSORES DIPLOMADOS PELAS UNIVERSIDADES DA FRANÇA
ASSOCIAÇAO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA
(ALLIANCE FRANÇAISE)
Sociedade não comercial, fundada para o estreitamento das relações culturais franco-brasileiras
MATRICULAS ABERTAS
CENTRO: Av. Erasmo Braga, 277 — 3.º — Tel. 22-3431
COPACABANA — Rua Toneleros, 137 — Tel. 47-0820
TIJUCA — R. Oliveira da Silva, 35 — Tel. 28-3880
NITEROI — Inf. no Centro

Emissários dos comunistas procuram Eduardo Gomes

O Brigadeiro repeliu uma manobra de conciliação que lhe foi proposta ▪ A Comissão Estillac prossegue em sua técnica de boatos e intrigas ▪ Tentam incompatibilizar a "Cruzada" com os auxiliares de oficiais ▪ Etchegoyen nega conhecer qualquer tentativa conciliatória promovida pelo sr. Petúlio Vargas

O general Alcides Etchegoyen declarou desconhecer uma nova articulação que teria sido promovida pelo presidente da República com o objetivo de pacificar o Clube Militar.

— Não apenas não tenho conhecimento disto, como não acho cabivel que se dê qualquer crédito a esta notícia. A esta altura dos acontecimentos, não creio ser possivel mais qualquer pacificação.

Em outros circulos da "Cruzada Democrática", elementos democráticos declararam desconhecer o movimento. Para que essa manobra de pacificação existisse — salientaram — seria necessário que se fizesse uma consulta, sôbre o assunto, à "Cruzada Democrática". E esta até agorá não foi sondada por nenhum elemento do govêrno.

FERIAS
AS VÉSPERAS DO PLEITO

Grande número de oficiais partidários da candidatura Estillac está se movimentando em viagens, nos últimos dias. Essas viagens se tornaram possiveis porque êsses oficiais deliberaram gozar as férias precisamente agora, nas vésperas do pleito.

Outros, aproveitam-se de licenças.

TÉCNICA DO BOATO

Os comunistas estão espalhando uma onda de boatos, com o objetivo de confundir a "Cruzada Democrática", ao mesmo tempo que divulgam que êste movimento é exclusivamente de generais.

A notícia de que o sr. Getúlio Vargas resolveu agora pacificar o Clube é pelos líderes da "Cruzada", considerada como fazendo parte dêsse plano de boatos e intrigas.

ESTILLAC E OS GENERAIS

Simples reuniões de rotina, feitas com o general Estillac por generais que vão ao seu gabinete tratar de assuntos militares são exploradas por alguns órgãos de imprensa, que lhes dão uma significação excepcional, o mesmo acontecendo com visitas de cortesia.

PROCURARAM
O BRIGADEIRO

Através de emissários, o grupo "Estillac Leal-Horta Barbosa" procurou o brigadeiro Eduardo Gomes, tentando envolvê-lo numa "manobra de conciliação".

O brigadeiro, que já se comprometeu a trabalhar em prol da "Cruzada Democrática", repeliu a proposta.

INTRIGA COM
OS AUXILIARES DE
OFICIAIS

Existe no Clube Militar uma ala de sócios, que são os "auxiliares de oficiais", que também têm direito a voto.

Os comunistas, com o objetivo de incompatibilizar êsses oficiais com a "Cruzada Democrática", estão espalhando que, no caso de uma vitória da candidatura Etchegoyen, êles seriam alijados do Clube.

Para fortalecer mais essa entriga, prometeram os aludidos auxiliares, que atualmente podem ser promovidos até primeiros tenentes, conseguir promoções que lhes assegurem, na hierarquia militar, o pôsto final de capitão.



De diversas idades, aqui estão os menores delin quentes do A.P. do SAM. À esquerda o repórter ouve um interno que disse como fôra metido nu ma cela durante 10 dias, depois de espancado, porque ten tara fugir

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 1

de, vestindo uniformes e restos de uniformes sujos, a maioria descalços, com os pés sôbre o gramado, a terra batida ou o chão frio de cimento ou de ladrilhos.

Não foi facil nos aproximarmos do Abrigo, que fica a uns duzentos metros da rua. Dificil não pela fiscalização, que não vimos nos portões laterais, abertos e inteiramente à vontade. Dificil porque o caminho para lá estava intransitavel. Lama, buracos.

Do automovel, que vencia dificilmente o trajeto, viamos, com tristeza, ponderavel extensão de terra inteiramente abandonada, quando poderia ser cultivada pelas mãos desocupadas dos internados, produzir alimentos, engalanar-se com jardins; dando diversão àquele enorme ajuntamento infanto-juvenil que é o SAM, impedindo que o vicio se apodere daquelas almas transviadas ou infelizes pela orfandade material ou moral.

Chegamos, finalmente, ao Abrigo Provisório, que está dentro de uma muralha de uns três ou quatro metros de altura, com portões gradeados, sob rigoroso contrôle.

Anunciado o deputado, dois minutos depois era aberto um portãozinho. Logo nos cercaram cabinhas infantis de meninos, muitos deles pálidos e tristes.

Um dizia que queria voltar para casa. Outro falava que não podia ficar mais ali. E cada um, finalmente, contava em meia dúzia de palavras, o que queria.

O DIRETOR

No gabinete do diretor estava o novo dirigente do A. P. Um comissário de Policia, sr. Claudino de Oliveira, nomeado em estado de urgência para solucionar o que se chamava "o problema do A. P.", e donde fugiam diariamente mais de um menor.

A REVOLTA

O A. P. era exatamente aquele Pavilhão cujos ocupantes, premidos por um sistema "reeducacional" de violências, ódio e malquerenças, rebelaram-se numa noite.

Mas a revolta juvenil foi dominada a tiros, bombas de gás lacrimogênco e espancamento coletivo. Os vestigios da rebelião estavam ainda em tôda a parte. Vidros partidos, móveis arrebentados. Mais de 6 meses sem substituição.

E o novo dirigente, um comissário de Policia, aliás de muito bom conceito na Policia, foi nomeado com plenos poderes para solucionar o problema do A. P.

Nessa ocasião lhe prometeram todo o apoio e recursos materiais indispensáveis à ingrata tarefa que lhe haviam cometido.

A medida excepcional, isto é, a intervenção policial no SAM havia sido resolvida entre o ministro da Justiça, o diretor do SAM, o chefe de Policia e o delegado de Menores, sr. Pereira da Costa, um homem dedicado aos assuntos de menores.

Feitas as apresentações o comissário pediu ao deputado Falcão para sentar, mas êste preferiu começar a visita, sendo acompanhado pelo comissário.

OS DELINQUENTES

Depois de vista a sala de identificação, todos se encaminharam para o pátio dos menores delinquentes. Um homem, sem uniforme e sem paletó ou gravata com uma espécie de casse-tete à mão, tomava conta de mais de cem jovens, cuja idade podia variar entre 11 e 18 anos.

A nossa aproximação fomos cercados logo por um grupo grande. As queixas de maus-tratos, incluindo espancamento, foram gerais. Logo nos apontaram um que havia sido espancado recentemente.

Um menor confirmou dizendo que passara mais de 10 dias numa cela, dormindo praticamente no chão. Isso porque tentara fugir, "fugir deste lugar imundo", acentuou.

Outro menor, dizendo também que fôra espancado, falou-nos com o rancor estampado na face juvenil, vincada pelos sulcos de uma maturidade precoce:

— Todos queremos fugir, é claro. Nisto aqui ninguém pode viver.

Outros jovens, que pareciam doentes, disseram-nos que, se havia médico, não eram tratados por êle.

Um dos rapazes estava evidentemente doente. E mais tarde vimo-lo entrar, carregado, para o ambulatório. Mas, nenhum deles fez a minima acusação ao novo diretor, o comissário.

O deputado Armando Falcão aproximou-se, e nessa ocasião perguntava ao comissário por que só parte dos internados tinha botinas e por que não os ocupava em trabalhos que ajudassem à recuperação deles e os mantivesse entretidos utilmente.

O diretor do A.P. respondeu que as botinas não chegaram ainda para todos e quanto a trabalho estava providenciando.

ANTROS

Depois fomos ver as celas, vazias, segundo nos informaram, porque os detidos tomavam banho de sol. Antros inabitáveis. Não havia camas e sim lençóis no chão frio de ladrilhos. Sujeira, umidade. Nas paredes, inscrições a lápis, a carvão, a tinta. Lemos: "amor de mãe".

As celas tinham apenas, nas portas reforçadas, uma abertura, para passagem, naturalmente, da alimentação.

IMUNDICIE

Depois chegou a vez dos banheiros e privadas. Imundicie completa. Sujeira nadando. Agua com 5 centimetros cobrindo tôda a peça. O deputado Armando Falcão levou a mão ao nariz, fez cara feia e retirou-se apressadamente, observando que aquilo era intolerável.

Depois da visita ao refeitório, onde estavam colocando feijão, carne e batata em pratos de aluminio amassados e aparentemente sujos, o repórter voltou ao pátio dos delinquentes.

O inspetor já não estava com seu casse-tete. Achamos num canto o instrumento improvisado, cuja extremidade denotava um uso bem acentuado, e perguntamos para que servia. O inspetor disse que não o usava. A resposta, em côro, partiu de um grupo de internos que se havia aproximado: "E' para bater".

Outro inspetor surgiu e perguntou com veemência: "Eu já bati em vocês?" Mesmo assim algumas vozes, um tanto timidas, responderam que sim.

Nessa ocasião o repórter foi convidado a visitar o banheiro do pátio. O jornalista aproximou-se, tapou o nariz e não entrou. Era demais.

Depois foi o regresso. O comissário explicou a situação: "Assumira a função, muito espinhosa, exatamente para atender à gravidade da situação. E confessou francamente: "Isto era pior, antes, dez vezes. Agora estamos exatamente executando uma reforma completa. Os funcionários anteriores foram quase todos afastados. Amanhã começarão as obras de remodelação, com os recursos postos inteiramente à nossa disposição pelo padre Pedron, que está à frente dessa reforma geral".

Ainda pudemos ver, em avisos colados à parede anexa à diretoria, ordens severas de serviço aos funcionários administrativos.

I.P.Q.N.

Depois fomos ao Instituto Profissional 15 de Novembro. O diretor havia saído, excepcionalmente, para atender a um caso de emergência.

ABANDONO

O vasto e bem construido casarão parecia praticamente abandonado. Internos pelos cantos, pelos campos, nos pátios. Alguns lendo gibis, e outras revistas perniciosas. Numerosos descalços, de fisionomia doentia. Uns 20 em fila, de pé, como castigo. Uniformes gastos e cheirando mal. Estavam, porém, alegres e pareciam um bando de gaivotas inteiramente livres. Faziam pequena algazarra e nos diziam coisas infantis.

O CAPITAO MARVEL

Quisemos bater uma fotografia de um menor que lia o "Capitão Marvel", história de crimes e aventuras criminosas. Um inspetor aproximou-se e arrebatou a revista do menino. O deputado Armando Falcão, com energia, interveio e fez o inspetor devolver a revista. E a fotografia foi feita.

Voltamos tristes, alquebrados, com o coração confrangido. Não vimos reeducação; não vimos recuperação social; não vimos o Estado amparando de fato o menor no infortúnio do abandono material ou moral; não vimos a assistência aos menores que na irreflexão da idade ou cedendo à fôrça do ambiente nocivo em que viviam praticaram um delito.

Vimos, só, ao lado também da boa vontade de alguns e do interêsse de outros, menores dentro de estabelecimentos do Estado, mas abandonados inteiramente; menores sem instrução, doentes, maltrapilhos, sujos, cheios de rancor, mantidos em locais infectos, caminhando cada vez mais para o crime.

— Aquilo, disse-nos o deputado Armando Falcão, no caminho de volta, era uma situação que não podia continuar por mais 24 horas. A decência e o minimo da psicologia infantil e da reeducação exigiam providências reparadoras da maior urgência.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

nal, que as distribuiria, a seu critério (dêle, Lourival), à imprensa do Rio.

Na semana Lourival Fontes revelou ao coronel Caio Miranda em que consistia êsse critério. Entregou-lhe, em três folhas de papel, uma lista tríplice de jornais — todos do Rio de Janeiro.

A primeira lista contém os nomes dos jornais que OBRIGATORIAMENTE devem receber a publicidade dos Institutos. São êles: **A Manhã — A Noite — Ultima Hora — O Radical — Voz Trabalhista — Diário Popular — Diário Trabalhista.**

A segunda lista contém os nomes dos jornais a quem as verbas de publicidade dos Institutos só poderão ser distribuidas CONFORME A SUA ATITUDE PARA COM O GOVÊRNO. São êles: **Jornal do Comércio — Correio da Manhã — O Jornal — Diário da Noite — O Globo** e outros.

A terceira lista contém os nomes dos jornais que ABSOLUTAMENTE NAO DEVEM RECEBER PUBLICIDADE dêsses órgãos: **Tribuna da Imprensa — Diário de Noticias — Diário Carioca e Imprensa Popular.**

"A justificativa para a existência de verbas de publicidade nos Institutos — de acôrdo ainda com a TRIBUNA DA IMPRENSA — é a necessidade que êles têm de prestar contas da gestão de cada qual aos respectivos contribuintes **e ao povo.**

Os contribuintes **dos Institutos não são escolhidos de acôrdo com suas opiniões políticas. São todos os que trabalham em determinado setor da atividade nacional, sem discriminação de credo político, religioso, filosófico, raça, côr ou sexo.** Nem os **empregadores e empregados estão isentos do pagamento de suas contribuições** pelo fato de serem **favoráveis** ou contrários ao Govêrno.

Honestamente, portanto, a prestação de contas dos Institutos aos contribuintes, o relato do que fazem os seus administradores, tem de ser feito — já que há verbas para êsse fim votadas pelos respectivos Conselhos — sem discriminação de côr politica dos jornais, desde que tenham condições minimas de respeito da opinião pública.

Assim, pois, quando o antigo diretor do DIP condiciona a distribuição da publicidade oficial ao maior ou menor apoio que os jornais derem ao Govêrno, e silêncio que êles façam sôbre as negociatas e manobras dos aventureiros que infestam o Govêrno, está CONFESSANDO QUE USA ESSAS VERBAS PARA FAZER "CHANTAGE" contra a imprensa. Está reconhecendo que êsse dinheiro é uma arma de pressão politica para eliminar, na prática, a liberdade de imprensa que o sr. Getúlio Vargas se comprometeu a respeitar."

O que não fica muito claro na exposição de TRIBUNA DA IMPRENSA é se o cel. Miranda se opôs ou não ao plano sinistro do sr. Lourival Fontes. Também não ficamos sabendo se o sr. Genolino Amado o substituiu para evitar ou consumar o mal. De qualquer modo, faz ainda o vibrante colunista acusação de maior gravidade:

"Para acentuar a pressão econômica sôbre os jornais, trata-se de paralelamente acelerar a aprovação do projeto de aumento dos jornalistas enquanto o Sindicato dos Gráficos, controlado pelo Ministério do Trabalho, pleiteia, ao mesmo tempo, aumento de salários, estando convocada para o dia 11 de fevereiro, às 15 horas, reunião no Sindicato dos Jornais para tratar do assunto com os representantes do outro Sindicato.

Trata-se, assim, de controlar a imprensa pela pressão econômica".

A maior gravidade dessa acusação à politica sinistra do Govêrno com relação à imprensa livre reside no fato, já por nós apontado (PN — 15-1-52), de essa indústria lutar atualmente com dificuldades materiais de tôda ordem. Sem nos voltarmos para o aspecto politico da questão, apontamos em artigo anterior a necessidade de os jornais aumentarem suas tabelas de preço em virtude do aumento geral dos preços de materia prima (papel, tinta e chumbo) e mão de obra (redação, administração e oficinas). Estudamos também a reação de anunciantes e agências de publicidade em relação a êsses aumentos, entrevendo já o perigo de o mercado publicitário não poder suportar tais aumentos. A indústria jornalística, pela própria concorrência comercial, é hoje indústria de milhões e das mais dificeis. Se o Govêrno procurar criar-lhe embaraços seguidos, como os que apresenta Carlos Lacerda, pode resultar no aceleramento de uma crise de gigantescas proporções, cujos resultados serão imprevisiveis, não só para a publicidade, como para a própria vida da Nação.

OS GRANDES JORNAIS TEM PREJUIZO NA VENDA AVULSA SO' EM RELAÇAO A PAPEL

Procurando dar uma explicação cabal dos aumentos de tabela que se têm verificado na imprensa brasileira, dirigimos um questionário aos principais jornais do país, que reproduzimos em seguida, com as respostas que obtivemos, até agora, do **Correio da Manhã** (matutino) e de **O Globo** (vespertino), ambos do Rio de Janeiro.

1 — De 1949 para 1952, qual o aumento percentual do preço de

	Cor. da Manhã	O Globo
papel . . .	100%	100%
tinta . . .	38%	50%
chumbo . .	35%	55%

2 — Em igual periodo, qual o aumento percentual de sua fôlha de pagamento da

	Cor. da Manhã	O Globo
redação . .	43%	85%
administ. .	43%	85%
oficinas . .	43%	85%

3 — Em igual periodo, qual o aumento percentual de sua tiragem?

Correio da Manhã . .	30%
O Globo	45%

4 — Em igual periodo, qual o aumento percentual de sua tabela de preços para

	Cor. da Manhã	O Globo
publicidade .	30%	30%
venda avulsa	100%	24%

5 — A venda avulsa so em relação a pâpel dá lucro, se equivale ou dá prejuizo?

Correio da Manhã .	dá prejuizo
O Globo	dá prejuizo

O estudo das respostas de dois dos mais representativos órgãos da imprensa carioca sugere um mundo de comentários. Mostra, antes de tudo, que a indústria não tem seu maior lucro com a produção em massa, como ocorre às demais indústrias. Seu suporte quase que total é a publicidade, que deve inclusive pagar o prejuizo que a venda avulsa dá em relação a papel. Se a essa indústria sui-generis, acrescentar-se uma perseguição sistemática do Govêrno, inclusive financiando com dinheiros dos cofres públicos alguns jornais, periclita a imprensa livre no país.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 4

ciados, como única forma de evitar injustiças.

Desta forma, disse o sr. Mello Flores, a concessão de um abono provisório, que não será de forma alguma incorporado aos vencimentos, poderá servir, para futuramente, regularizar a situação dos que foram ilegalmente beneficiados com inclusão nas tabelas únicas, nas letras "O" de penacho e em cargos de vencimentos altissimos, sem qualquer direito.

INJUSTIÇAS A CORRIGIR

Há muitas injustiças a corrigir, diz êle. Assim, com o levantamento que temos, vamos tentar fazer justiça a um sem número de servidores que estão com suas situações estagiárias há muito tempo, por causa das reestruturações como acontece nos Correios e Telégrafos, concluiu.

DESCONTENTAMENTO
NOS CORREIOS

"Os funcionários dos Correios e Telégrafos estão muito apreensivos quanto aos estudos da Comissão Governamental, pois ao que tudo indica, não serão beneficiados com o aumento de vencimentos, sob a alegação da Comissão de reestruturação recente", declarou-nos o sr. Dario Sampaio Diniz, vice-presidente da Comissão Central Pró-Aumento de Vencimentos dos Funcionários Públicos e Autárquicos e que trabalha nos Correios e Telégrafos.

DESCULPA ESFARRAPADA

"A nota da Comissão Governamental, no tocante à concessão do aumento com medidas acauteladoras, nada mais é do que uma forma de procurar contornar uma situação por êles mesmos criada, pois não estão seguindo as promessas do presidente da República, que prometeu aumento maior para os que ganham menos", concluiu o sr. Dario Sampaio Diniz, que juntamente com o sr. Licio Hauer assistia à conversa que tinhamos com o sr. Mello Flores.

FEDERALIZAÇÃO
DA CENTRAL DO BRASIL

O sr. Licio Hauer, representante do funcionalismo, perguntou então ao sr. Mello Flores se não seria o caso de incorporar a Central do Brasil ao Govêrno Federal, a fim de que não ficassem seus servidores excluidos do aumento.

O sr. Mello Flores respondeu então que isto não resolveria, pois a Central não foi excluida do abono provisório, mas só os funcionários que tiveram recentemente grandes melhorias, como aconteceu com o pessoal dos Correios e Telégrafos e com alguns funcionários do próprio Ministério da Fazenda, que são conhecidos como "O" de penacho.

TRÊS TABELAS
PARA GETULIO ESCOLHER

Quanto ao abono que será concedido ao funcionalismo, soubemos que a Comissão Governamental apresentará ao presidente da República três tabelas, das quais uma será a constante do memorial dos servidores, outra de acôrdo com as disponibilidades do Tesouro e a última intermediária entre as duas.

CONCENTRAÇAO
NO MINISTERIO
DA FAZENDA

Está marcada para hoje, ao meio-dia, em frente ao Ministério da Fazenda uma grande reunião de todos os servidores que irão ao presidente da República, pedir aumento de vencimentos.

Declarações do diretor do Departamento de Concessões

Não vejo possibilidade de revisão nos aumentos dos ônibus

"NAO vejo possibilidade de revisão nos aumentos das passagens dos ônibus" — declarou-nos o sr. Carlos Freire, diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura.

Afirma que muitas linhas duplas, agora com preço único, voltarão a ser divididas em seções, adiantando, inclusive, que já foram iniciados os estudos nesse sentido.

AS PRIMEIRAS

Hoje entram em vigor as primeiras modificações. São elas:

— a linha 115 (Rio Comprido-Lagoa) terá uma seção de Cr$ 1,50, compreendendo os percursos dos pontos ao centro da cidade;

— a linha 106 (Urca-Lins Vasconcelos) terá uma seção de Cr$ 2,50, compreendendo os percursos dos pontos à Central;

— a linha 110 (Grajaú-Laranjeiras) terá uma seção de Cr$ 2,00, compreendendo os percursos dos pontos à Central.

NOVAS LINHAS

Além das modificações já feitas no aumento recentemente concedido (outras estão sendo estudadas), o Departamento autorizou a exploração de duas linhas novas.

Uma denominada "Circular" (concessão à Copanorte), saindo do Mourisco, passando pelo Jockey Club, Leblon, Copacabana e voltando ao Mourisco. Ônibus nos dois sentidos.

Outra direta de Jacarepaguá ao centro, via Cascadura. Esta foi concedida à Emprêsa Riovias.

CUMPRIMENTO

Informado sôbre a exposição de motivos encaminhada pelo Setor de Transportes da COFAP ao sr. Cabello, onde está escrito que a Prefeitura "efetuou um verdadeiro escândalo" com o aumento dos ônibus, disse-nos o senhor Carlos Freire:

— A Prefeitura apenas homologou um acôrdão da Justiça do Trabalho. O acôrdão permite aumentos até 20 centavos por quilômetro e os aumentos concedidos não ultrapassam a 20 centavos.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

Naval, a Policlinica de Botafogo, a Maternidade Escola da Faculdade de Medicina e muitas outras.

GRANDE DISTRIBUIÇÃO
DO SANGUE

O diretor declarou ainda que o Banco de Sangue atende à maior rêde assistencial da América do Sul, apesar do aparelhamento médico continuar sendo o mesmo com que iniciou seus trabalhos, há sete anos.

DURANTE A CATASTROFE

"Embora nossas instalações só permitam atender a 80 ou 100 doadores diários, por ocasião da catastrofe de Anchieta tivemos oportunidade de num só dia realizar 190 coletas de sangue, tendo os funcionários ficado no Banco até às 11,23 horas da noite, nos dias subsequentes ao do desastre.

DEFICIENCIA DE MATERIAL

Prosseguindo, declarou ainda o diretor do Banco de Sangue que, por causa dos serviços feitos durante a catastrofe, houve falta de material, que, entretanto, foi sanada temporariamente pela ação do sr. Eitel Lima, diretor do Departamento Hospitalar da Prefeitura, que providenciou o material mais necessário, já estando em falta novamente. O material fornecido foi 200 frascos e conjuntos de coleta "Baxter", que foram logo esgotados, pois centenas de doadores foram atendidos, terminou o diretor do Banco de Sangue da Prefeitura.

DEFICIENCIA
DE FUNCIONARIOS

Embora o Banco de Sangue seja um estabelecimento de indiscutivel utilidade, só conta com 83 funcionários, dos quais alguns estão afastados por doença, férias e licença prêmio.

INSTALAÇOES ANTIQUADAS

As instalações do Banco de Sangue são muito antiquadas e não facilitam o atendimento dos doadores que ficam muito sacrificados, como decorrencia lógica das necessidades dos funcionários, que sempre andam atarefadissimos de serviço e trabalham em condições prejudiciais à saúde, como os da Seção de Esterelização.

Nela os funcionários são obrigados a trabalhar num ambiente cuja temperatura eleva-se a cêrca de 50 graus, que, ao cabo de algumas horas, deixa-os extenuados.

NOVA APARELHAGEM

Há mais de um ano está sendo esperada a nova aparelhagem da seção de Esterilização, que é composta de 5 autoclaves e de 1 caldeira de fabricação suiça. As autoclaves têm capacidade para esterilizar 800 frascos de sangue por hora e funcionam automàticamente.

Custaram à Prefeitura Cr$ 670 mil, mas são aparelhos que podem durar mais de 30 anos e que foram pedidos para servir também às futuras instalações do Instituto de Hematologia, cujo anteprojeto já foi encaminhado ao prefeito pelo diretor do Banco de Sangue.

QUEBRADAS

Não obstante a boa vontade dos que servem no Banco, há muita coisa que precisa ser consertada, como acontece com o elevador, que há muito está parado, apesar das reclamações feitas pelo diretor.

Uma das autoclaves da Seção de Esterilização está também quebrada há mais de dois anos, e tendo ido para conserto até hoje não voltou.

EXIGENCIAS
DE UM DIRETOR

Cléa Pereira e Cremilde de Macedo, duas funcionárias que servem na Seção de Armazenagem e que fazem parte do grupo de abnegados servidores do Banco de Sangue, declararam, em frente ao diretor, sem receio, que muitas vêzes têm saido do trabalho altas horas da noite, sem jantar.

O diretor então contou um fato curioso que considera um episódio cômico. Houve um secretário de Saúde que não tendo encontrado o administrador do Banco, na hora do almôço, perguntou-lhe se o mesmo almoçava, ao que obteve a seguinte resposta: "Desde o dia que o conheci aqui sei que almoça e janta, pois não me consta que seja faquir ou sofra de úlcera do estômago".

NECESSIDADE
DE MELHORES
INSTALAÇÕES

O diretor sabe que o Banco precisa urgentemente de novas instalações e também de mais funcionários, pois atualmente atende a um movimento 10 vêzes superior para o que foi criado.

DOADORES DO 1.º GRUPO
DE OBUSES

Sôbre a presença de novos doadores o senhor Arthur de Siqueira Cavalcanti, esclareceu-nos que segunda-feira está esperando a presença de um batalhão de soldados do 1.º Grupo de Obuses que vai doar seu sangue ao Banco de Sangue.

Por êste motivo, por nosso intermédio, pede a todos os voluntários que queriam doar sangue, segunda-feira, que adiem seu comparecimento para terça-feira ou qualquer outro dia da semana.

UM SECULO DE "GRILAGEM"

(Conclusão da 1.ª pág.)

Oceano Atlântico, a antiga Fazenda da Restinga, a lagoa de Jacarepaguá, estendendo-se a oeste, até o Recreio dos Bandeirantes. São personagens da disputa o sr. Raul D'Avila Goulart, o "grileiro" mais conhecido daquela zona, e o Banco de Crédito Móvel, que negocia na restinga desde 1890 e está em liquidação desde 1901.

A faixa de terra disputada ainda não está devidamente inscrita no Registro de Imóveis. Ambos reivindicam a sua posse; nem um, nem outro, entretanto, têm o titulo de propriedade.

HISTÓRIA

A história começou no Brasil colônia, passou pelo Brasil império e se extende até hoje. Sabe-se que as terras pertenciam ao antigo Mosteiro de São Bento (doadas por um herdeiro de Estácio de Sá e Benevides), que as negociou com o Banco de Crédito Móvel no fim do segundo império — êste passou a negociá-las por meio de arrendamento.

Sòmente depois de saneadas pelo Serviço de Malária, entretanto, entre 1905 e 1930, é que começaram a ser procuradas, tendo inicio a invasão de "grileiros". Os antigos ocupantes, corridos pela febre e pelos pântanos, haviam desaparecido, e o Banco continuava às voltas com uma liquidação resultante da crise de 1901.

O COMEÇO

Em 1929, o sr. Raul D'Avila Goulart adquiriu as benfeitorias do sitiante Manoel José de Moura, na Ilha do Marinho, que é uma ilha falsa no meio de um brejo, no quilômetro 12 da estrada que vai para Vargem Alegre. O sitiante era arrendatário do Banco de Crédito Móvel.

O valor da compra foi de Cr$ 2.200,00. Êle deu Cr$ 500,00 como sinal e comprometeu-se a pagar os arrendamentos devidos ao Banco.

Mas não se conteve com a Ilha do Marinho. Havia comprado benfeitorias e não terra, logo não enxergou limites, passando a ocupar tôda a área de cêrca de 25 milhões de metros quadrados, que dizia e ainda diz ser sua (agora vendida à sra. Angiolina Crimaldi), embora o Banco reivindique a posse dessa terra para si — e o fato é que ninguém é seu dono legal, pois nem sequer pagam a taxa de ocupação.

PROCESSO

Sob a alegação de não querer pagar tôda a divida, o sr. Raul Goulart foi processado pelo Banco do Crédito Móvel (processo na 2.ª Vara Civel), obtendo ganho de causa e lhe sendo reconhecido direito de posse daquelas terras. Isto já em 1944.

Em 1945, entretanto, pela quantia de Cr$ 480 mil, assinou uma escritura de indenização de benfeitorias, onde renega aquele mesmo direito de posse que lhe fôra conferido pela Justiça. Esta escritura está registrada no Cartório do 21.º Ofício, livro 91, folhas 1, com data de 17 de janeiro de 1945.

O Registro de Imóveis ainda não entrou em tôda essa história. E' um conjunto de negociações que apenas abrange indenização de benfeitorias.

NOVA VENDA

Não obstante ter recebido os Cr$ 480 mil para desistir das terras, o sr. Raul Goulart não teve dúvidas em vendê-las ao primeiro comprador que apareceu — sra. Angiolina Grimaldi, irmã da viúva do comendador Seabra, sra. Assunta Seabra. A venda está registrada no livro 839 do tabelião do 18.º Ofício, às folhas de número 59 a 64, com data única de 12 de dezembro de 1951. Preço: Cr$ 1.300.000,00.

O RESTANTE

O restante das terras, que compreende a antiga Fazenda da Restinga, está divido entre a Imobiliária Tijuca Mar Ltda., Barra da Tijuca S.A., Eugene L. Junior, Jardim Lagoa Mar, Vicente Rao e espólio Comendador Giorgio. Todos êles têm titulos de propriedade inscritos no Registro de Imóveis e pagam as taxas de ocupação. Mas continuam sofrendo a ação dos "grileiros", pois os "grileiros" se espalham por tôda a restinga e baixada de Jacarepaguá, inclusive na área disputada pelo sr. Rau. D'Avila Goulart e pelo Banco de Crédito Móvel.

Isto informa o Serviço do Patrimônio da União, revelando que só nos terrenos do Itanhangá Golf Club existem cêrca de 15 deles.

SALGADOS

Mme. Carvalho dará em aula dia 17: 2.ª aula de Modelagem. Dia 18: Marzipan, motivos proprios para Páscoa. Dia 19: 3.ª aula do Curso de Sandwiches: "Palheta do Pintor". Dia 20: Deliciosos Bonbons de Uvas. — Com exceção dos cursos, preço das aulas Cr$ 35,00 — Telefone: 26-1347.

PUBLICIDADE

Signode Brasileira de Embalagens, S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇAO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Signode Brasileira de Embalagens, S.A., à rua Senador Pompeu n.º 187-A, nesta Capital, no dia 28 do corrente às 16 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o aumento do capital social.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1952

Pela Diretoria,
Richard P. Monsen,
Diretor-Secretário

PUBLICIDADE

Grandes Hotéis, S. A.

Assembléia Geral Ordinária
CONVOCAÇAO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Grandes Hoteis, S. A., à Av. Graça Aranha n. 182, 6.º andar, nesta Capital, no dia 24 de março de 1952, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1952.

Alberto Torres Filho,
Diretor Presidente
C. E. Moore,
Diretor Vice-Presidente

PUBLICIDADE

Signode Brasileira de Embalagens, S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas da Signode Brasileira de Embalagens, S.A. a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social, à rua Senador Pompeu, n.º 187-A, nesta Capital, no dia 28 do corrente, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal da sociedade.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1952.

Pela Diretoria,
Richard P. Monsen,
Diretor-Secretário

PUBLICIDADE

Linotypo do Brasil S. A.

Assembléia Geral Extraordinária
CONVOCAÇAO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar, na sede social da Linotypo do Brasil, S. A., à rua Pharoux n. 19, nesta Capital, no dia 25 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre a criação do cargo de Diretor da filial de São Paulo e eleger o respectivo Diretor.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1952.

Pela Diretoria,
George W. Mattox,
Diretor Presidente

PUBLICIDADE

Cia. Geral de Exportação e Importação

Ficam à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social da Companhia Geral de Exportação e Importação, à Rua da Quitanda n. 163 — 6.º andar, sala 604, nesta Capital, todos os documentos de que trata o art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1952.

Pela Diretoria:
John D. Gilett,
Diretor Presidente
Robert A. Winger
Diretor Tesoureiro

PUBLICIDADE

Companhia Brasileira de Raios-X

Acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede social da Companhia Brasileira de Raios-X à rua Mexico n. 41 sobreloja, todos os documentos de que trata o artigo 99 da lei de sociedade por ações.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1952.

Pela Diretoria
William Patterson Wollace
Diretor-Presidente

203.º SORTEIO DE APÓLICES DA

A EQUITATIVA

Realiza-se segunda-feira, dia 17, às 15 horas, na sede de "A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", à Avenida Rio Branco, 125 — 7.º andar, o 203.º sorteio de apólices. A Diretoria convida os srs. Segurados e a imprensa para comparecer ao ato.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Hoje, temporada nacional

Vicente Catalano e Silveira Sampaio criaram uma peça, o primeiro contribuindo com o texto, o segundo com o estilo "mímica" para realçar o texto; e o resultado se chamou "Professor de Astúcias".

Esta é a peça que hoje abre a Temporada Nacional do Teatro Municipal, às 21 horas.

Nem todos os atores de S. Paulo estão no Rio: da produção de 1951 comparecem Silveira Sampaio, Magalhães Graça e Sonia Corrêa. Beatriz Consuelo, Fregolente, dois elementos de grande valor, vêm agora reforçar o conjunto.

A peça será dada também domingo, às 16 horas, e segunda-feira, às 21 horas. Os ingressos são de Cr$ 30,00, 20,00 e 10,00.

Josefine e o ladrão

A peça de Lucia Benedetti, com interpretação de Henriette Morineau na "Bruxa Josefina", estará no palco do Teatro Copacabana, às 13,30 horas, hoje e amanhã, para as crianças que vão adorar a história.

Macbeth no Piccolo Teatro de Milão

GIORGIO Strehler que é sem dúvida alguma um dos três grandes diretores teatrais da Itália, conseguiu, depois de longa meditação, uma produção poderosa, austera de Macbeth de Shakespeare, com Gianni Santuccio no protagonista, Lilla Brignone na Lady Macbeth, e com o Mario Feliciani, que aqui foi Egisto, no "Oreste" de Alfieri, chamado "o muito seguro ator" por um crítico italiano.

Detalhe curioso: Strehler não deixa aparecer o espectro de Banquo, preferindo deixar ao público a impressão de que Macbeth está delirando. Mas em compensação as três bruxas têm uma cena de exorcismo de um ritmo forte e original.

A música de fundo é de alta classe, da autoria de Florenzo Carpi (o mesmo que escreveu a música para "La Vedova Scaltra", que vimos no Rio), e as roupas e o cenário são de Pietro Zuffi. A interpretação de Santuccio no papel do rei Macbeth brilha por uma compreensão interior que se transmite pela voz, pelo acento e pelo comportamento físico. O seu Macbeth tem medo, é vil, é feroz, é viril e fraco ao mesmo tempo.

Notícias de Cacilda Becker

Cacilda Becker está quase restabelecida. Saiu do hospital, e está novamente no Teatro Brasileiro de Comédia, mas não representará tão cedo. Sua irmã Cleyde está no seu papel na peça de Edgard Rocha Miranda, que está sendo ensaiado em ritmo acelerado.

Beatriz Toledo e Pedro Bloch

Fui ver o segundo ato de "Cravo na lapela", de Pedro Bloch. Beatriz Toledo, pela segunda vez sòmente, estava desempenhando o difícil papel da moça Lidia. Marcou-o muito bem, como era de esperar. Será ela muito bom elemento dos Artistas Unidos.

● "A Bela Adormecida" de Pongetti

Esta peça, que teve vários pretendentes, acaba de ser aceita definitivamente por Jayme Costa, em conversa telefônica de São Paulo com a Sra. Ida Pongetti. A estréia se fará durante a temporada de Jayme Costa no Teatro Glória, para onde êle volta no mês de maio.

Março, mês de teatro internacional

Na América do Norte celebra-se neste mês o Terceiro Mês de Teatro Internacional, com produções de peças clássicas e modernas que tratam da dignidade do indivíduo, dos direitos do homem, e da procura da segurança e da paz.

No ano passado, mais de 600 teatros participaram neste movimento para divulgar as idéias de UNESCO. E' a ANTA que está organizando e coordenando o movimento, e 5.000 exemplares da monografia "Curtain Call for 52" foram expedidos aos grupos teatrais nos vários Estados, contendo artigos por Rosamond Gilder e Marc Connelly. O novo diretor do Serviço Nacional de Teatro da ANTA é George Freedley, curador da Coleção de livros de Teatro da biblioteca pública da cidade de Nova York. George Freedley é também um conhecido crítico dramático, autor, secretário do Círculo de Críticos Dramáticos de Nova York, e na última temporada teatral produziu uma peça, "The Cellar and the Well" ("O Porão e o Poço") na série de peças apresentadas pela ANTA.

● Vicente Celestino no Carlos Gomes

Teremos este ano pela última vez na Semana Santa, no Teatro Carlos Gomes a sentimental peça "Deus e a Natureza", com o ator Vicente Celestino no protagonista, cabendo os outros personagens da conhecida obra sacra aos elementos da Companhia.

Os espetáculos serão às 20 e às 22 horas, realizando-se as vesperais às 16 horas.

Os preços das localidades este ano serão populares: Camarote: — Cr$ 150,00 — Poltrona Cr$ 30,00 e Galeria Cr$ 10,00.

Em um dos intervalos, Vicente Celestino cantará a "Ave Maria", de Schubert.

GIANNI SANTUCCIO

O "MACBETC" NOTÁVEL DO PICCOLO TEATRO DE MILÃO, DIRIGIDO PELO GRANDE HOMEM DE TEATRO QUE E' GIORGIO STREHLER. O PROTAGONISTA E' VISTO EM DOIS MOMENTOS DA TRAGÉGIA

Escola das viúvas

A tradução desta peça de Cocteau já está terminada, e foi Willy Lewin que a fêz para Martin Gonçalves para o grupo do Tablado.

Os ensaios começam na próxima quinta-feira. Outro Willy, Willy Keller, está encaminhando a tradução de uma peça de Kafka, para o mesmo grupo. "Acho que, para um grupo de amadores cuja finalidade é representar o que o teatro comercial não pode levar, o essencial é que as traduções estejam feitas da melhor maneira possível" explica Martin Gonçalves.

TEB em Pernambuco

Quando o TEB chegou ao Recife, mereceu homenagem especial: foi recebido em sessão pela Assembléia Legislativa de Pernambuco, saudado por um dos deputados. Foi a primeira vez que um elenco teatral mereceu esta honra.

"Amanhã será diferente", em Londres

A agente teatral de Paschoal Carlos Magno escreve dizendo que "Amanhã será diferente" será levada no New Boltons Theatre para três semanas durante este mês, por um grupo que está tendo as melhores notícias possíveis em Londres, e cujas produções vão quase tôdas depois para o West End.

Idalto Vidal no Rio

O secretário, contra-regra, eletricista, e ator do Teatro do Estudante de Pernambuco está no Rio, para conhecer a cidade. Ùltimamente fez papéis em "Othello", "Journey's End" e "Edipo Rei".

CINEMA

DANILO RAMIRES

Por causa duma rêde

Há no "Cinesac" um bom desenho de Walt Disney sôbre as encrencas que assaltam Pluto e o Leão por causa de uma rêde onde ambos querem repousar no alto dum arranhacéu. Mas tôda a história começa quando Pluto vai a uma floresta, arranca uma árvore, e dentro dela vem o pobre leão infeliz.

Este desenho faz parte da programação do Trianon, que ainda apresenta "Revista Celeste" (short musical); "Miss Universo, na França" (jornal); e "A vitória do Vasco" (documentário esportivo).

O TEMA DE "DUELO AO SOL"

QUEM viaja, ainda hoje, através das solitárias colinas do velho Texas, dizem as crendices populares do oeste americano, poderá ver, corroida mas ainda imponente, uma enorme pedra de formato singular, que os índios chamam de "A cabeça da India". Dizem que quando entardece e o vento sopra vindo do lado do deserto, aquêles que têm nas veias um pouco de sangue índio, podem ouvir vozes e escutar as histórias de amor da linda Pearl Chavez, a mestiça, e do jovem Lewt, um atraente bandido sempre jovial e folgazão.

Quando o viajante passa por ali ouve estranhas lendas e muitas delas começam assim: "Era uma vez uma flor silvestre que brotou entre as rochas onde a linda mestiça Pearl Chavez desapareceu..."

Assim começa "Um duelo ao sol", uma produção de David O' Selznick, com Jennifer Jones, Joseph Cotten e Gregory Peck.

Êste filme será apresentado nos cinemas São Luiz, Palácio, Império, Roxy, Carioca, Ideal, Miramar, Mem de Sá, Vaz Lobo, Maracanã, Monte Castelo e Odeon (de Niterói), Capitólio, Rosário e Realengo. Na foto, Jennifer Jones e Joseph Cotten

O MOINHO DE PO'

Jaques Sernas e Carla del Poggio — Ele foi o jovem ingenuo de "O Lobo da Montanha", e ela a moça branca de "Sem Piedade" — Agora vamos encontrá-los juntos na produção "Il mulino del Po", filme que se baseia na obra de Ricardo Bacchelli.

Quem são Powell e Pressburger

Sabe o leitor quem é esta dupla? Ouviu falar nos seus nomes? Powell e Pressburger são os dois mais famosos produtores de Hollywood quando trabalham juntos para a realização duma obra cinematográfica.

Michael Powell e Emeric Pressburger atuam desde 1938. Um nasceu em Canterbury, Kent; e o outro em Miskoletz, na Hungria. Powell estudou no King's School, da sua cidade, e Pressburger, nas Universidades de Praga, e de Stuttgart.

Seu último trabalho, como dupla produtora, é "Contos de Homann", que a London Filmes apresentará, brevemente, aos cariocas.

HOJE

OS GREGOS ERAM ASSIM — Como comédia, é das melhores, e vale rever Martha Rays, Rosamary Lane, (estréia de "danças com o leque") Allan Jones, e Charles Butterworth. Nos cinemas Rex, Botafogo, Pirajá, Floriano, Tijuca e Madureira — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ALAMEDA DA SAUDADE 113 — Fita brasileira — Direção de Carlos Ortiz — História inverossímel — um jovem ama uma mulher que está "morta" e acaba morrendo por causa dela. — Nos cinemas Art Palácio, Para Todos, Esperanto, Natal, Pathé, Presidente e Rio Branco — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A NOITE DE SÁBADO — Fita espanhola — A principal atração é Maria Felix. História de Jacintho Benavente. Um episódio humaníssimo narrado sob a direção de Rafael Gil. Nas telas dos cinemas Azteca, Império, Ideal, Coliseu, São Pedro, Capitólio, de Petrópolis, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A RAPOSA DO DESERTO — Da FOX — Direção de Henry Hathaway — Evoca-se no filme a vida e a política de Rommel na Africa do Norte, e as causas do seu desastre — Com James Mason no papel do general nazista. Nos cinemas São Luiz, Odeon, Rosário, Roxy, Carioca, Vaz Lobo e Nova Iguçu — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A RUA DA VAIDADE — Jean Kent e Roland Young encabeçam o elenco do filme que nos narra a história duma famosa rua de lojas elegantes e mulheres belas. Nos cinemas Vitória, Miramar, Icaraí, em Niterói — 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10 horas.

AMBIÇÃO MORTAL — Produção da Warner Bros, com Viveca Lindfors, Kent Smith, Janis Paige e Robert Douglas. Sempre o ouro como tema da ambição humana. Nos cinemas Palácio, Rian, Leblon, Iris, Realengo, Odeon, de Niterói, e Monte Castelo — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

DA TERRA A LUA — Produção americana — Direção de Kurt Neumann — Apresentação da Lipper Films — Homens atravessam a estratosfera para atingir a Lua numa sensacional aventura — Lloyd Bridges, Osa Massen e Noah Beery Jr. nos principais papeis — Nos cinemas Rivoli, Santa Helena, Rio Branco e Trindade — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A PONTE DE WATERLOO — Da Metro — (Waterloo Bridge) — Reprise que merece tôda atenção — Um filme essencialmente romântico, realizado com o concurso de Vivien Leigh e Robert Taylor. Êste em seu melhor papel cinematográfico. — Nos três cinemas da Metro (Tijuca, Copacabana, Passeio). — No Passeio os espetáculos terão inicio desde meio-dia. E a partir de duas horas nos outros cinemas — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AOS CINEMAS DE BAIRROS — Srs. proprietários: remetam programação para esta coluna.

MUSICA

EDINO KRIEGER

A Orquestra de Cordas "Macabi" na Temporada Musical

MAIOR DIVULGAÇÃO POSSÍVEL DE AUTORES BRASILEIROS — NOVAS OBRAS PARA O REPERTÓRIO — CONCERTOS NAS ESCOLAS — APÊLO AOS COMPOSITORES

FUNDADA em 1947 por iniciativa do maestro Henrique Nierenberg, compositor e violinista da Orquestra do Teatro Municipal, a Orquestra de Cordas "Macabi" congrega um grupo de entusiastas da boa música.

No intervalo de um ensaio, procuramos o regente do conjunto para que nos informasse dos planos para a temporada que se aproxima.

DIVULGAR A MUSICA BRASILEIRA

"Um dos nossos principais objetivos — disse-nos o maestro Nierenberg — é o de divulgar a música brasileira, tanto a dos grandes mestres como a dos jovens que se destacam por sua atividade criadora".

APELO AOS COMPOSITORES

"Para isso — prosseguiu — estamos apelando para todos os compositores de nosso país no sentido de que nos facilitem a apresentação de suas obras, enviando-nos partituras para orquestra de cordas e o material para a sua execução. E' do conhecimento de todos a dificuldade com que se obtém material e partituras de obras nacionais, em virtude da escassez de publicações de nossa música. Mesmo a aquisição de obras impressas no estrangeiro constitui um problema, pois que, além do repertório para orquestra de cordas ser reduzido, em geral as editoras em nada facilitam a sua obtenção".

PRIMEIRAS AUDIÇÕES

"Temos procurado sempre — prosseguiu o maestro Nierenberg — apresentar em nossos concertos obras pouco divulgadas de autores antigos e contemporâneos. Contamos atualmente com um repertório bastante amplo de obras novas, de autores como J. S. Bach, Carl Friedman Bach, Philipp Emanuel Bach, Johann Stamitz, Miklos Rosza (conhecido por suas partituras para o cinema americano), Jacob Gordon, compositor inglês catedrático da Universidade de Oxford, Paul Hindemith, Julius Chajes (compositor israelita), Francisco Mignone, Henrique Morelenbaum (jovem brasileiro integrante de nosso conjunto) e vários outros".

CONCERTOS NAS ESCOLAS

O maestro Nierenberg informou que regerá um concerto da Orquestra Oficial da Escola Nacional de Música, apresentando obras de Guerra Vicente em primeira audição.

"Com a Orquestra "Macabi" — prosseguiu — pretendemos realizar audições nos diversos colégios cariocas. Os colégios devem desenvolver o gôsto dos estudantes pelos espetáculos artísticos, os quais contribuem, muito mais do que os "shows" improvisados, para a formação cultural de nossa juventude".

● Festival Henrique Oswald

Realiza-se no próximo dia 20, às 21 horas, o primeiro concerto sinfônico da Temporada Nacional de Arte, apresentando um programa inteiramente dedicado ao compositor brasileiro Henrique Oswald, cujo centenário de nascimento se comemora êste ano.

Sob a regência do maestro Eduardo de Guarnieri, a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal apresentará as seguintes obras de insigne compositor:

I

"Suite para orquestra"

"Bebê s'endort" (para cordas)

"Andante com variações" (para piano e orquestra — Solista: Honorina Silva de Lacerda).

II

"Concerto para violino e orquestra" (Solista: Oscar Borgerth).

☆ Recitais radiofônicos

No próximo dia 21, a Rádio Roquete Pinto, apresentará o compositor austríaco Ernst Krenek executando a sua "Sonata para piano 1951".

Ernst Krenek encontra-se atualmente em São Paulo, havendo participado das atividades do III Curso Internacional de Férias Pro-Arte, há pouco realizado em Teresópolis.

Flagrante de um concêrto da Orquestra de Cordas Macabi, tendo à frente o seu fundador e diretor — maestro Henrique Nierenberg

PARA SERVIR AO LEITOR

O Tempo

INSTAVEL

Mínima — 21,8

Máxima — 28,2

SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência.

"Tribuna da Imprensa" — 32-6188.

Aviso de Incêndio — 22-2044.

Falta de luz — Zona urbana: — 22-1800 e 22-1800. Zona suburbana: 29-0080.

Pronto Socorro — Pôsto Central: 22-2121; Meier 29-0093; Miguel Couto: 37-0097; Getúlio Vargas 30-2280; [illegible] Chagas: Marechal Hermes, 606; Carlos Chagas: Marechal Hermes, 606; Pedro II: Santa Cruz, 271.

Central do Brasil — Informações 4[illegible]-2760.

Loide Brasileiro — Informações: 23-5736.

Polícia Marítima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.

Falta de Gás — Catete: 32-7527; Centro: 32-7527; Praça da Bandeira: 2[illegible]-2002; Copacabana: 37-8744; Meier: 29-4661; A noite: 28-9390; Domingos e feriados: 28-9390.

Banco do Brasil — Informações, diàriamente, à qualquer hora: — 2[illegible]-2204.

Leopoldina Railway — 28-7050.

Tôrre Contrôle do Calabouço — 22-6122.

Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814; e Estação Hidro: 42-652.

Previsão do tempo — 23-4292.

Gabinete do Chefe de Polícia — 32-[illegible].

Polícia Política — 22-4361.

Delegacia de Dia — 22-0233.

Delegacia de Menores — 32-3226.

Delegacia de Economia Popular — 22-[illegible], 42-4706 e 32-2302.

Rádio-Patrulha — 32-4242.

Socorro Urgente — Campo Grande 10[illegible].

Juizo de Menores — 32-9162.

Instituto Pasteur — 22-3028.

Fiscalização Feiras-Livres — 42-6032.

Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4031.

Falta dágua — Reclamações: — 32-7127.

Objetos perdidos em bondes — 42-[illegible].

Fiscalização de ônibus — 32-1312.

Fiscalização de bondes — 32-0082.

Lixo-Reclamações — 28-0236.

Correios Telégrafos Reclamações — 23-0627.

E. F. Corcovado — 23-0016.

Estação Rodoviária Mariano Procópio — 43-8032.

Aeroporto do Galeão — Governador 262.

Panair — 22-7790 e 22-7761.

Cruzeiro do Sul — 42-6080 e 42-6361.

Real — 32-3424 e 49-7461.

Varig — 32-3700.

Vasp — 42-8004 e 32-2473.

Air France — 32-1998.

Scandinavian Air Line System — 23-1220 e Governador 06216.

N.A.B. — 42-1610 e 30-3109.

Transportes Aéreo Nacional: — 2[illegible] 119 e 32-7299.

Aero[illegible] Brasil — 22-8481.

Transcontinental — 23-3414.

Linhas Aéreas Paulistas — 32-3195.

Linhas Aéreas Britânicas — 42-4046.

Pan American World Airways: — 2[illegible] 781, 22-5065 e 22-7770.

Viação Aérea Santos Dumont S.A. — [illegible]-3411.

Braniff International Airways — 2[illegible].

Cia. Real Holandesa de Aviação — 32-3024 e 4633.

Aerolineas — 42-4788.

Alitalia — 43-9778.

Loide Aéreo Nacional — 32-5195 e 42-9967.

Central Aérea Ltda. — 32-4629 e 42-9850.

"IBERIA" — Linhas Aéreas Espanholas — Rua Pedro Lessa, 41 loja — Tels.: 22-2304 e 22-5804.

FEIRAS-LIVRES

Ferão realizadas, amanhã e depois, as seguintes feiras-livres:

DOMINGO

VILA ISABEL — rua Barão de São Francisco; ENGENHO DE DENTRO — rua Goiás; GAVEA — rua Lopes Quintas, BANGU — av. Cônego Vasconcelos; CAJU — praia do Caju; IRAJA' — estrada do Quitungo; S. CRISTOVÃO — campo de São Cristóvão; CACHAMBI — rua Coração de Maria; PENHA-CIRCULAR — rua Eng. Filho; RICARDO DE ALBUQUERQUE — praça Tacino; INHAUMA — av. Automóvel Clube; URCA — praça Raul Guedes; TIJUCA — rua Itapira; DEL CASTILHO — av. 29 de Outubro; JACAREPAGUA' — praça Barão de Taquara; PAVUNA — av. Automóvel Clube; COELHO NETO — rua Cassuapi; ANCHIETA — rua General Tasso Fragoso; SENADOR CAMARA' — rua C paralela à rua Albino Mendes; COLEGIO — estrada do Barro Vermelho; GLORIA — rua Almirante Baltazar.

SEGUNDA-FEIRA

GAMBOA — praça Santo Cristo; CATUMBI — largo do Catumbi; BONSUCESSO — rua Bias Fortes; MARECHAL HERMES — rua Jarina; MADUREIRA — rua Domingos Lopes; ENGENHO NOVO — rua Verna de Magalhães; IPANEMA — rua Henrique Dumont; TIJUCA — rua Delgado de Carvalho; ROCHA MIRANDA — praça 8 de Maio; LEME — rua Araujo Gondim; CORDOVIL — rua Cordovil; QUINTINO — praça Quintino Bocaiuva; SAMPAIO — rua Antunes Garcia; BOTAFOGO — rua Mena Barreto; BONSUCESSO — avenida Nova York; e ANDARAI — rua Uruguai.

Montepio dos empregados municipais

Pagamento de empréstimos

Será efetuado segunda-feira, dia 17, das 8,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Comuns extranumerários (Código 22) — Propostas ns. 239 — 240 — 241 — 242 — 243 — 244 — 245 — 247 — 248 — 249 — 251.

Comuns extranumerários (Código 23) — Propostas ns.: 973 — 974 — 975 — 976 — 977 — 978 — 979 — 980 — 981 — 982 — 983 — 984 — 985 — 986 — 987 — 988 — 989 — 991 — 993 — 994 — 995 — 996 — 997 — 998 — 990 1.000 — 1.002 — 1.003 — 1.004 — 1.005 — 1.006 — 1.007 — 1.008 — 1.009 — 1.011 — 1.012 — 1.013 — 1.014 — 1.015 — 1.016 — 1.017 — 1.018 — 1.020 — 1.021 — 1.022 — 1.023 — 1.024 — 1.025 — 1.026 — 1.027.

Emergências — Matrículas ns.: 3.275 — 3.227 — 7.042 — 8.198 — 8.215 — 10.203 — 11.375 — 15.299 — 15.305 — 17.749 — 17.756 — 17.859 — 18.457 — 20.402 — 20.578 — 23.889 — 24.223 — 24.620 — 25.090 — 25.151 — 26.249 — 31.805 — 36.413 — 39.046 — 40.228 — 43.421 — 50.518 — 51.509 — 52.159 — 53.255 — 53.262 — 53.419 — 53.783 — 56.878 — 58.015 — 59.302 — 60.087 — 62.249 — 62.756 — 62.862 — 62.866 — 63.319 — 64.407.

Emergências — Segunda chamada — Matrículas ns.: 1.605 — 9.299.

Casamentos — Matrículas ns.: 12.540 — 43.217.

O pagamento das propostas anunciadas para pagamento neste mês e até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

Vacinação contra o tifo e moléstias transmissíveis

Serviços inteiramente gratuitos nos seguintes distritos sanitários da Secretaria Geral de Saúde e Assistência:

Rezende, 128 — Elpidio Boa Morte, 28 — Bento Lisboa, 43 — General Severiano, 91 — Rainha Elizabeth, 48 — Camerino, 27 — Desembargador Isidro, 52 — Vinte e Oito de Setembro, 168 — Marechal Rangel, 194 — Leopoldina Rêgo, 724 — Cândido Benício, 146 (Bangu) — Dr. Augusto de Vasconcelos, 154 (Campo Grande) — Senador Camará, 56 (Santa Cruz) e Ilha do Governador.

Reabertura dos Cursos da Casa do Marinheiro

A diretoria da "Casa do Marinheiro" está comunicando que serão reabertos os cursos da Escola Marcílio Dias, estando abertas as matrículas para os seguintes cursos:

A — destinado ao preparo de candidatos ao exame para promoção a suboficial, constando de português, aritmética, geometria, geografia e história;

B — destinado ao preparo das praças para os exames de promoção até a graduação de 3º sargento, constando de português, aritmética e geografia;

C — destinado aos analfabetos e semi-analfabetos;

D — prática da lingua inglesa, inclusive elementos de tecnologia marítima, destinado aos alunos de quaisquer cursos, exceto do curso "C";

E — prático de dactilografia.

As matrículas serão encerradas em 30 de abril, salvo para os sargentos e praças que até essa data estejam fora do Rio ou baixados ao hospital. As matrículas são feitas diretamente pelos interessados e inteiramente gratuitas, sendo exigido que cada candidato apresente um atestado, fornecido pela autoridade sob cujas ordens estiver servindo, declarando ter boa conduta civil e militar.

As aulas dos cursos A, B e C terão lugar às segundas, terças, quartas e quintas-feiras, de 17,30 às 18,30 horas. As do curso D serão efetuadas às sextas-feiras, no mesmo horário.

Vacinação anti-rábica

Funciona um pôsto de vacinação anti-rábica no Instituto Pasteur, à rua João Pablo Duarte n. 11, diàriamente, das 8 às 12 horas.

Funciona também um pôsto de vacinação anti-rábica nos seguintes hospitais da Prefeitura: D. Pedro II — em Santa Cruz; Carlos Chagas — Getúlio Vargas — Miguel Couto — Dispensário do Méier e Ilha do Governador.

Pagamentos no Tesouro

O Tesouro Nacional pagará as seguintes fôlhas:

HOJE

Montepio da Viação — fôlhas 7.913-7.926 — letras E a M.

SEGUNDA-FEIRA

Montepio da Viação — fôlhas 7.927-7.938 — letras M a Z. Avulsas.

Chamados ao Impôsto de Renda

A Delegacia Regional do Impôsto de Renda no Distrito Federal solicita o comparecimento com a máxima urgência, à sobreloja n. 6 do Ministério da Fazenda (escada junto e depois da sala 227) dos contribuintes abaixo mencionados, para o fim especial de saldar débitos atinentes a exercícios anteriores, sob pena de serem os mesmos encaminhados à cobrança executiva: Luiz Serrenho, Luynes Costa, Lygia Fonseca, M. J. Silva & Silva, M. Kitsuta, M. P. Silva & Andrade (Suc. de Joaquim Soares Andrade), M. Ferreira Martins (Suc. de M. Ferreira Martins & Cia.), M. Matos & S. Rodrigues, M. Silva & Machado, M. Voltins, Macedônio Gonçalves Figueiredo, Mager Glatt, Manoel Alves Ferreira, Manoel Alves da Silva, Manoel Antonio Alves, Manoel Augusto de Carvalho, Manoel Corrêa Marquez, Manoel da Costa Ferreira (ex-servidor do "O Cruzeiro), Manoel da Costa Moreira (Suc. de Casa Tunes Saponaceo Ltda.), Manoel Gonçalves, Manoel Gonçalves de Faria & Irmão, Manoel Ignácio Honrado, Manoel J. Cerqueira, Manoel J. de Oliveira Bastos, Manoel de Jesus & Cia., Manoel Joaquim Vez da Silva, Manoel José de Almeida, Manoel Lourenço (açougueiro), Manoel Martins de Oliveira (aposentado do Lloyd), Manoel do Nascimento, Manoel Maria de Paiva, Manoel Pacheco de Azevedo, Manoel Pereira Alves, Manoel Pereira de Araujo, Manoel Pereira Caridade, Manoel Pereira Gualter, Manoel Pereira da Silva, Manoel R. Pinho, Manoel Romualdo Bastos, Manoel Ruiz Sanges, Manoel S. Rego, Manoel Seabra de Mello, Manoel Severino da Silva, Manoel da Silva Junior, Manoel Simas Soares, Manoel Torres, Manoel Varejo Rodrigues, Marcelino dos Santos e Margarida Paula da Silva.

Última prova do concurso do Banco da Prefeitura

Será realizada amanhã, às 8 horas, no Edifício do Banco da Prefeitura, à avenida Rio Branco 39-41, a última prova do concurso do Banco da Prefeitura.

Esta prova será de datilografia.

Vão receber

Cr$ 300 é o que receberão de agora em diante por representação de cada uma de suas peças, os autores teatrais que forem representados pela Recreação Operária.

A fixação dêsse pagamento é decorrente de concessão do Ministério do Trabalho.

Artes plásticas

EM DEFESA DOS CRITICOS DE ARTE

TALVEZ por reflexo do dinamismo paulista, o Rio começa a dar sinais de iniciativa no campo artístico. Éramos céticos quanto às possibilidades do chamado Museu de Arte Moderna. Hoje, é justo convir que se não é realmente um "museu", já é uma iniciativa digna de apoio por quantos no Rio mantêm vivo o interêsse pelas artes plásticas.

O "museu" improvisado entre os pilotis do Ministério da Educação já tem algo de positivo em seu favor. E' um centro de atração para o público, que ali tem aparecido em número apreciável, uma sala de exposições òtimamente localizada e uma promessa de belas atividades futuras.

Graças a êle, tivemos no Rio, acessível ao público, a coleção dos premiados da Bienal de São Paulo. Niomar Moniz Sodré, sua diretora entusiasta e inteligente, nos promete novas exposições, a começar por uma mostra coletiva de pintores e escultores modernos no Brasil, já agora para abril. Ela tem também um programa de intercâmbio entre artistas americanos e brasileiros, bem promissor. Se o entusiasmo não arrefecer e os doadores e mecenas aparecerem, como devemos esperar do fato de encontrar-se à frente do Museu um grupo de pessoas de alto prestígio social, pode ser que o Rio não continui muito atrás de São Paulo em matéria de tão grande relêvo cultural.

Aliás, o movimento pela arte moderna obteve ultimamente alguns triunfos bem assinalados, sobretudo a partir dêsse marco que foi a realização da Bienal no Trianon da Avenida Paulista. Até as autoridades públicas se abalaram com o acontecimento. E entre as adesões registradas, tivemos a simpática conversão do Sr. Simões Filho, depois de uma fanática e nada diplomática profissão de fé acadêmica, em plena euforia modernista, por ocasião da inauguração da Bienal. A Estrada de Damasco, no entanto, lhe foi rápida na curta distância entre a Bienal paulista e o Museu de debaixo do Ministério da Educação.

Mas tudo isso pode não ter maiores conseqüências. Ou mesmo desencadear uma série de medidas cada vez mais oficiais e cada vez mais burocráticas. Não é só em outros domínios que a intervenção oficial é perigosa: no domínio por excelência do espontâneo, que é o das artes, um excesso de boa vontade e de oficialismo pode matar as melhores intenções.

Já se nota, por exemplo, o despontar de uma tendência a excluir das responsabilidades nessa matéria os técnicos e peritos, como escritores e críticos especializados. Êsse mesmo Museu de Arte Moderna daqui do Rio pôs todo o mundo no seu Conselho Deliberativo, menos os críticos de arte. Não há um só dêles ali. Agora mesmo, o ministro da Educação designou uma comissão, à guisa de delegação à Bienal de Veneza, composta de cavalheiros e damas muito distintos, mas também da qual os escritores especializados foram excluidos. A comissão é composta de dois diretores de museu e de dois artistas. Ninguém discute o mérito dessas pessoas. Maria Martins é um nome hoje internacionalmente conhecido. Di Cavalcanti é um dos mestres incontestáveis de nossa pintura. Niomar Moniz Sodré inicia suas atividades como diretora de museu com grande bravura e dedicação. E Francisco Matarazzo Sobrinho é sem duvida um benemérito das artes plásticas no país. Reconhecer o valor dessas pessoas não significa, entretanto, apoiar a designação, por demais oficiosa, por demais socialmente complacente do ministro. Em geral, essas delegações que acompanham obras que vão representar os países em competições internacionais como a de Veneza não são constituidas de artistas, já representados pelas próprias obras, mas de diretores de instituições e de críticos e escritores de arte. Não se encontra nenhuma delegação, em parte alguma, que não contenha um ou mais nomes conhecidos na crítica ou no jornalismo especializado. Como é possível uma delegação americana sem um D'Harnoncourt, um Sweeney, um Barr ou um Soby? Ou uma delegação inglesa sem um Read, um Newton; uma delegação francesa sem um Cassou, um Salles ou um Lassaigne; uma delegação italiana sem um Longhi ou um Venturi? Por que os críticos brasileiros são postos de lado? Com que direito são êles excluidos dessas responsabilidades? O mínimo que se pode dizer dêles é que estão no nível dos nossos próprios artistas plásticos, pois uns como os outros são todos produtos de nossa relatividade cultural.

E, sem querer pôr-me em equação, quero lembrar aqui que um Sérgio Milliet, um Santa Rosa ou um Antonio Bento — e nessa enumeração ao acaso dos mais velhos não elimino outros colegas igualmente competentes — pode conviver ao lado de ilustres representantes da crítica estrangeira sem desdouro para os nossos foros culturais e artísticos.

Aliás, essa tendência a desconhecer os críticos do país ainda é embrionária. Mas convém desde já dar o alarme. Os críticos representam a opinião global sôbre os problemas de nossa arte e os nossos artistas. E essa capacidade de ver o conjunto de nosso movimento é uma de suas atribuições mais específicas, pois o artista, por mais dotado que seja, é exclusivista. A largueza de vistas não é de sua alçada. Quanto aos outros que têm participação direta na vida artística, êsses que não são nem artistas nem críticos, êsses também não podem dispensar a colaboração dos técnicos e críticos, que convivem mais de perto com os artistas e têm por obrigação estudar-lhes mais profundamente a obra. Sem a contribuição dos críticos, os problemas artísticos podem ficar ao arbítrio de meia dúzia de pessoas em altas posições sociais e altas influências junto aos poderes públicos, nem sempre com a capacidade ou a isenção necessária para imprimir uma orientação desejável e realmente moderna às atividades artísticas do país. Já quando da inauguração do Museu de Arte Moderna no Rio, o sr. Santiago Dantas pronunciou um excelente discurso quanto ao papel e à responsabilidade dos críticos de arte na educação estética do povo e na orientação e desenvolvimento de instituições como o Museu que então se inaugurava. E' oportuno recordar essas palavras muito sábias, pois parece terem sido esquecidas já pelos que, entre representantes oficiais e dirigentes de instituições artísticas no Brasil, as ouviram com agrado e aplausos.

MARIO PEDROSA

TRIBUNA das LETRAS

ANO 2 — Sábado-domingo, 15-16 de março de 1952 — N.º 45

DA UNIVERSIDADE DE WISCONSIN AO COLÉGIO DE SION

RELIGIOSA NORTE-AMERICANA ESTUDA A OBRA DE MACHADO DE ASSIS

Quem é a irmã John Berchmans Kocher. As suas pesquisas no Brasil sôbre a vida e a obra de Machado de Assis. Pontos de partida. Trabalhos sôbre o escritor. A sua tese: "Influência do Eclesiastes sôbre a vida e a obra de Machado de Assis". Como se desenvolve. Pessimismo e transitoriedade do mundo. A ausência de fé e desespêro. Evocação de Graham Greene e de Dostoievski. Recordação de Santa Teresa de Ávila, de Unamuno e dos padres bascos. O mundo da Graça — e o outro.

Reportagem de PAULO DE CASTRO

NO COLÉGIO SION COSME VELHO N.º 30

— Foi pois assim que eu vim ao Brasil, continuou a irmã John Berchmans Kocher, da Congregação do Santissimo Rosário.

Como vê a idéia da Universidade de Wisconsin, de caso me propusesse estudar caso me propuzesse estudar um tema dentro do âmbito do mundo espiritual latino, ou mais exatamente, latino americano, foi excelente. Sem isso não poderia realizar esta viagem e estudar a obra de um dos escritores que mais fascinio intelectual exerce sôbre mim: Machado de Assis.

RAZÕES DE UMA ESCOLHA

— Por que êsse fascinio que o mesmo é dizer, por que escolheu para sua tere a apresentar à Universidade, Machado de Assis?

— Porque me seduz a sua capacidade de análise, a sua penetração psicologica, a sua verdade combinada com um bom gosto e uma ausência de pornografia raras na literatura brasileira. Desde há muito o conheço e projetava dedicar-lhe um trabalho. Mas isso exigia pesquisas, isto é, exigia Brasil.

PESQUISAS NO RIO E EM SÃO PAULO

Estamos no salão nobre do Colégio Sion. Tudo vazio, ou seja tudo mais amplo. Penso como seria belo nos outros dias em vez destas janelas rasgadas em cortes transversais, um vitral coando e decompondo em tons difusos a luz que que jorra com entusiasmo tropical. Mas hoje essa luz nos ajuda a peregrinar pela obra de Machado de Assis, em que há sem qualquer ajuda exterior, vitrais e tons difusos, e manchas lividas, e penumbras.

Num corredor ao alto e ao longe passam vultos esguios de vez em quando. Sôbre uma mesa longa e solida vamos anotando o que a irmã Berchmans Kocher vai di- Portugal, que ficou à minha nicipal e na Faculdade de colhimento religioso.

FACILIDADES ENCONTRADAS

— Encontrou facilidade na realização dessas pesquisas?

— Sim. No Rio o dr. Eugênio Gomes deu-me todos os meios para a realização do meu trabalho e dona Francy Portugal, que ficou à minha disposição. Foi incansavel. Encontrei tudo o que queria. Também em São Paulo, foram de uma grande atenção por mim, na Biblioteca Municipal e na da Faculdade de Direito.

PONTO DE PARTIDA

— Qual o ponto de partida para a sua tese: "A Influência do Eclesiastes na vida e na obra de Machado de Assis"?

— Uma rapida menção feita no livro do sr. Barreto Leite Filho.

Também, na exposição de Machado de Assis, feita no Centenário, havia um painel em que mencionava, entre as influências, numa indicação sêca, mas que já na época me fez pensar.

TRABALHOS SÔBRE MACHADO DE ASSIS

— Qual a sua opinião sôbre os trabalhos publicados sôbre Machado de Assis?

— Gostaria, respondeu-nos a irmã Berchmans Kocher, não individualizar a minha resposta. Para dizer-lhe porém alguma coisa que interessa mais do que a indicação de nomes, parece-me que desde há algum tempo, não fazem mais os biografos e criticos de Machado de Assis do que repetir o que já foi dito e pensado. Há assim uma ausência de perspectivas novas na análise da obra Machadeana e também uma certa mesquinhês e convencionalismo que leva os escritores que dele se ocupam a esmiuçar linhas já traçadas, sem uma nova busca e sem muita generosidade humana em face do homem que nos deu Quincas Borba.

A TESE

— E a sua tese?

— Aspiro a dizer alguma coisa de novo. Se o conseguir creio que muitos pontos da obra e da vida de Machado de Assis, que começam por se colocar em dois planos, como o Eclesiastes, poderão ser melhor compreendidas. Antes de continuar desejaria dizer êsses dois palmos, como instantânea introdução aos outros pontos de contacto e identificação.

DOIS PLANOS

Êsses planos podem definir-se mais ou menos assim: no Eclesiastes como em Machado, há uma impossibilidade de intrinseca e metafisica de conciliação entre um desejo torrencial de viver e a realidade efêmera das coisas. Num como no outro há a existência abstrata de Deus, mas falta a sua presença definida e envolvente.

Se reparamos na época em que foi escrito o Eclesiastes não estranharemos, como não estranharemos que dessa suprema falta resulte uma atitude pessimista perante a vida.

OUTROS PONTOS DE CONTACTO

Pode indicar-nos outros pontos de contacto, por exemplo quanto a temas?

— Evidentemente. Para começar a noção da irreversibilidade do tempo.

Num como no outro a idéia de que o tempo não pode ser recuperado, assume uma caracteristica trágica.

O TEMA DA MORTE

Depois o tema da morte, a sua presença quase diria carnal em todo o Eclesiastes e na obra Machadiana. A morte, sua inevitabilidade e sua aparição de surpresa.

A TRANSITORIEDADE DA VIDA

A noção da transitoriedade da vida, do sentido evanescente que o espetáculo do mundo oferece. Também a atitude pessimista perante a mulher. Tudo isso é Eclesiastes, demasiado Eclesiastes, diriamos, se não fôra a expressão lembrar-nos, por imagem, um outro espirito, êsse sem fé definida ou indefinida e que por sinal acabou na demencia.

O PESSIMISMO DE MACHADO

— Crê que Machado de Assis pode ser, tido mesmo em qualquer escrito isolado, por um ceptico ou um cinico?

— De forma alguma. Era demasiado sério, para manter qualquer dessas atitudes. Machado era um pessimista com certos laivos de pudor nessa atitude que muitos depois parece não terem compreendido em tôda a sua extensão e profundidade.

UMA INTERRUPÇÃO

— Permite-nos uma pequena interrupção?

— Evidentemente.

— Na sua escolha de Machado de Assis para a tese a apresentar na Universidade de Wisconsins, na sua afeição intelectual pela sua obra, não haverá uma coincidência de temperamentos, não direi é claro de concepção definida, mas de visão do mundo?

PONTOS DE COINCIDÊNCIA

— Por mim sou muito otimista, respondeu-nos a irmã Berchmans Kocher, com um sorriso que se espraia alegremente no seu rosto jovem.

Mas, noutro ponto direi que a sua pergunta tem uma certa presa. Como religiosa tenho naturalmente tendência a ver o mundo sob o ponto de vista da inutilidade das suas vaidades, a olhar pensativamente tudo o que nele se desenha de futil, de transitório, de acidental. Talvez, neste sentido, eu coincida intelectualmente, afastado tudo o que nos separa e que é imenso, com algumas análises de Machado de Assis. De tôdas as formas não é por acaso que venho de tão longe para estudar a sua obra e procurar saber quem foi na sua autenticidade êsse brasileiro, quase desconhecido nos EE.UU.

AUSENCIA DE FE' DEFINIDA — E PESSIMISMO

— Na sua opinião a ausencia de fé definida teve grande importância na obra machadiana? Digamos mais exatamente na sua atitude pessimista?

— Fundamental.

GRAHAM GREENE

— No entanto estou pensando em Graham Greene...

— Na obra de G. Greene há desespero, há descrições bem fortes da miséria do mundo, mas há fé e a noção de que apesar das faltas que vamos criando como que segredando, há a Misericórdia incriada. Em Dostoievski também podemos encontrar algumas páginas que nos levariam a uma meditação neste mesmo sentido.

EVOCADA A ESPANHA

— Como o seu mundo é um pouco o da Espanha, pelo sentido da sua vocação e atividades docentes na Universidade de Wisconsins, pode dizer-me para quem vão as suas afeições?

SANTA TERESA

— Em primeiro lugar para Santa Teresa de Avila, a santa de minha devoção e cujas obras tanto no sentido temporal como espiritual, são um dos mais altos testemunhos da presença e da graça de Deus. Meus olhos se levantam para ela a cada momento, o seu legado está no meu espirito. De vez em quando digo-o num murmurio para mim, pois é consolação só o tentar sentir como Ela sentiu.

"Vivo sin vivir em mi
Y tan alta vida espero
Que muero porque no muero

Venga ya la dulce muerte
Venga el morir tan ligero
Que muero porque no muero".

UNAMUNO

— Desculpe-me, disse-nos a irmã Berchmans Kocher olhando-nos fixamente. Mas não pude deixar de dizer êstes versos tão conhecidos, mas sempre belos, imensamente belos. De Unamuno, para responder a uma pergunta feita há pouco, gosto imenso, mas ainda hoje sinto pena de Dom Miguel.

Unamuno sofreu muito, pelo seu feitio trágico e pela tragédia que veio ainda por cima inserir-se nos últimos dias da sua vida.

OS CATÓLICOS BASCOS

— Que pensa dos católicos bascos?

(Conclui na 2.ª pág.)

NOTÍCIAS DE FRANÇA

A ressurreição de Jean Giono

Por GUY DUMUR

(Especial para TRIBUNA DAS LETRAS)

JEAN Giono foi um dos grandes "clássicos" de antes da guerra. Era lido talvez mais do que Malraux ou Giraudoux que, com poucos anos de diferença, são da mesma geração. Muitos dos seus romances foram adaptados ao cinema. Uma das suas peças — Le Bout de la Route — manteve-se em cena em Paris durante tôda a guerra.

Este êxito, como é sabido, não dependia apenas do talento de Giono. Giono decidiu ser o profeta de uma espécie de retôrno à natureza, e mesmo aquêles que não tinham feito a peregrinação de Manosque ou não conheciam as tentativas de "Comunidades" instauradas nos Baixos-Alpes, gostavam dessa possibilidade de evasão que traduzia na mesma época o estudo sôbre a Índia e o pacifismo de Romand Rolland.

O interêsse que despertam atualmente na Europa as doutrinas indus, não permitiu no entanto que os antigos livros de Giono reencontrassem um novo público — as jovens gerações ignoram-no completamente. Os romances ou os ensaios (dos quais alguns lhe valeram a prisão no comêço da guerra de 39-40) sofreram o efeito das modas literárias e os que não leram os seus últimos livros censuram-lhe de ter descrito um mundo artificial, povoado de falsos camponeses, animado de um idealismo simplista, de ter dito de certo modo e Honoré d'Hurfé do nosso tempo.

Mas parece-me que aquêles que gostavam antes de Giono, ou não gostavam ou já não gostam, estarão de acôrdo com a sua "nova maneira" à amplidão literária e humana que revelam os últimos livros: Noé (Ed. de la Table Ronde), Un Roi sans divertissement (N.R.F.), Mort d'un Personnage (Grasset), Les Ames fortes, Les Grands Chemins e o último em data, Le Hussard sur le toit (os três ed. N.R.F.). Giono é um escritor prolixo. O leitor médio tem custo em seguir esta abundante produção. Por outro lado, arrisca-se a achar monótona uma obra que se situa na Provença, entre Marselha, Aix, Gap e Manosque. O espaço geográfico de Giono para por altura de Briançon. Mas Giono viaja a pé e é precisamente desta lentidão, dêste aprofundamento das coisas terrestres que nos quer falar. Sobra-lhe tempo para olhar cada montanha, cada oliveira da sua terra. Tem o vagar de se voltar, de olhar o passado como se nada tivesse tido a fôrça suficiente para o desfazer dêle. E' isso que a vida contemplativa de Manosque (contemplações ativas, visto que escreve alguns milhares de páginas por ano) lhe permite.

Ao mesmo tempo que a realidade do passado, descobre a lenda que o envolve. Disso resulta as Ames Fortes e a extraordinária descrição de Marselha de Noé. Disso resulta êsse Hussard sur le toit, cujo primeiro volume aparecido (haverá dois mais) nos passeia pela Provença de 1838, devotada por uma epidemia de cólera. Houve no século XVII o Diário da Peste de Defoé. Mas em França nem Balzac, nem Stendhal, nem Flaubert se ocuparam dêste gênero de hecatombe. Giono põe-se no seu lugar. De Stendhal tirou Fabrice Del Dongo (aqui, um moço oficial carbonaro que foge de Itália por causa de um duelo) para o fazer passear por essa terra invadida de cadáveres. Em tôdas as circunstâncias, Angelo conduz-se, fala como um herói de Stendhal. E' pena. Esta sobreposição embaraça, tanto mais que o restante é bem de Giono. Não vejo senão Claudel que possua o mesmo fôlego e possa suster uma narrativa assim tão ampla. Claudel porém não é romancista. As descrições de Giono são, pelo contrário, tão mais fiéis à realidade quanto romancista se serve de todos os recursos da poesia na sua elaboração. De outro modo como aceitar esta pintura do "triunfo da morte" que representa, como no célebre quadro de Breughel, as quatrocentas páginas do Hussard sur le toit? O horror é grande, mas a coragem de Angelo, e depois dessa jovem que êle encontra assediada pela cólera em Manos, Pauline de Théus, dão a esta "crônica" a sua transcendência, o seu verdadeiro sentido. Um personagem do Hussard diz em certo momento que a cólera destrói os seres por causa do seu egoismo. A imunidade de Angelo e de Pauline não provém portanto apenas da generosidade que manifestem pelos doentes que socorrem, mas da sua nobreza própria, do respeito que têm de si mesmos — o que é a mais alta forma de generosidade.

Trata-se, em suma, de opôr o homem à natureza. De mostrar que esta não respeita o homem, que os pássaros, os gatos ou os cães são capazes de devorar cadáveres com tôda a tranquilidade e até, encorajados pela derrota do homem, de atacar os vivos. Giono não extrai daqui nenhuma amargura. Proíbe-lhe o seu panteismo. E' pelo contrário com um senso perfeito do equilíbrio terrestre que constata a necessidade do mal (epidemia, egoismo, crueldade) e a do bem (coragem, desenvoltura, nobre de alma). Stendhal opunha do mesmo modo a baixeza da sociedade e a nobreza nativa de certos seres. Giono acrescenta-lhe a natureza. E vemos que o homem também pode vencer. — (SFI)

■

ENSÂIOS

"LENINE ET LA IIIe INTERNATIONALE — por Branko Lazitch.

"Os homens fazem sua história mas não conhecem a história que fazem", afirma Raymond Aron no prefácio desta obra, que muito surpreenderá os que crêem que os chefes revolucionários, de posse de uma doutrina e de uma tática, governam os acontecimentos. Mas, a ambição de Branko Lazitch é justamente nos demonstrar que os fenômenos políticos não são tão simples e que as vitórias táticas dos comunistas estão em função direta com seus desastres doutrinais.

A história é implacável e ri-se das ideologias. Através sua obra, Branko Lazitch demonstra que no comunismo se trata, de fato, muito menos de um movimento revolucionário ao serviço do proletariado, e adotado pelo proletariado, que de um gigantesco empreendimento militarista ao serviço de um poder tirânico.

Mas o autor observa, igualmente, que um fator psicológico milita a favor de Moscou. "O mérito de Marx, diz êle, foi ter criado o mito socialista, e o de Lenine, ter-lhe dado um quadro, pondo a seu serviço um novo tipo político: o "homem comunista."

A conclusão que se tira desta obra é ainda de Raymond Aron: "Uma elite que pretende edificar uma sociedade perfeita inclina-se tanto mais para o materialismo quanto supõe atingir um fim mais sublime."

Chega-se a esta verdade pela experiência e não se pode ler êste livro sem jamais o esquecer.

■

ROMANCE "PANTALONS ROUGES" — por Joseph Jolinon.

Será o exemplo de Proust e de Julien Romains? Será um sinal dos tempos? Uma moda? Uma necessidade? O fato é que os escritores sonham construir uma obra cíclica. "A la recherche du temps perdu" e "Les hommes de bonne volonte" iniciaram a série. O próprio Sartre alongou-se pelos "Caminhos da Liberdade". Paul Vialar publicou os oito volumes de "La Mort est un commencement" e Jolinon, com "Pantalons rouges" apresenta-nos o quinto volume de suas "Provinciaux", pelas quais a Academia Francesa lhe conferiu o Grande Prêmio do Romance.

Empreendimento de vulto que o autor conduziu com habilidade. Desta vez lança seus personagens na guerra de 1914, da qual escreve a crônica colorida e anticonformista. Um vastíssimo afresco pululante e salpicado de onde se destacam as anedotas como pedaços de bravura onde foguetes de humor estouram como granadas. Cada personagem é apresentado, primeiro no quadro civil (o empalhador, o latoeiro, o albardeiro, o cabeleireiro) depois na gran aventura militar. Alguns se perdem, outros se encontram.

Se por vêzes afeiçoa-se com algum excesso a uma espécie de crueza popular, se jamais deixa de ensinar e informar com escrúpulo e documentação (é assim que o leitor, tranquilamente aprenderá todos os prazeres e técnicas da pesca: linha rêde ou tarrafa, minhoca, ou menos calmamente recordará o manejo da metralhadora ou a arte de desmontar um fuzil) Joseph Jolinon sabe também manejar as multidões, ver e fazer ver, dar à sua narrativa a marca da au[illegible] atingir por momentos, a grande verdade humana.

—||—

Josué Montello vai publicar no mês próximo, o seu romance "[illegible] de Espelhos". O editor é José Olympio.

Religiosa norte-americana . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

— Não queria dizer mais nada senão isto: são admiráveis. Só a fé, a verdadeira fé pode criar tais homens.

O MUNDO DA FE' — E O OUTRO

— A propósito da obra de Machado de Assis, mencionou a cada momento a sua ausencia de uma fé definida como responsável pelo seu pessimismo, como depois veio a indicar, por um desenvolvimento marginal, a sua importância na obra de G. Greene, que constitui o seu elemento de salvação. Quer, para finalizarmos, dizer alguma coisa mais [illegible] Machado e sôbre êste [illegible]

— Sôbre Machado de Assis creio que só mesmo em junho quando fôr publicada nos EE.UU a minha tese, que me parece será depois editada no Brasil, sairá a público a demonstração mais completa do que aqui enunciei.

Quanto ao mundo da fé, que poderiamos dizer?

Êle faltou a Machado de Assis e essa falta domina tôda a sua obra. Seus personagens sofrem, pecam, mas não levantam as mãos suplicantes para o Trono da Graça.

Por isso o seu mundo é outro, e começamos a sofrer logo nos primeiros momentos, com seus personagens porque sabemos que para êles não há esperança, nem salvação. . .

LITERATURA INGLESA EM 1950

"The Year's work in literature", correspondente a 1950, acaba de ser lançado, constituindo mais um novo serviço que John Lehmann presta às letras inglesas.

Trata-se de uma admirável síntese do ano literário de 1950, na Inglaterra. O livro foi organizado de uma forma que facilita as consultas dos leitores que, assim, podem apreciar em tôda a sua plenitude o panorama artístico da Grã-Bretanha durante um ano que mais uma vez confirmou uma velha rotina inglesa: todos os seus anos são literàriamente ricos, pelas revelações literárias que aparecem, pela superação artística de muitos de seus velhos escritores.

Em "The Year's work in literature" de 1950, o poeta Stephen Spender apresenta um excelente estudo sôbre "The Cocktail Party", a peça que abriu a T. S. Eliot as portas de um dos mais sensacionais êxitos teatrais da atualidade. Noel Annan escreve sôbre Bertrand Russel Francis Wyndham faz um profundo estudo da ficção britânica, ocupando-se não apenas de um Evely Waugh ou um Graham Greene, mas também de inúmeros nomes ainda desconhecidos para o público brasileiro, mas que serão os conhecidos de amanhã, tal a qualidade de seus livros. O estudo de Janet Adam Smith, sôbre crítica e biografia, é realmente modelar, como possui também as mais altas qualidades de interpretação crítica o ensaio de Walter Allen sôbre George Orwell, o grande romancista recentemente falecido, e cujos livros são admiráveis monumentos de sátira a êste pobre mundo de hoje. Um bom ensaio é o de John Morris sôbre livros de guerra. E Ian Scott-Kilvert escreve sôbre os ingleses que publicaram livros de viagens.

Finalmente, Kathleen Raine escreve sôbre poesia, Alan Pryce-Jones sôbre as revistas literárias, e Edmon Segrave sôbre as reedições inglesas, no período 1949-1950.

UMA GUERRA CIVIL IMAGINARIA

Suponhamos que na tranquila Inglaterra explode uma guerra civil. As multidões correm para as ruas, num avanço inexorável. Tudo se convulsiona. Uma atmosfera de violência varre o país.

Em "Another Kind" romance publicado pela editora Eyre & Spottiswoode, o escritor Anthony West levanta, através de uma ficção rica e movimentada, êsse quadro imaginário. Seu autor já publicara antes um livro de sucesso, "On a dark night". O romance de agora apresenta, aperfeiçoadas, suas qualidades de narrador, e os instantes de violência e pânico são escritos com uma segurança incomum.

Acompanhando as aventuras de um personagem chamado Walter Jackson, os leitores se surpreenderão ao notar que o comêço e o fim desta novela são um pouco "diferentes" do que êles gostariam que fôsse.

NOVO ROMANCE DE ERIC LINKLATER

Numa remota paróquia das West Highlands, há uma grande casa chamada Laxdale Hall. Nela, vivem um general e sua excêntrica filha, e visitantes como um novelista que fugiu de um misterioso drama, um teórico em política e um homem que traduziu uma tragédia grega para encená-la em circunstâncias invulgares.

Este é o quadro de "Laxdale Hall", o novo romance de Eric Linklater, recentemente lançado por "Jonathan Cape", de Londres. Não apenas a vida na casa é contada. A paróquia é também focalizada, com um misto de violência e poesia que lembra os romances picarescos. Mistura de drama e comédia, êste romance está obtendo significativa repercussão na Inglaterra.

MARGARET KENNEDY

Vários romances de Margaret Kennedy já foram traduzidos no Brasil, inclusive êsse "The Constant Nymph" que, transportado para a tela, lhe assegurou uma notoriedade universal.

Os leitores brasileiros, assim, gostarão de saber que a popular romancista inglesa acaba de publicar, através da "Macmillan", uma nova obra de ficção, intitulada "Lucy Carmichael".

Sua galeria de moças em flor foi agora enriquecida com um tipo admirável, de certo muito mais estruturado psicològicamente do que os anteriores. Trata-se de uma personagem viva, de uma doçura encantadora, que vive uma trama que ora convida ao riso e ora ao pranto. As qualidades de aguda observadora da vida cotidiana que consagraram Margaret Kennedy apresentam-se desenvolvida neste livro, que encerra um punhado de tipos marcantes, e um cenário onde a cada passo se sente o palpitar da vida moderna com as suas contradições e angústias.

NOS PALCOS DO MUNDO

INGLATERRA

A grande sociedade dos atores, Equity, tem na Inglaterra 9900 sócios, mas num ano, é difícil que mais que 6000 encontrem papéis. Quanto às artistas de variedades, que têm outra sociedade, existem uns 3000, e em Londres 1000 por ano às vêzes encontram trabalho, com o possível número de 1300 na época de Natal. Nas províncias, existem entre 100 e 120 teatros para "tournées" que dão trabalho a mais uns 1000 atores. Com êstes algarismos, sem dúvida, está demonstrada a luta renhida que existe para conseguir um papel no West End de Londres. Quanto às sociedades de amadores, existem 6500 sociedades afiliadas ao Drama League de Grã-Bretanha.

FRANÇA

O Grenier-Hussenot está apresentando, no Teatro da Porte-Saint-Martin, "Os três mosqueteiros", de Dumas, sem fazer paródia! Jean-Denis Malcles, chamado por Madeleine Renaud "o Bérard atual da França", fez 13 cenários e 10 telões para o espetáculo, e Serge Reggiani (que vimos no filme de Clouzot, "Manon Lescaut") é o d'Artagnan. Grenier e Hussenot são Athos e Planchet; Rosy Varte, linda e simpática, e a perigosa "Milady". "Se vocês soubessem como cansa, ser vaiada tôda noite, por um público de 1.200 pessoas!", exclama ela. O fato é que o público vaia a personagem, não a atriz. "Nunca me senti tão jovem! Torno a ter 13 anos!", disse Cocteau, entusiasta, durante a estréia.

"Le Consul", de Gian-Carlo Menotti, acaba de ser cantado em francês por Patricia Neway e Marie Powers, para um público que delirou.

— Jean Vilar, depois de levar "Mère Courage" e "Le Cid" até Bruxelas e Luxemburgo, volta para Paris, para o bairro de Gennevilliers, com as mesmas peças. Vai inaugurar a temporada do Théâtre National Populaire no Palais de Chaillot em março, com "Nuclea", de Pichette, com Gérard Philippe e Jeanne Moreau.

— André Roussin escreve em "Opera" elogiando "Capitaine Bada", primeira peça de Jean Vauthier, com mise-en-scene espantosa de Andre Reybaz, dizendo que, sendo êle o autor mais representado no mundo, talvez seu ponto de vista vira contrabalançar o dos críticos. Segundo Roussin, Vauthier é uma revelação: escreve três atos de diálogo intenso, violento, indo além de Laforgue, de Crommelynck e de Audibert. Mas a peça no Théâtre de Poche, que tem 80 lugares, tinha 12 pessoas na platéia.

Gaston Baty, no seu "Centre Dramatique d'Aix-en-Provence", vai levar 32 tragédias egípcias, perdidas durante 15 séculos, e que contêm "precisões detalhadas sôbre a mise-en-scene' destas peças!" — C. V.

DIRIGISMO CULTURAL NA U.R.S.S.

Reproduzimos aqui trechos de alguns textos soviéticos oficiais para ver-se ate que ponto as artes e a literatura na U.R.S.S., são adstritas às normas estabelecidas pelo partido politico no poder. Os soviéticos empreenderam em 1946 uma nova campanha a fim de subordinar tôda atividade artística aos interêsses do Estado. Um de seus primeiros atos foi a promulgação de um decreto que visava as revistas "Zvezda" e "Leningrado". O decreto *tornou-se claro d' 's* de um discurso de Andrei ' ov, então membro do Poli...uro do partido comunista, e que desempenhou um papel de primeiro plano na consolidação da autoridade do partido sôbre êstes assuntos. Embora Zhdanov tenha morrido mais tarde, a campanha prosseguiu sempre. Os outros trechos reproduzidos a seguir referem-se à música (1948) e ao teatro (1949).

Estas declarações visam sobretudo um ou dois escritores ou músicos e duas revistas, mas é claro que constituem um aviso a todos os escritores e músicos bem como as publicações literárias. As primeiras pessoas e revistas diretamente visadas foram escolhidas a título de exemplo quando os decretos foram elaborados. Depois, inúmeros outros foram criticados d: maneira analoga. O trecho reproduzido de um artigo do "Pravda", órgão oficial do Comite Central do partido comunista, é um exemplo do gênero de observações que o "Pravda" e outros jornais oficiais publicam de tempos em tempos. Estas criticas são ao mesmo tempo reveladoras da autoridade que se exerce em todo dominio da cultura e da ciência.

DECRETO DO P. C. U. S.

Em 14 de agôsto, o Comitê Central do P.C.U.S. (Partido Comunista da União Sovietica — "bolcheviks") publicava um decreto "A propósito das revistas "Zvezda" e "Leningrado" cujas citações que se seguem indicam o tom e o teor:

O Comité Central do P.C.U.S observa que as revistas literárias e artisticas "Zvezda" e "Leningrado", publicadas em Leningrado, estão sendo dirigidas de uma maneira inteiramente repreensivel.

A revista "Zverda", ao lado de obras interessantes de escritores soviéticos, publicou recentemente vários artigos destituidos de idéias e perniciosos do ponto de vista ideológico. O êrro mais grave da "Zvezda" é conceder uma tribuna literaria ao escritor Zoshchenko, cujas obras são estranhas a literatura soviética. A direção da "Zvezda" não ignora que Zoshchenko há muito tempo vem especializando-se em artigos vazios, inéptos e insignificantes que indicam uma atitude corruptora de negação de idéias, de trivialidade e indiferença com relação à politica visando assim desorientar nossa juventude e envenenar-lhe a consciência. A última obra de Zoshchenko, "As aventuras de um macaco" ("Zvezda", n.ºs 5-6, 1946), não passa de uma sátira da vida e do povo soviético. Zoshchenko representa os costumes e o povo da U.R.S.S. sob uma forma monstruosamente caricatural, caluniando o povo com acusações de primitivismo, incultura, de estupidez e atribuindo-lhe gostos e maneiras de Filisteus.

AKHMATOVA EM "DESGRAÇA"

A revista "Zvezda" populariza abertamente as obras da literata Akhmatova, cuja personalidade literária e politico-social e há muito tempo conhecida da sociedade soviética. Akomatova e uma representante tipica da poesia oca que e estranha ao nosso povo. Seus poemas, imbuidos de um espirito de pessimismo e decadência, exprimem o gôsto da velha poesia de "boudoir", que nunca saiu daquela estética decadente dos burgueses e dos aristocratas — a "arte pela arte" — e que não pode ser tolerada na literatura sovietica.

NACIONALISMO LITERARIO

A direção da revista "Leningrado", com a da revista "Zvezda" cometeram graves erros ao publicar numerosas obras marcadas de um espirito de subserviência a tudo que é estrangeiro.

Será possivel que "Zvezda" e "Leningrado", publicadas numa cidade heróica tão conhecida por suas tradições revolucionárias, numa cidade que sempre foi o celeiro de idéias avançadas e de cultura avançada, tenha permitido que artigos apoliticos, destituidos de idéias e estranhos a literatura soviética fossem publicados nas suas páginas? Qual é a responsabilidade exata dos erros cometidos pela direção da "Zvezda" e da "Leningrado"?

A CIENCIA A SERVIÇO DA POLITICA

Os funcionários superiores destas revistas e seus diretores, os camaradas Sayanov e Likharev, perderam de vista a tese leninista de que as nossas revistas, mesmo literárias e cientificas, não podem ser apoliticas. Esqueceram-se de que as nossas revistas são, nas mãos do Estado soviético, um poderoso instrumento de educação do povo soviético e, em particular, da juventude, e que por esta razão devem ser guiadas pelo fenômeno que sustenta tôda a base vital da estrutura soviética: sua politica. O sistema soviético não pode tolerar que sua juventude seja formada de um espirito apatia em relação à politica soviética, num espírito de irreverência e ausência de idéias.

A RAZAO DE ESTADO

A fôrça da literatura soviética, que é a literatura mais avançada do mundo, está justamente em ser uma literatura para a qual não na e não pode haver outros interêsses que não sejam os interêsses do Estado.

Por esta razão, tôda exortação à neutralidade ideológica, à indiferença politica, é estranha a literatura soviética, prejudicial aos interêsses do povo e do Estado soviético, e não pode ter cabimento nas nossas revistas...

DECRETO

O Comitê Central do P.C.U.S. decreta o que se segue:

A direção da "Zvezda", o bureau da União de escritores soviéticos e a administração da propaganda do Comite Central do P.C.U.S. tomarão medidas para eliminar completamente os erros e fraquezas da revista visada e assegurar-lhe um alto nivel ideológico e artístico, interditando as páginas desta revista às obras de Zoshchenko e Akhmatova e de outros do mesmo tipo...

O RELATORIO ZHDANOV

Ao mesmo tempo, Zhdanov dirigia ao "Aktiv" (Os membros ativos) de Leningrado, e a uma assembleia de escritores em Leningrado um longo relatório dos erros destas duas revistas. Dissecava e ridicularizava os contos cômicos de Zoshchenko e o lirismo de Akhamatova, e depois citava as criticas de Lenine contra as obras literárias que não servem o partido e, "por conseqüência", o povo; declarava em seguida que as melhores tradições da literatura sovietica eram o prolongamento das melhores tradições da literatura russa do seculo XIX, criadas pelos "nossos grandes democratas revolucionários — Bielinsky, Dobrolioubov, Tchernichevski, Saltykov — Chtchedrine, desenvolvidas por Plekhanov e cientificamente elaboradas e assentadas sôbre sólidas bases por Lenine e por Stalin"; definia enfim as ordens do Comite Central nos seguintes termos:

O QUE O COMITE CENTRAL EXIGE

"Camaradas, o que exige o Comite Central? O Comite Central do partido quer que o "Aktiv" e os escritores de Leningrado compreendam bem ser necessario na hora atual elevar a um alto nivel nosso trabalho. Incumbe à nova geração soviética aumentar a energia o poder do progresso socialista sovietico, utilizando plenamente as fôrças motoras da sociedade soviética tendo em vista a expansão sem igual de nosso bem-estar e de nossa cultura. Para esta grande tarefa, é preciso tornar a jovem geração firme, corajosa, impávida diante os obstáculos, pronta para encará-los de frente e superá-los.

A nossa literatura não deve fugir à responsabilidade do momento, mas ajudar ao Partido a formar a juventude com um



Serge Prokofieff

espirito de suprema dedicação ao progresso soviético, imbuida de um espirito de servir totalmente os interêsses do povo".

SUBMISSAO

Alguns dias mais tarde, o "Aktiv" do Partido de Leningrado, teve conhecimento do relatório de Zhdanov, e adotou uma completa e humilde resolução de solidariedade ao relatório. Os escritores de Leningrado foram em seguida convocados em assembléia extraordinária para assinar o decreto. Se houve vozes que se levantaram para defender o humorista Zoshchenko e a poetiza extremamente dotada que é Akhmatova, o processo verbal nada declarou. Sabemos apenas que êsses dois nomes foram riscados de todos os jornais em todo o território da Rússia.

DECRETO RELATIVO A MUSICA

Em 10 de fevereiro de 1945 o Comitê Central do P.C.U.S. editava um decreto, citado abaixo, que aplicava no dominio da música os principios enunciados no decreto relativo às revistas "Zvezda" e "Leningrad":

"Desde 1936 as deformações formalistas e antipopulares que manifesta a obra de D. Chostakovitch foram objeto de vivas criticas no "Pravda", orgão do Comite Central do P.C.U.S., quando foi representada a ópera dêste compositor intitulada "Lady Macabeth de Mtsensk"; não se deixou de mostrar nesta ocasião os males que esta tendência causava, o perigo que continha e seus efeitos sôbre a evolução da música soviética.

Apesar desta advertência e das instruções dadas pelo Comité Central do P.C.U.S. em suas decisões referentes às revistas "Zvezda" e "Leningrad", não foi feita qualquer reorganização no dominio da música soviética. Mas o partido está vigilante.

VISADOS TODOS OS GRANDES COMPOSITORES

A situação é particularmente deploravel no dominio das obras sinfônicas e das óperas. Os compositores obedecem a regras formalistas e antipopulares. Estas tendências manifestaram-se especialmente nas obras de D. Chostakovitch, S. Prokofiev, A. Khatchatourian, V. Chiebaline, G. Popov, N. Myaskovski e outros mais, cujas obras revelam de uma maneira particularmente nitida esta decomposição formalista e estes pendores antidemocráticos que são estranhos ao povo sovietico e a seus gostos artisticos. Os traços marcantes desta música são a negação dos principios fundamentais da musica clássica; a valorização da atonalidade e das dissonâncias, consideradas como a expressão do "progresso" e da "inovação" na evolução da forma musical; a não aceitação das bases mais importantes da composição musical, como a melodia; uma predileção pelas combinações confusas e nevropatas que fazem da música uma cacofonia, uma acumulação de sons caóticos.

Esta música exala o mesmo bafio que as obras contemporâneas de inspiração modernista e burguesa da Europa e da America, que refletem a podridão da cultura burguesa, a negação completa da arte musical, o impasse na qual ela se extraviou.

NA FRENTE DA MUSICA

O Comité Central do P.C.U.S., acredita que a situação lamentável que reina na frente da música soviética resulta de principios faliveis preconizados, em matéria de música soviética, pelo Comité das Artes, ligado ao Conselho de Ministros da URSS, e pelo Comite de Organização da União de Compositores Soviéticos.

DECRETADA A MUSICA "RECENTE"

O Comité Central do P.C.U.A decreta, pois o seguinte:

1.º — Condenar a tendência formalista da música soviética como antipopular que de fato resulta na liquidação da música.

2.º — Dar instruções à divisão de propaganda e de agitação do Comité Central e do Comite das Artes para reorganizar a situação da música soviética, eliminar as faltas indicadas no presente decreto do Comité Central, e assegurar a evolução da música soviética num sentido realista.

NA FRENTE TEATRAL

A censura de qualquer criação artística, guiada por decretos citados, prosseguiu sob a forma de artigos inspirados que apareciam no "Pravda" e noutros jornais influentes. Extraimos alguns trechos de um artigo publicado no "Pravda" de 28 de Janeiro de 1949, do qual reproduzimos um exemplo:

"SOCIALISMO" ANTI-COSMOPOLITA REAPARECE O "ORGULHO NACIONAL"

"Formou-se um grupo de antipatrióticos nos meios da critica teatral. Compõe-se de alguns discipulos do esteticismo burguês que se infiltram na nossa imprensa e agem com tôda a liberdade nas páginas da revista "Théatre" e do jornal "Art Soviétique". Êstes criticos perderam o sentido de sua responsabilidade para com o povo. Adotam um espirito cosmopolita sem pátria, que repugna profundamente o homem soviético. Impedem o desenvolvimento da literatura soviética; o orgulho nacional soviético é para êles um sentido estranho.

Êstes criticos tentam lançar o descrédito sôbre os fenômenos progressivos que marcam nossa literatura e nossa arte; atacam com furor, precisamente as obras que têm fim nacional e politico, alegando sua pretensa imperfeição artística. A *êste* respeito nunca esqueceremos os ataques que lançaram os adversários de nossa ideologia contra as obras do grande escrito Maximo Gorki e contra obras como "Um amor de verão", de K. Treniev e muitas outras...

Como foi que alguns criticos acolheram as declarações do Partido relativas ao repertório dos teatros e as medidas visando aperfeiçoá-los? A critica severa e justa do Partido fê-los refletir sôbre a sua atitude? Êstes criticos criticarem a si mesmos?

Não. Não quiseram se examinar do ponto de vista critico. Tiveram mêdo de descobrir seu próprio e completo fracasso ideológico. Nada fizeram para reprimir a ação antipatriótica de sua camarilha infringindo as instruções expressas do partido.

RESISTÊNCIA LITERARIA CLANDESTINA

Valando e caluniando, procurando formar uma especie de resistência literária clandestina, difamaram tudo que há de melhor no teatro sovietico. Não fizeram o menor elogio a peças como "A Grande Fôrça", "Um Tipo de Moscou", "Nosso Pão Cotidiano", "Grande Destino". As peças que mereceram o prêmio Staline grangearam sòmente sarcasmos e calúnias.

CONFISSAO

E' verdade que um bom número de peças não são sem defeitos. Podem naturalmente ser objeto de criticas, manifestadas num espirito de camaradagem sôbre o ponto de vista ideológico e artístico. Mas não é êste o tipo de critica feito.

A TAREFA PRINCIPAL

Criticavam estas peças na sua totalidade precisamente porque apesar dos defeitos elas são impregnadas de uma atitude ideológica, e de um sentido de principios são exclusivamente soviéticos; porque debatem problemas politicos; porque ajudam o partido na sua luta contra a ascenção das coisas burguesas e estrangeiras, no seu combate contra a burocracia, a fraude, o triunfo do interêsse privado sôbre o interêsse social. Tôdas estas peças inculcam no espectador o patriotismo sovietico e representam um esfôrço de levar à cena tudo que é novo e progressivo, tudo que nasce atualmente na sociedade sovietica...

A tarefa principal que incumbe à critica do Partido é o esmagamento dêste grupo de criticos fascinados pelo cosmopolitismo.

Este é o mundo que se cria, em nome do socialismo, para além da "Cortina de Ferro".

—— Este artigo foi traduzido da revista canadense "Affaires Exterieures".

EXPOSIÇÃO DE LIVROS ALEMÃES

Com a cooperação da Biblioteca Nacional, do Instituto Nacional do Livro e da Sociedade Goetheana de São Paulo, realizar-se-á brevemente, nesta cidade, uma exposição de livros alemães, promovida pelas associações de editores e livreiros da República Federal da Alemanha.

Os livros expostos, em numero de 2.550 titulos, são todos editados depois da guerra e correspondem apenas a uma fração da bibliografia alemã recente pois, por motivos diversos, centenas de casas editoras não puderam participar da exposição.

As 2.550 obras versam sôbre os assuntos seguintes: agricultura, economia florestal e horticultura; arte (arquitetura, história da arte, música, teatro e cinema); astronomia, ciências juridicas e sociais; ciências naturais; comércio e industria; economia doméstica; filologia e ciência da literatura; filosofia, psicologia, pedagogia; geografia, geologia, etnologia; história, história da civilização e folclore; literatura de ficção (romance poesia, drama); livros juvenis e obras didáticas; mapas e atlas; matematicas; medicina; politica; religião e teologia; tecnica; generalidades e assuntos diversos.

Essa seleção e apenas uma amostra da produção bibliográfica alemã de após-guerra. Na República Federal da Alemanha e zonas de ocupação americana, francesa e inglesa, inclusive Berlim, trabalham atualmente 1.600 casas editoras. Nos primeiros anos depois da guerra a produção editorial foi a seguinte: 1945-46, 2.400 publicações novas; 1947, 8.900; 1948, 13.400; 1949, cêrca de 19.000.

Tanto pelo conteúdo como pela apresentação os livros alemães rivalizam com as melhores edições do mercado internacional.

A exposição realizar-se-á no "hall" da Biblioteca Nacional.

Oportunamente será anunciada a data da inauguração.

ENCONTRO COM JOSE' OSORIO DE OLIVEIRA

A próxima chegada da missão intelectual portuguêsa — Sentido desta visita — Programa de conferências — Colaboração entre brasileiros e portuguêses



José Osorio de Oliveira

O PRIMEIRO A CHEGAR

José Osório de Oliveira está desde há 4 dias no Rio, para preparar com a Embaixada Portuguesa e o Itamarati, a recepção ao grupo de intelectuais portugueses que chega pelo navio "Vera Cruz" no dia 29 dêste mês.

Ele próprio faz parte dessa missão e o fato de ter vindo na frente indica que não é dos elementos de menos valia entre os intelectuais que em breve nos visitam.

José Osório de Oliveira é um homem ligado desde há muito ao Brasil. Em Portugal pertenceu ao grupo "Seara Nova" de que depois se afastou aproximando-se de outros grupos e orientações. Não é porém sôbre politica para que aliás parece ter pouca vocação, que vamos ouvi-lo, mas como chefe da missão que em breves dias vai chegar.

UM ESCRITOR LUSO-BRASILEIRO

José Osório de Oliveira está por sua vida e obras intimamente ligado ao Brasil. Aqui tem vindo algumas vêzes a convite de Universidades e jornais e a sua obra reflete admiração e carinho pelas coisas brasileiras. Basta enunciar alguns titulos: "História breve da literatura brasileira", "Espelho do Brasil", "Aspectos do romance brasileiro", "A poesia moderna do Brasil". Uma curiosidade: foi por sua iniciativa que Machado de Assis foi traduzido para o alemão.

SENTIDO DESTA VISITA

Fazemos a primeira pergunta a José Osório de Oliveira:

— Por que vem ao Brasil esta embaixada intelectual portuguesa?

— Na primeira viagem do "Vera Cruz" ao Rio, Lisboa desejou que viesse um grupo de intelectuais tomar contacto com a inteligência brasileira e ao mesmo tempo, num sentido de puro intercâmbio, dizer alguma coisa sôbre o que em Portugal se está fazendo nas ciências e artes. Pensamos que pode ser útil às relações de Portugal e do Brasil êste contacto, quer pessoal, quer através de conferências.

CONFERÊNCIAS

— Que conferências serão proferidas?

— O professor Victorino Nemesio falará sôbre "Portugal e Brasil no processo da história universal", e "Duas literaturas da lingua portuguesa". O professor Orlando Ribeiro, falará sôbre "Portugal, a terra e o homem" e "Portugal gênese da sua nacionalidade".

Faz parte também da missão, continua José Osório de Oliveira, o padre Bernardo Xavier Coutinho, que é crítico de arte e falará sôbre "O barroco português do norte de Portugal" e "Pintores portugueses no estrangeiro nos séculos XV e XVI", defendendo a tese de que Portugal nesse século também exportou pintores.

João Ameal falará na Universidade católica, sôbre "Lições atuais de S. Tomaz de Aquino".

OUTRAS CONFERÊNCIAS

— Nada sôbre Fisica, Matemática, Medicina?

— Não. Mas temos o Dr. Manuel Vieira Barbosa que falará sôbre "Três Princípios de govêrno: social, econômico e financeiro" e "Sôbre o orçamento português e as tendências atuais da política financeira".

— Como compensação política?

— Não, responde-nos, sorrindo, José Osório de Oliveira. Não se trata de compensação nem de política. Essas conferências vão ser feitas para os alunos da Faculdade de Ciências Econômicas, a que assistirão por certo alguns professores ou seja num circulo especializado e sem qualquer outro objetivo que não seja uma exposição teórica.

TEATRO, DIREITO E ALMA NEGRA

Luiz Forja Trigueiros, continua José Osório de Oliveira, falará sôbre "Valor e permanência do teatro", e em S. Paulo, sôbre "Raizes da moderna literatura portuguesa".

O professor Ferrer Correia falará sôbre Direito Internacional. Quanto a mim próprio vou ocupar-me do tema "Contribuição portuguesa para o conhecimento da alma negra". Farei uma exposição de fotografias de caráter etnográfico e uma audição, de música negra gravada na região etnográfica da Lunda, em Angola, que é a única que se conserva pura no centro da África, na fronteira entre o Congo Belga e a Rodesia do Norte. Permito-me chamar a sua atenção para o fato de ser a primeira vez que se faz êste trabalho.

Gostaria, continua José Osório de Oliveira, de indicar-lhe os locais de conferências, mas isso só na próxima semana será possivel. O mais importante como informação está aí, o resto é um esquema que será fornecido mais tarde a tôda a imprensa.

CHEGADA E PARTIDA

— Quanto tempo estará no Rio esta missão?

— Chega no dia 29 dêste mês e parte no dia 12 do próximo, ou seja, chega e parte com o "Vera Cruz".

Contamos da parte do Brasil com a simpatia e apoio do Itamarati, do mundo universitário e do povo e dos portugueses com o carinho e o entusiasmo de sempre. A Colônia portuguesa já está a ajudar-nos para que esta missão atinja o seu pleno significado de intercâmbio e aproximação efetiva e cultural entre os dois povos.

---

5 MINUTOS COM EDMOND JALOUX

O GRANDE ERRO DE ALGUNS ROMANCISTAS

O grande êrro de alguns romancistas — e também a causa do seu fracasso — consiste em procurar o estilo do romance em cada frase que escrevem, no seu classissismo, impressionismo ou afetação poética e não na arte de dar um relêvo extraordinário e uma significação poética geral a um personagem, a um gesto, a uma palavra, a um traço de caráter que identifiquem um homem ou uma paisagem.

Cervantes, Goethe, Dickens, Balzac, Eliot, Tourguenieff, Stendhal, Dostoievski, Tolstoi, Zola, Kipling, nunca pensaram em confiar a cada frase a sorte do seu romance.

O que contava para êles era a ação, no seu movimento e densidade, no seu conjunto e não a cada momento.

WILHELM MEISTER E A DEFORMAÇÃO ROMANTICA

Wilhelm Meister é a meus olhos o romance mais rico de imprevisto, que foi jamais escrito. Se aceitarmos os dados iniciais de "Goriot", do "Vermelho e Negro", de "Madame Bovary", de "Ana Karenina", pode facilmente prever-se, com certa prática, o caminho seguido pelo romancista e a que catástrofe chegará: é um rochedo levado pela fôrça da sua queda.

Mas Wilhelm Meister não obedece a nenhuma fatalidade: é uma obra inteiramente livre. A cada momento o imprevisto intervem, excita a nossa curiosidade. Contrariamente ao que se passa na ficção do século XIX, Goethe não leva nada até o fim. Ensaia vinte situações, vinte personagens, deixa-os entrever, propõe-os como exemplos ou como enigmas e abandona-os totalmente em meio. A fecundidade do romancista é tal que não tem necessidade de tirar o melhor partido possivel de tudo o que cria e a obra nasce eternamente de si mesma como tudo o que é inesgotavel.

O autor não faz concorrência ao coveiro. Só a vida lhe interessa nas suas múltiplas metamorfoses. Na verdade surpreendeu-me que se tenha considerado aborrecida uma obra tão variada onde a cada momento tudo é novo. Mas, depois do romantismo o leitor afasta-se de qualquer obra de imaginação onde não haja angústia e agonia. Onde ninguém sofre — o leitor não se diverte.

O SEGREDO DE DICKENS

O verdadeiro segredo da Arte de Dickens é que êle era acima de tudo um ator. Um ator em tôdas as fibras do seu ser. Dickens foi mesmo o único romancista que é um homem de teatro, ou antes, o único autor dramático que se exprimiu pelo romance. Quase todos os ficcionistas do século passado quiseram pintar a realidade: não vejo senão Tolstoi ou Tourguénieff que o tenham conseguido. Dostoievski criou um mundo onde não há mais que Dostoievskis, discutindo entre êles, combatendo-se, destruindo-se mutuamente. Balzac via a sociedade através das suas ambições de provinciano criando um Palácio Real que não existia mais que nos seus sonhos napoleônicos. Georges Eliot sobrecarregou os seus personagens com suas próprias perturbações morais. Emily Bronte do seu recalcamento pessoal, recalcamento pessoal que foi até ao gênio. Flaubert fugia ao tédio, às vêzes por uma evocação do mundo antigo. Daudet e Tackeray olham a vida com humor, servindo-se da máscara do observador terno ou sorridente para a pintar, mas sobretudo manter-se à parte dos seus sombrios malefícios. Mas todos tinham em comum o poder de tirar as suas figuras do grande laboratório da experiência direta. Só Dickens fêz romances com individuos já encarregados de um papel, endossando êsse papel magnificamente e até ao fim. Por isso Dickens nos comove: seus personagens pertencem ao teatro. Os personagens recortados da vida de todos os dias são inacabados, interessam-nos pouco quando na sua vida real, e um pouco mais, mas pouco, se vistos através de um romance. A glória imortal de Dickens é uma lição para os que pensam que uma cópia da realidade deve estar na base da criação artistica. O mais vivo dos romancistas nunca recorreu à vida cotidiana.

A EPIDEMIA DE MILETO

Em Mileto, houve uma epidemia estranha de que os historiadores nos deixaram uma vaga recordação.

Uma após a outra as mocinhas se suicidavam, suicidavam-se sem motivo como se obedecessem a uma ordem misteriosa vinda não se sabe de onde. Seria um precoce enfastiamento da vida? O efeito de uma nostalgia, que as fazia desejar um mundo mais belo?

Uma a uma iam-se enforcando no templo de Afrodite.

O terror espalhava-se pela cidade: cada pai ao entrar em casa temia não encontrar a sua filha. Os sacerdotes deram ordem de fechar o templo. Mas as mocinhas iam enforcar-se no bosque mais próximo. Para fazer cessar a epidemia o tirano estabeleceu que as mortas fossem expostas nuas na praça principal. Em Mileto a raça era bela. A população desfilava com admiração e respeito diante de formas perfeitas. Mas os suicidios multiplicavam-se.

O oráculo, consultado respondia evasivamente. E Mileto ia-se despovoando. Até que um dia o cadáver de uma mocinha foi considerado menos belo do que todos pensavam quando ela passava com seu andar orgulhoso. As outras moças refletiram e a epidemia cessou.

NOTA

Edmond Jaloux — Escritor francês contemporâneo — Membro da Academia francesa — Algumas obras: "Le dernier Acte" — "L'esprit des livres" — "Du rêve à la realité" — "Rainer Maria Rilke" — "Le culte secret" — "Le dernier jour de la creation".

NOTÍCIAS LITERÁRIAS

No fim dêste mês, chegará ao Rio o escritor português Luis Forjaz Trigueiros, que é também diretor do "Diario Popular" de Lisboa.

—o—

Murilo Mendes está preparando sua Antologia Poética.

—o—

Livros anunciados para êste ano: "Continhos Brasileiros", de Carlos Castelo Branco; "Pássaro pássaro", poemas de Manuel Cavalcanti, e "O inimigo do mundo", poemas de Domingos Carvalho da Silva.

A PARELHA EUCLIDES-JAMEGÃO, E' A FAVORITA NO «PAUL MAUGE'»

Magana, a melhor indicação para a prova "Francisco Calmon" — Draksa está absoluto na prova para potros — Cantinflas é o melhor azar da tarde

Uma atraente reunião será levada a efeito amanhã à tarde no Hipódromo da Gávea.

Nove carreiras serão disputadas e o programa tem o seu ponto alto no Prêmio Paul Maugé, primeiro compromisso clássico para os produtos da nova geração.

Desde já, as preferências do público apostador estão voltadas para a parelha Euclides-Jamegão, inegavelmente a fôrça da carreira, haja visto suas expressivas performances anteriores, convertidas em brilhantes triunfos.

E' de se esperar, pois, a reprodução da "dobradinha" 33 e caso isto não aconteça, o único animal autorizado a impedi-la é o Morumbi.

Na prova especial para éguas, Magana surge como fôrça, já que se acha livre de La Vestal, que a precedeu no "espelho", domingo ultimo.

A tarefa da pupila de Mário de Almeida, poderá, todavia, ser dificultada por La Guasa, que melhorou bastante durante a semana.

No encontro para potros perdedores, Draksar está absoluto. Caso dê preferência a êste páreo, deverá obter seu primeiro êxito nas pistas.

E finalmente, para os azaristas, apontamos Cantinflas, como o mais sedutor da tarde turfística

PALPITES

VENCEDOR	DUP.	PLACÊS
1.º — PIGALLE	13	OVILIA
2.º — MUROC	12	DRAKSAR
3.º — EGIL	12	LAIUS
4.º — EUCLIDES	23	MORUMBI
5.º — DJEMLAH	12	BLAKE
6.º — NIGERIA	12	FLOR DO SOL
7.º — REUNO	22	EL TORO
8.º — MAGANA	13	MARILINA
9.º — PESADELO	24	S. BERNHARDT

INFORMES E IMPRESSÕES SOBRE AS CORRIDAS DE AMANHÃ

PRIMEIRO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,20 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cls.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 – 1 Pigalle	54	F. Irigoyen	30	1.º AE Obélia-Dança	Continua tinindo	Nelson Pires
2 – 2 Obélia	52	A. Brito	40	2.º AE Pigalle-Dança	Muita chance	Celestino Gomez
3 Ovilia	52	U. Cunha	50	4.º AE Pigalle-Obélia	Pode colocar-se	Manuel J. Oliveira
3 – 4 Gold Dream	56	L. Dias	25	4.º AP Felicia-Changa	Não cremos	Jorge Morgado
5 Dança	52	J. Portilho	40	3.º AE Pigalle-Obélia	Só na areia	Jorge W. Viana
4 – 6 Changa	56	L. Rigoni	25	2.º AL Dona Sinhá-Oistria	Bom azar	Levi Ferreira
7 Elegi	52	O. Castro	50	5.º AE Pigalle-Obélia	Fraquinha	Fernando Schneider

SEGUNDO PAREO — 800 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14,45 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cls.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 – 1 Muroc	54	E. Castillo	30	6.º GP Euclides-Jamegão	Pode surpreender	Gabino Rodrigues
2 Buril	54	L. Coelho	40	Estreante	Cedo ainda	O. F. Reis
2 – 3 Tenucupapo	54	D. Ferreira	35	9.º GP Euclides-Jamegão	Bom placê	Eulógio Morgado
4 Quinto	54	O. Ulhôa	50	8.º GP Euclides-Jamegão	Melhor agora	Osvaldo Feijó
3 – 5 Draksar	54	Não corre	—	5.º GP Euclides-Jamegão	Vai correr muito	Waldemar Costa
6 Espagnol	54	O. Reichel	60	Ult GL Jamegão-Favorit	Não cremos	Inácio de Souza
7 Considerado	54	L. Rigoni	40	Estreante	Muito cuidado	Gonçalino Feijó
4 – 8 Egéa	52	U. Cunha	50	Estreante	Boa chance	Luiz Tripodi
9 Hope	54	Não corre	—	3.º GL Jamegão-Favorit	Bem tentado	Levi Ferreira
" Senzala	52	Não corre	—	Estreante	Será das primeiras	Mário de Almeida

TERCEIRO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 15,10 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cls.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 – 1 Egil	55	L. Dias	30	2.º GL Flor do Sol-Perán	Sério inimigo	Adair Feijó
2 Delano	55	U. Cunha	50	Estreante	Só mais tarde	Alberto Corsino
2 – 3 Sorriso	55	J. Marina	40	9.º GL Flor do Sol-Egil	Muito cuidado	R. Carrapito
4 Eskie	55	L. Mezaros	50	5.º AP Labano-Aldebaran	Está para ganhar	José S. da Silva
3 – 5 Laius	55	L. Rigoni	35	4.º GL Flor do Sol-Egil	Melhor na areia	Claudemiro Pereira
" El Gin	55	L. Rigoni	25	5.º GL Papo de Anjo-Flamboyant	Não cremos	Idem
4 – 6 Evoé	55	D. Ferreira	50	8.º GL Flor do Sol-Egil	Não está no páreo	Moacir Aguiar
7 Sarilho	55	E. Castillo	40	5.º AL Aldebaran-Egil	Otimo azar	Mário de Almeida
" Açude	55	J. Portilho	40	6.º GL Flor do Sol-Egil	Não gostamos	Maurilio de Almeida

QUARTO PAREO — 1.000 METROS — CLASSICO PAUL MAUGE' — CR$ 100.000,00 — AS 15,35 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cls.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 – 1 Morumbi	54	L. Mezaros	45	3.º GP Euclides-Jamegão	Melhor azar	Claudemiro Pereira
2 – 2 Euclides	54	O. Macedo	40	1.º GP Jamegão-Morumbi	Forte candidato	Salvador Antonucci
" Jamegão	54	L. Rigoni	40	1.º GL Favorit-Hope	Otimo refôrço	Idem
3 – 3 Qual?	54	O. Ulhôa	50	4.º GP Euclides-Jamegão	Inimigo certo	Osvaldo Feijó
" Quinto	54	Não corre	—	8.º GP Euclides-Jamegão	Não cremos	Idem
4 – 4 Makub	54	E. Castillo	40	7.º GP Euclides-Jamegão	Cedo ainda	Gabino Rodrigues
5 Draksar	54	D. Ferreira	35	5.º GP Euclides-Jamegão	Difícil aqui	Waldemar Costa

QUINTO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 80.000,00 — AS 16,05 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cls.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 – 1 Djemlah	54	F. Irigoyen	35	4.º AL New Comer-Shahpur	Pode ganhar	Claudemiro Pereira
" Deserto	54	A. Portilho	55	5.º AP Shahpur-Batailleur	Não gostamos	Idem
2 – 2 Shahpur	58	L. Rigoni	30	Ult AP Tévere-Gaillo	Muita chance	Celestino Gomez
3 Veritable	58	X.X.	50	Ult AL La Vestal-Marilina	Muito cuidado	Mário de Almeida
3 – 4 Roman Mòtto	54	E. Castillo	40	Ult AL Bakelia-Tirolês	Não gostamos	Alexandre Corrêa
5 Larue	52	J. Portilho	60	Ult AP Shahpur-Batailleur	Ajuda não	Maurilio de Almeida
4 – 6 Blake	54	O. Macedo	50	3.º AP Shahpur-Batailleur	Melhor agora	Alcides Morales
7 Macanudo	54	J. Pinheiro	50	5.º AL New Comer-Shahpur	Não está no páreo	J. S. Silva

SEXTO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 16,30 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cls.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 – 1 Halenia	55	L. Dias	35	1.º AL Panda-Frânia	Vai correr muito	Jorge Morgado
2 Lilac	55	J. Coutinho	40	6.º AL Hell Cat-Vigorosa	Otimo azar	E. Coutinho
2 – 3 Nigeria	55	O. Ulhôa	30	2.º AL Ancora-Panda	Muita chance	Ernani de Freitas
4 Fair Baby	55	J. Portilho	50	5.º GP Vigorosa-Platina	Muito cuidado	J. S. Silva
3 – 5 Kasbah	55	F. Irigoyen	40	Ult GP Vigorosa-Platina	Não está no páreo	Juan Zuniga
6 Pandorra	55	U. Cunha	35	4.º AL Platina-Acrópole	Muito ligeira	Reduzino de Freitas
4 – 7 Flor do Sol	55	E. Castillo	40	1.º GL Egil-Perán	Ganhou muito bem	Mário de Almeida
8 Espadana	55	F. Câmara	50	Ult AL Pl... -Acrópole	Boa "poule"	Waldemar Costa

SETIMO PAREO — 1 500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17 HORAS (Betting)

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cls.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 – 1 El Toro	52	C. Ca...ri	35	2.º GL Radiuma-Don Pancho	Gosta da grama	Claudemiro Pereira
" El Malachin	52	L. Rigoni	35	7.º GL Radiuma-El Toro	Melhor agora	Reduzino de Freitas
2 Welcome	54	A. Portilho	60	Ult AP Egregious-Cantinflas	Não cremos	Nelson Gomes
2 – 3 Don Pancho	58	D. Ferreira	40	3.º GL Radiuma-El Toro	Muito cuidado	Manuel de Souza
4 Rancho		N. Linhares	50	4.º AP Egregious-Cantinflas	Turma forte	M. Mendonça
5 Reuno	56	J. Portilho	60	6.º GL Radiuma-El Toro	Pode ganhar	Maurilio de Almeida
3 – 6 Cantinflas	54	O. Castro	50	2.º AP Egregious-Holege	Otima forma	Fernando Schneider
7 Rio Formoso	52	U. Cunha	40	8.º GL Radiuma-El Toro	Decaiu muito	Eulógio Morgado
8 Junior	54	Não corre	—	4.º AL Pesadelo-Grunecia	Não está no páreo	A. Moreira
4 – 9 Vardam	54	J. Coutinho	50	1.º AL Emotic-Fogo Belo	Só na areia	E. Coutinho
10 Holege	54	J. Tinoco	40	3.º AP Egregious-Cantinflas	Muita chance	Leopoldo Benites
" Torend	50	A. Reis	40	8.º AP Inaro-Don Pancho	Fraco	Idem

OITAVO PAREO — 1.400 METROS — "FRANCISCO CALMON" — CR$ 60.000,00 — AS 17,30 HORAS (Betting)

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cls.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 – 1 Magana	58	E. Castillo	35	2.º GL La Vestal-Bakelia	Séria inimiga	Mário de Almeida
" Veritable	58	A. Portilho	35	Ult AL La Vestal-Marilina	Boa ajuda	Idem
2 – 2 Marilina	60	L. Rigoni	30	Ult AL Laurina-Bakelia	Volta melhor	Mariano Salles
3 Lyonora	58	J. Tinoco	40	Estreante	Pode ganhar	Gonçalino Feijó
3 – 4 La Guasa	61	F. Irigoyen	50	4.º GL La Vestal-Magana	Só como azar	Juan Zuniga
5 Miss France	58	D. Silva	60	3.º AL La Vestal-Marilina	Não cremos	Alcides Morales
6 Doogight	57	L. Mezaros	70	7.º GL La Vestal-Magana	Só ligeira	Luiz Tripodi
4 – 7 Optima	54	O. Macedo	50	4.º GL Terzica-Pujanza	Não cremos	Levi Ferreira
8 Larue	58	Não corre	—	Ult AP Shahpur-Batailleur	Fraquinha	Maurilio de Almeida
9 Faroleira	57	Não corre	—	5.º AL Gaillo-Don Carelli	Não está no páreo	O. F. Reis

NONO PAREO — 1 500 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 18 HORAS (Betting)

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cls.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 – 1 Boticelli	54	W. Andrade	50	2.º AP Pesadelo-Islete	Pode ganhar	José Lourenço Filho
2 Cabo Frio	58	A. Portilho	40	Ult AL Bom Destino-Pesadelo	Não cremos	Mário de Almeida
2 – 3 Islete	56	A. Ribas	35	2.º AP Pesadelo-Boticelli	Muita chance	Waldemar Costa
4 Tuano	50	U. Cunha	40	7.º AL Bom Destino-Pesadelo	Não cremos	Nelson Gomes
5 Fulvia	50	M. Henrique	50	1.º AP Lobélia-Inspiração	Só na areia	Jorge Morgado
3 – 6 Don Ermido	52	E. Castillo	40	1.º AE Egregious-Cantinflas	Pode surpreender	Celestino Gomes
7 S. Bernhardt	52	D. Ferreira	50	8.º AP Holocalix-Bom Destino	Melhor agora	Júlio Carrapito
8 Lobélia	52	J. Portilho	60	4.º AP Pesadelo-Islete	Não cremos	Jorge W. Viana
4 – 9 Pesadelo	54	L. Rigoni	40	1.º AP Islete-Boticelli	Tinindo	Alcides Morales
10 Egregious	52	J. Pinheiro	50	1.º AP Cantiglias-Holege	Na areia...	Adair Feijó
" Autrama	50	J. Tinoco	50	Ult AP Pesadelo-Islete	Não está no páreo	Idem

VOZES DO TURF

Domingos Ferreira e o técnico de futebol Zezé Moreira assistiram às corridas noturnas de quinta-feira, juntos, na Tribuna Especial.

O preparador do selecionado brasileiro, entretanto, não disse uma palavra sôbre o seu trabalho, limitando-se a apreciar as carreiras e a falar sôbre corridas.

V

O treinador Adair Feijó acertou Cr$ 16.500,00 em Mordaça. Mandou jogar Cr$ 5.000,00 nas patas de sua pupila e torceu um bocado, mostrando-se satisfeitíssimo com a direção de Castillo na filha de Meulen.

Aliás, o chileno anda correndo uma barbaridade, fazendo alarde de uma classe e vigor invejáveis. Continuando com boas montarias, será adversário temível nas estatísticas êste ano.

V

Ulhôa gosta de Qual?, um dos principais concorrentes do Clássico Paul Maugé, do criador Peixoto de Castro.

Diz que o potro melhorou e confia em seu triunfo.

V

Nossa acumulada para amanhã: Pigalle, Considerado, Egil e Magana.

— PEAO —

Contra Roulien a Sociedade de Autores Teatrais

Contra o ator Raul Roulien, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais e o escritor Magalhães Junior impetraram em juizo uma ação penal, a fim de responsabilizar o ator de repetidas fraudes teatrais em tôrno da peça norte-americana "Petticoat Fever", de Mark Reed, aqui representada sob os seguintes títulos: "Marchinha Nupcial" "Alguns Abaixo de Zéro" e agora "Febre de Saias".

A ação judiciária destina-se a mostrar que Raul Roulien usou na diversas representações, traduções feitas por R. Magalhães Junior.

O processo criminal foi distribuido ao juiz da 13.ª Vara Criminal.

A Aeronáutica e o Impôsto de Renda

A Diretoria de Intendência da Aeronáutica avisa que será prestada assistência técnica aos militares e civis daquele Ministério, na confecção de declarações de rendimento (impôsto de renda). Para êsse fim acha-se instalado na sua biblioteca, de 17 a 26 de março corrente, das 12 às 16 horas, um Pôsto da Delegacia Regional do Impôsto de Renda.

Modificações nos Serviços de Polícia e Imigração

A comissão designada pelo ministro da Aeronáutica para elaborar um ante-projeto de regulamento dos serviços de Polícia e Imigração, no que se relaciona com os transportes aéreos internacionais, que apresentou, ontem, ao titular daquela pasta o relatório dos seus trabalhos, acompanhado dos atos que julga necessários à simplificação dêsses serviços e à eliminação da dualidade de atribuições, tendo em vista os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil.

O brigadeiro Aboim no D.A.C.

Na sede da Diretoria de Aeronáutica Civil realizou-se, às 17 horas de ontem, a cerimônia da posse no cargo de diretor daquele departamento do brig. Raimundo Vasconcelos de Aboim.

O ministro Nero Moura presidiu a solenidade, comparecendo tambem o major brig. Vasco Alves Secco, major brig. Ajalmar Vieira Mascarenhas, diretor de Ensino; brig. Dyott Fontenele, brig. Reinaldo de Carvalho Filho, comandante da ECEMAR; brig. int. Manoel Narciso Castelo Branco, diretor de Intendência da Aeronáutica; cel. av. Mario Cavalcanti Azambuja, chefe do gabinete do ministro; cel. av. Clovis Travassos, comandante da Escola de Aeronáutica; cel. Azevedo Milanez e muitas outras altas patentes da FAB.

Cumpre-se amanhã a primeira rodada do Torneio de Xadrez

Dois brasileiros estarão em ação em Buenos Aires - Um argentino e um chileno serão seus adversários

BUENOS AIRES, 15 (A.F.P.) — A Federação Argentina de Xadrês efetuou o sorteio dos jogos do 15.º Torneio Internacional de Xadrês, a inaugurar-se amanhã à noite, na cidade de Mar del Plata, nos salões do "Nacar Casino".

A primeira rodada será efetuada domingo, dia 16, às 15,30 horas com as seguintes partidas: Pablo Miguel, da Argentina x Pinzon Salim, do Perú; Gillermo Puigros, da Argentina x Eugenio German, do Brasil; Marcos Luckis, da Argentina x Romeo Garcia Vera, também da Argentina; Carlos Hugo Maderna, da Argentina, x Miguel Cuellar Gacharna, da Colômbia; Jacob Boldochan, da Argentina x Gregorio Budowske, da Venezuela; Hector Rossetto, da Argentina x René Letelier, do Chile; Walter Adar, do Chile x Luiz Gentil, do Brasil; Petar Trifunovic, da Iugoslavia x Enrique Reinhardt, da Argentina; e finalmente Bernardo Wexler x Julio Boldochan, ambos argentinos.

Inicia-se hoje...

(Conclusão da pág. 12)

tame possa oferecer muitas surprêsas.

PROGRAMAS

Para hoje e amanhã, será êste o programa:

Sábado, 15 de março, às 21,30 horas:

1) — Cerimônia inaugural do Campeonato; 2) — 200 metros, estilo peito, cavalheiros, 2 Séries; 3) — 100 metros, estilo livre, cavalheiros, 2 Séries; 4) — 100 metros, estilo peito, damas, final; 5) — 200 metros, estilo costas, cavalheiros, 2 Séries.

Polo Aquatico — Argentina x Uruguai.

Domingo, 16 de março, às 19,30 horas:

1) — 4x100 metros, revezamento livre, cavalheiros, final; 2) — 100 metros, estilo peito, cavalheiros, 2 Séries; 3) — 100 metros, estilo costas, damas, final; 4) — 100 metros, estilo costas, cavalheiros, 2 Séries; 5) — 200 metros, estilo livre, cavalheiros, 2 Séries; Saltos Ornamentais. Trampolim 3 metros. Damas e cavalheiros. Saltos livres.

Polo Aquático — Brasil x Perú.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Torneio Rio x São Paulo — às 16,30, no Maracanã: Botafogo x Palmeiras; no Pacaembu, à tarde: Portuguesa x Bangu.

NATAÇÃO

Campeonato Sul-Americano — Em Lima, Peru — Cerimônia inaugural e provas para ambos os sexos, destacando-se a 100 metros, nado de peito, moças, final.

XADREZ

Torneio Internacional de Mar del Plata — Argentina, em Buenos Aires, com a presença dos campeões e vice-campeões brasileiros — o mineiro Eugênio German e o cearense Luiz Gentil.

POLO AQUATICO

Campeonato Sul-Americano — Em Lima, Peru — Jôgo entre as seleções da Argentina e do Uruguai.

TIRO AO ALVO

Preparação Pré-Olimpica — às 14 horas: Prova de silhuetas, 60 tiros a 25 metros, no "stand" do Fluminense.

EXCURSIONISMO

Centro dos Excursionistas do Brasil — Excursões programadas para hoje, tôdas com encontro previsto para as 12,30 horas, na praça Mauá: "Nariz do Frade" (caminhada e escalada) sob a direção de Francisco V. dos Santos e José G. de Carvalho; "Parque Nacional da Serra dos Orgãos" (recreativa) sob a direção de José F. Barreto; "Pedra do Sino", ponto culminante da Serra dos Orgãos, com 2.263 metros (caminhada semi-pesada) sob a direção de Celio R. Maio.

FUTEBOL DE SALÃO

"Melhor de três" — 3a. partida entre os Grêmio Eurico Rabelo x Uruguai Tenis Clube, na quadra do Instituto Rabelo, às 16 horas.

IATISMO

Competição Internacional — Argentina, em Buenos Aires, pelas taças "Sudeste" e "Guanabara", entre timoneiros do Brasil e da Argentina.

AMANHÃ

FUTEBOL

Torneio Rio-São Paulo — às 16,30 no Maracanã: Vasco x Santos; no Pacaembu, à tarde: Corintians x Flamengo.

Campeonato Brasileiro — Em Florianópolis: Santa Catarina x Espírito Santo; em Salvador: Bahia x Paraná; em João Pessoa: Paraiba x Pernambuco; em Fortaleza: Ceará x Maranhão; em Aracaju: Sergipe x Alagoas; em Macapá: Guaporé x Pará; e em Porto Velho: Guaporé x Amazonas.

Campeonato Pan-Americano — Em Santiago, Chile: rodada inaugural do certame, com o jôgo Chile x Panamá.

Interestaduais — Seleção Carioca de Amadores x Vila Primavera, campeão da Várzea Paulista, como preliminar (às 14,30) do jôgo Vasco x Santos.

Em Petrópolis: Serrano, local x América, do Rio; e Cruzeiro, local x Flamengo (misto).

Em Juiz de Fora: última etapa do Torneio Quadrangular, com a presença do Bonsucesso.

Internacional — Colômbia: Deportivo de Quidio, local x Madureira.

NATAÇÃO

Campeonato Sul-Americano — Em Lima, Peru: novas provas para ambos os sexos, destacando-se a de 100 metros, nado de costas, moças, final.

Campeonato Infanto-Juvenil — Na piscina do Fluminense.

ATLETISMO

Olimpiadas das Fôrças Armadas — às 15 horas, no Estádio do Fluminense, com provas para oficiais, sargentos e praças.

SALTOS ORNAMENTAIS

Campeonato Sul-Americano — Em Lima, Peru — Prova de trampolim, saltos voluntários, para homens e moças.

EXCURSIONISMO

Centro dos Excursionistas do Brasil — "Pico da Tijuca" (caminhada leve), sob a direção de Alvaro e Augusto Rosadas. Prosseguimento das excursões ontem iniciadas.

POLO AQUATICO

Campeonato Sul-Americano — Em Lima, Peru: Jôgo entre as seleções do Peru e do Brasil.

TIRO AO ALVO

Preparação Pré-Olimpica — às 7,30, no "stand" do Fluminense: prova de pistola livre, 60 tiros a 50 metros; às 8,30, no mesmo local: prova de carabina, nas três posições, 120 tiros a 50 metros.

CICLISMO

Competição de Abertura — às 16 horas, no campo do São Cristovão (praça Marechal Deodoro), aberta a tôdas as categorias.

XADREZ

Torneio Internacional de Mar del Plata — Argentina, em Buenos Aires, com a presença de Eugenio German (Minas) e Luiz Gentil (Ceará), respectivamente campeão e vice-campeão do Brasil.

MOTOCICLISMO

Competição Internacional — Na Argentina, em Buenos Aires, com a presença de corredores brasileiros.

IATISMO

Competição Internacional — Argentina, em Buenos Aires, pelas taças "Sudeste" e "Guanabara", entre timoneiros portenhos e brasileiros.

AUTOMOBILISMO

Prova Internacional — Argentina, em Buenos Aires, no Autódromo "17 de Outubro", com a participação dos volantes Francisco Landi, Pinheiro Pires e Rubem Abrunhosa.

Vicente Feola será requisitado

Vicente Feola será oficialmente indicado pela Federação Paulista de Futebol como selecionador. Essa providência será cumprida segunda-feira à noite, quando da reunião dos clubes filiados. Espera-se que nessa oportunidade seja conhecida a lista dos "players" convocados.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1[?] horas em diante — Telefone: 42-0600.

Observações de um coruja

MELHORES RETROSPECTOS

Conquanto seja falho por vezes, o retrospecto constitui sempre uma base das mais seguras para o apostador ao analisar um programa. E muito, principalmente, para aqueles que apreciam o jôgo de placês. Ora, como essa modalidade de aposta vem de ganhar um novo colorido, com o aumento da porcentagem, torna-se interessante para o turfista, observar melhor o retrospecto. Assim, para facilitar a tarefa de nossos leitores, passaremos, de hoje em diante, a relacionar os animais que se mostram, ultimamente, mais fiéis em suas atuações, e que tomarão parte na reunião de amanhã:

Primeiro páreo — PIGALLE e CHANGA.
Terceiro páreo — EGIL.
Setimo páreo — DON PANCHO e CANTINFLAS.
Oitavo páreo — MAGANA e LA GUASA.
Nono páreo — ISLETE, FULVIA, PESADELO e EGREGIOUS.

ANALISANDO

A dominguei ra está com "ares" de barbada. Páreos interessantes para o apostador, que poderá assim desforrar-se da noite lúgubre, onde imperaram as "associações". Pelo visto, nada como corridas às claras.

Ai vão nossas conclusões:

1.º PAREO:
Deve ganhar — Gold Dream
2.ª fôrça — Changa
Bom azar — Pigalle.

2.º PAREO:
Deve ganhar — Draksa.
2.ª fôrça — Considerado
Bom azar — Muroc.

3.º PAREO:
Deve ganhar — Egil
2.ª fôrça — Eskie
Bom azar — Laius

4.º PAREO:
Deve ganhar — Euclides
2.ª fôrça — Morumbi
Bom azar — Qual?.

5.º PAREO:
Deve ganhar — Shahpur
2.ª fôrça — Blake
Bom azar — Djemlat.

6.º PAREO:
Deve ganhar — Pandorra
2.ª fôrça — Nigeria
Bom azar — Fair Baby.

7.º PAREO:
Deve ganhar — El Toro
2.ª fôrça — Don Pancho
Bom azar — Cantinflas.

8.º PAREO:
Deve ganhar — Magana
2.ª fôrça — La Guasa
Bom azar — Marilina.

9.º PAREO:
Deve ganhar — Islete
2.ª fôrça — Pesadelo
Bom azar — Boticelli

CAIXINHA DE SURPRÊSAS

Poderão ser sorteados no transcurso da reunião de amanhã, os seguintes brindes:

CHANGA
PANDORRA
MAGANA
BOTICCELLI

AS ACUMULADAS DO "CORUJA"

Indicamos as seguintes:

DE VENCEDORES:
Euclides — El Toro — Magana e Islete.

DE DUPLAS:
1.º) — 34; 3.º) — 12; 8.º) — 12 e 8.º) — 13.

DE PLACES:
Considerado — Cantinflas — La Guasa e Islete.

OS "GALHOS"
EGIL
EUCLIDES

NOTAS TURFISTAS

Foram recebidas, ontem, as inscrições para a admissão de treinadores. Existem 120 candidatos para 15 vagas, sendo 2 para elementos que não fazem parte do quadro de jóqueis e 12 para profissionais.

///

Voltando inteiramente firme dos locomotores, Bom Destino continua a não respeitar adversários e distâncias. Na noturna, deu nova demonstração de sua exuberante forma atual, vencendo com facilidade a Guaruman, Marshall e os demais, com o bom tempo de 34"4 5 para a distância de 1.500 metros.

///

Mandinga, Escusa, Egita, Poranga, Livorno, Inquieto, Holl e Baraxa foram os ganhadores da corrida realizada no prado de São Vicente, quarta-feira última. O movimento de apostas elevou-se a Cr$ 1.034.540,00 e as carreiras foram realizadas em pista encharcada. Mandinga e Poranga são cuidadas pelo nosso conhecido Walter Cunha que, pelo visto, está brilhando em São Vicente.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-6670

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar
Sala 713 — Fone 42-2633

Guia profissional

Despachante Porto
OFICIAL
Transfe de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta Luzia 334, tels 42-2992 e 52-302

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 50, salas 17 e 13
Tel 22-0002 — ate 12.15

MOVEIS DO PARANA'
Alberto Richter
RUA PAISSANDU, 153
telefone 25-0951
SALAS * DORMITORIOS
e PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Travessa do Ouvidor, 18
Tel. 52-5511

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105
Tel. 52-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY - Av. Rio Branco 85, 8.º
sala 805 — Tel. 23-5660

Roberto de Toledo
ADVOGADO
Av. Graça Aranha 226, salas 1104-6
Das 12.30 às 14 hs. — Tel: 42-7551

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av. N. Peçanha 12, sala 407 — Tel 52-1355 — das 16 às 18 hs.
Res.: 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels. 42-3180 — 26-0318

Dr. Manoel M. Tourinho
CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO
AV. GRAÇA ARANHA 206, s/1006
3as., 5as. e sábados, das 14 às 16 horas
— Residência: 26-6664

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels: 46-0808 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 —
Tel 42-9646, depois das 1[?] hs.

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe de Clinica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels. 32-2220 — 46-1801 — 52-8828

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs.
Rua da Quitanda 45, 6.º, tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, s. 1120 (Edificio Municipal)
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-2055 — Res. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 19 hs. —
Tel.: 42-9638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12. Tel.: 52-1104 Res.: 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel resid. 48-2696 e 28-7802

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º, sala 506 — Diariamente das 14 às 18.30. Tels.: 22-8757 e 22-4555
— Hora marcada —

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 51-39 (Edificio Glória) s/301 — 2 às 5.
Tels.: 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
Rua Marechal Floriano, 17. Tel.: 46-1329

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, sala 102
2as., 4as., 6as. Das 2 às 4 hs. Tel 22-1158

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecológica Hosp. S. Estado
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre 70, 3.º andar - salas 519/520. Tel. 42-5353
3as., 5as. e 6as., Das 14.30 às 16.30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTÊNCIA — DOENÇAS DO SEXO e URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar
Das 1 às 7 hs. — Tel: 22-3367

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 — 2.º ANDAR
TEL.: 22-0690

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 312/313
Tels.: 22-8757 e 37-1537
— Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA - OLHOS
Rua Debret 23, 11.º - das 15 às 18 hs.
Tels.: 42-1065 e 25-0203

PELE E SÍFILIS

CABELO - ECZEMAS - VARIZES
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA 73 - Tel 32-3360

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
NOVO ENDEREÇO:
AV. 13 DE MAIO 23, 5.º ANDAR
— Salas 527/8 — Edif. Darke
Tel.: 52-5036 — Resid.: 32-6055
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã exames marcados —

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9093
De 2a. a 6a. das 15 às 19 horas
— HORA MARCADA —
Tels: 22-1310 e 27-7164

A ABERTURA DO PAN-AMERICANO

O Campeonato Pan-Americano de Futebol que será diputado em Santiago do Chile. será inaugurado amanhã. A peleja de abertura do certame reunirá as equipes do Chile e do Panamá.

INICIA-SE HOJE NO PERU O CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE NATAÇÃO

VASCO E PORTUGUESA COM PERIGO EM "SUAS CASAS"

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 682 — SÁBADO-DOMINGO, 15-16 DE MARÇO DE 1952



SINUCA — acabei ficando como a bola branca nesse lance. Querendo atirar na "da vez", quando surgiu outra na frente impossibilitando a jogada da concentração

Bangu e Santos, dois "visitantes" que poderão abusar de seus "anfitriões" — Botafogo x Palmeiras esta tarde uma peleja também interessante — Coríntians x Flamengo choque de lanternas

Os dois mais recentes líderes do "Rio-São Paulo" (Vasco e Portuguesa) — nascidos na última quarta-feira com aquela "arte" feita pelos meninos do Fluminense, parando Zizinho e derrotando o Bangu invicto — estarão em sérias dificuldades, hoje e amanhã, no Maracanã e no Pacaembu.

ATRAS DA REABILITAÇÃO

O Bangu que entrará, logo mais, no Pacaembu, para enfrentar e pôr em xeque a liderança da Portuguesa de Desportos, como nunca, necessita de uma vitória. E principalmente hoje à tarde, quando tem que recuperar o terreno perdido.

E não terá tarefa muito fácil. A Portuguesa de Desportos, não só pela capacidade individual de seus integrantes, vem de exibições espetaculares e jogará em casa. De duas vitórias magnificas (uma goleada sôbre o Santos; e uma derrota que parecia inevitável e acabou se transformando em esplêndida vitória). — Uma Portuguesa, portanto, em excepcionais condições técnicas com um moral gigante.

FAVORITO O BOTAFOGO

Em idêntica situação, companheiro do Bangu na vice-liderança e no anselo de vitória, está o Botafogo que preliará com o Palmeiras.

O duelo que travará, entretanto, permite melhores prognósticos ao quadro carioca. Pode-se, inclusive, considerá-lo como o mais provável ganhador.

Ele enfrentará um Palmeiras, lanterna, cambaleante, embora às vezes tenha assomos de valentia, contrariando tudo e todos. E não será, por outro lado, o Botafogo desfalcado que enfrentou o Vasco, quando disse adeus ao "comando" que vinha exercendo tão bem. Será um Botafogo sem buracos em sua fortaleza, revigorado com as presenças de Gerson e Juvenal.

DIFICULDADES PARA O VASCO

O favoritismo do Vasco, à primeira vista, pode parecer o prognóstico e a antecipação mais razoáveis — e aceitas pelo público. Mas é um favoritismo que não resiste a um exame mais criterioso. Não pela capacidade do Santos. Mas pelo próprio Vasco, que, embora em fase de recuperação, não inspira ainda confiança, um crédito para uma credencial de favorito.

E' um quadro que está correndo bem, mas ainda não se rearmou.

APATIA NO PACAEMBU

Flamengo e Corintians, no Pacaembu, amanhã, são apontados, por uma grande maioria, como os protagonistas de um prélio inteiramente apático, de um espetáculo totalmente desenxabido.

Ainda que para as tradições dos dois clubes pareça um ultraje, o encontro entre os rubro-negros cariocas e os alvi-negros paulistas não passará de um "show de lanternas". Luzes fracas, quase nenhum brilho.

JOEL

IPOJUCAN

Nove milhões de marcos para a ornamentação de Helsinque

HELSINQUE, 15 (AFP) — O Conselho Municipal desta capital aprovou um crédito de 9 milhões de marcos para a ornamentação da cidade por motivo dos jogos olímpicos.

Prevê-se notadamente a confecção de 720 bandeiras estrangeiras, 402 finlandesas e 180 emblemas olímpicos.

Maiores possibilidades para a representação argentina — Os brasileiros credenciados, entretanto, para quebrar o favoritismo dos portenhos — Os uruguaios prováveis campeões de polo-aquático — Melhor a representação do Chile para os saltos ornamentais



DILIA ACOSTA DE ALMEIDA

LIMA, 14 (De Hélio Lobo, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Será oficialmente inaugurado amanhã o Campeonato Sul-Americano de Natação, nesta capital. Simultâneamente, serão disputados os certames continentais de Polo Aquático e Saltos Ornamentais, ontem iniciados.

De acôrdo com os treinos aqui observados, os argentinos aparecem melhor preparados, sendo mesmo os favoritos dos cronistas peruanos e estrangeiros.

CREDENCIADO O BRASIL

Admite-se, no entanto, uma grande possibilidade do Brasil surpreender, uma vez que sua representação — também pelos treinos aqui efetuados — agradou plenamente.

NOS SALTOS

O Chile é tido como um adversário dos mais categorizados, nos Saltos Ornamentais, inclusive como capaz de roubar o favoritismo de nossos patrícios.

O duelo feminino entre Helga, do Chile, e a nossa Dilia Almeida, deverá ser uma atração.

POLO AQUATICO

Ainda desta feita são os uruguaios os favoritos, muito embora, com turno e returno, o cer-

(Conclui na 11.ª página)

SER "SCRATCHMAN": MEU SONHO MAIOR

Didi mostra-se arrependido com a falta cometida — Nunca pensou que viesse a pagar tão caro

Didi está arrependido de tudo. Não escondeu e nem poderia fazê-lo. O "scratch", o estrelato definitivo, seu grande sonho, transformou-se, naquele dia que se divulgou a relação de convocados, em pesadelo. Didi o "menino que fugiu do internato", adormeceu, mas seu sonho de sempre não veio mais. Passou como as crianças a sonhar com o Boi da Cara Preta.

O CASTIGO DE SEMPRE

Desde menino Didi só temia um castigo. Só um tipo de corretivo o fazia sentir o prejuizo de um êrro. Pancada? Não, a esta, era quase insensível. Bem que doiam as surras de vara de marmelo, mas o orgulho que traz do berço servia como anestésico, e o "menino danado" não era capaz de chorar ou de se arrepender.

Mas aquele outro castigo (que agora se renova) era insuportavel.

Depois de tudo passado, quando nem lembrava mais da "arte" praticada, quando pensava que os "velhos" também já se esqueciam, vinha o domingo de sol brilhante em que nada poderia impedir sua ida com os irmãos e primos ao cinema do bairro. Vinha então aquela ordem "sinistra": Todos podem ir, aqui está o dinheiro. Waldyr fica.

Ficava arrasado e logo depois começava a choradeira. Didi. era o único da familia que naquela semana perderia o episódio de Tim Mac-Coy.

— Agora que já posso ir ao cinema quando bem quero — nunca pensei que de novo viesse a receber o castigo dos "velhos". Mas a verdade é que ela aí está, de surpresa como antes. Será que realmente mereço? Todo mundo sabe o que vale, e sem prosa, tinha certeza de que iria para a seleção. Sonhava com isso. Lutava pelo Fluminense e pela minha carreira. Aborrecia-me quando jogava mal e quando fazia uma jogada que deixasse marca, sentia nos aplausos, um estimulo que era mais uma garantia para ingressar na seleção.

Naquele dia precisava sair da concentração. Era um assunto meu. Particularmente meu que não poderia revelar a ninguem. Que desculpa apresentaria ao técnico? Nenhuma. Teria que inventar um pretexto já que a verdade não podia dizer. Mentir e ser tachado de mentiroso. Pensei em sair então. Sair para resolver o caso, que martelava-me a cabeça. Naquele dia a concentração perdera tôda a graça para mim. Sentia-me num cárcere onde não encontrava amigos. Quando dei por mim, estava longe.

Como nos dias de infância, esperei depois o castigo. Multado e suspenso resignei-me. Veio a escalação do selecionado e eu fiquei de fora. Lembrei do meu "velho": todos vão, Waldyr fica. Era o antigo castigo que voltava a receber depois de "grande". Mais duro entretanto. Cinema tem todo dia perde-se um episódio e na outra quinta-feira fica tudo em ordem. Mas seleção...



FUGA — quando dei por mim estava desligando o automóvel, muitos quilômetros longe

no Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

O Vasco enviou à F.M.F., o contrato de Ademir, por 2 anos, a fim de ser registrado.

* * *

O Flamengo pediu a transferência de Neca, ex-botafoguense.

* * *

A C.B.D. encaminhou ao Fluminense — via F.M.F. — o pedido de cessão de seu departamento médico, para os exames da seleção brasileira.

* * *

O Fluminense convidará o presidente do Corintians para integrar a Comissão Organizadora da "Copa Rio".

* * *

A C.B.D. enviou à F.M.F. a relação dos jogadores cariocas convocados para a seleção nacional, frisando que só poderão atuar por seus clubes até à requisição definitiva.

* * *

Zezé Moreira aguarda o relatório de Paes Barreto, sôbre Maneca, para decidir sôbre o seu substituto.

* * *

Enio Juvenal Alves, auditor do T. J. D. da entidade paulista, acha-se nesta capital.

NA A. A. GRAJAU'

ADIADA A INAUGURAÇÃO DA 1.ª QUADRA DE TÊNIS

Em virtude do mau tempo, a diretoria da Associação Atlética Grajaú resolveu transferir para o próximo sábado, dia 22, a inauguração de sua primeira quadra de tenis.

O programa a ser observado será o mesmo que estava elaborado para a tarde de hoje, isto é, às 16 horas — solenidade inaugural da quadra; a seguir, exibição dos tenistas de primeira classe da Federação Metropolitana de Tenis.

CAMPANHA CONTRA A TOLICE

O figado brasileiro e moldo de Indalicio Mendes (tradicional e singelo José Brigido, do sisudo "Diário de Notícias") investe, agora, contra o recrudescimento da "epidemia estrangeira", que, infelizmente parece alastrar-se e ganhar vulto nos bestuntos dos "donos" do futebol brasileiro.

O velho cronista — azêdo às vêzes, mas ilustre sempre — sai de sua redoma, austera, morna, excessivamente conspícua, e lança-se à Babilônia. Volta às coisas terrenas. Antecipando-se aos moços, comandando a campanha da nacionalização do craque. Subitamente deixando de ser um bibelô de museu, desenclausurando-se, espanando a poeira, soprando o torpor, rompendo as teias e o bolor que lhe cercavam — vindo à rua, à realidade pândega e febril da rua.

De novo, a cidade esportiva é sacudida e abalada pelo cronista que nunca deixou de acompanhá-la no renguear molengo e reumático de seus bondes... Ei-lo de volta: assestando e azeitando os velhos canhões da gloriosa fortaleza, do velho jornal. José Brigido, com a sua "velha guarda", vibrátil, num frêmito de reservista voluntário.

Fazendo-nos lembrar o herói de Cervantes: "um fidalgo orçando a idade de cinquenta anos. Rijo de compleição, sêco de carnes, enxuto de rosto, madrugador, e amigo da caça". Um veterano Quixote em novo e árdego rocim:

• • •

E, desta feita, coberto de razões, doutor em bom senso, combatendo admirávelmente a "tolice que tem caneça de touro" — reagindo contra a importação onerosa, dispensável, idiota das sumidades gringas, dos abacaxis d'além mar, que, no fim das contas, acabam sendo mais intragáveis do que êstes que apanhamos em nossos quintais.

• • •

A importação do craque estrangeiro, hoje, é apenas um outro, mais um conto de vigário que só vinga e só é bem sucedido quando os "coronéis da pelota", deliberadamente, consentem. — e querem ser ingênuos, docemente bobalhões de bôca aberta, dando ouvidos às conversas de alguns "camelôs" de lingua enroscada (pomposamente chamados empresários). E aceitam, e levam, a pêso de ouro, êsses famosos contrabandos: "Chanel" de Paris-made in Parada de Lucas".

• • •

Os exemplos estão aí. As gargalhadas estrepitosas, os arrependidos, as vitimas — são bem recentes.

Os senhores Villalobos, Salvini, Tanzi, Oreste Alô, quatro de muitos outros, continuam ocupando lugar nas nossas ruas, dificultando o trânsito.

O Vasco namorou, apaixonadamente, "don" Llamil Simes, de fato um astro do futebol argentino. Foi correspondido. Mas não pôde completar o romance: o "papai" Racing acabou com o idilio, e empurrou o "seu" Salvini, bem barrigudinho, e quer empurrar o "seu" Bravo, ultra-balzaquiano, quase coroca, perto de ser vôvô.

O Flamengo sonhou com Ormarini, e Independientes respondeu-lhe dizendo que sonhos daquele gênero eram pesadelos — e faziam muito mal à saúde. Para não desaprender e enferrujar o seu castelhano, o sr. Abreu continua telefonando para o Boca. E até agora Benitez não veio: o patrão do Boca continua a mandar dizer que não está, para telefonar amanhã, depois, para semana, para o mês... E o sr. Abreu vai se tornando popular e estimado na Telefônica.

O Botafogo fez tudo para prolongar o veraneio de Basso em Copacabana. Ofereceu mundos e fundos, no entanto Basso acabou voltando, no esplendor de sua forma antiga, inteiramente recuperado, a "su Buenos Ayres querido".

• • •

As manchetes ficam por lá mesmo, êles não as deixam sair. Os "calhaus" — ah! êsses sim — têm visto no passaporte a qualquer hora — e estão interessadissimos num paraiso de babaquaras.

Os "reis" estão custando os olhos da cara. O argentino, o uruguaio, o paraguaio, e até mesmo o europeu, já estão fartos de saber que o Brasil vive a era do Maracanã. E' o milionário esbanjador, o grande "Coronel" do futebol mundial. Eles não farão qualquer barganha conosco, não se vendem mais por dois quilos de café, só aceitam "dólares", os mesmos "dólares" que nós tanto necessitamos.

• • •

E se não bastasse tudo isso — ainda há a considerar a boa qualidade da criação nacional, a prata da casa, que dá para o consumo interno — e ainda poderia ser exportada, proporcionando-nos lucros extraordinários.

Nós temos Genuinos em penca. Os nossos Maneros não são "folheado ouro", são ouro legitimo. Mais vale um Didi na mão do que dez Salvini voando.

Sem patriotadas, apoiemos a campanha do tradicional José Brigido, veterano Quixote em novo e árdego rocim. O bom senso fala por êle, contra a tolice e a estupidez de uns quantos coronéis.

ARAUJO NETTO

DETALHES TECNICOS DA RODADA

BOTAFOGO x PALMEIRAS (Hoje)

Local — Estádio Municipal.
Juiz — Mr. Ilife.
Horário — 16,30 horas.
Preços — Cadeiras, Cr$ 77,50 e 44,50; arquibancadas, Cr$ 22,50; gerais, Cr$ 11,00, e militares, Cr$ 6,00.

QUADROS: — BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

PALMEIRAS — Fábio; Rubens e Juvenal; Fiume, Vila e Sarno; Liminha, Canhotinho, Ponce de Leon, Jair e Rodrigues.

PORTUGUESA x BANGU (Hoje)

Local — Pacaembu.

QUADROS: — PORTUGUESA — Muca; Nena e Noronha; Carlos, Brandãozinho e Santos; Julinho, Leopoldo, Bota, Pinga e Simão.

BANGU — Oswaldo (Arizona); Qualter e Torbis; Alaíno, Mirim e Djalma; Menezes, Calisto, Zizinho, Décio e Nivio.

VASCO x SANTOS (Amanhã)

Local — Estádio Municipal.
Juiz — Mr. Hartless.
Horário — 16,30 horas.
Preços — Cadeiras, Cr$ 77,50 e 44,50; arquibancadas, Cr$ 22,50; gerais, Cr$ 11,00, e militares, Cr$ 6,00.

QUADROS: — VASCO — Barbosa; Lola e Clarel; Eli, Aldemar e Jorge; Noca Ademir, Friaça, Ipojucan e Jansen.

SANTOS — Manga; Helvio e Olavo; Nênê, Formiga e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite.

CORINTIANS x FLAMENGO (Amanhã)

Local — Estádio do Pacaembu.

QUADROS: — CORINTIANS — Abeção; Murilo e Julião; Idario, Lorena e Roberto; Claudio, Luizinho, Gastão, Jackson e Souzinha.

FLAMENGO — Garcia; Biguá (Antoninho) e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Nestor (Joel), Rubens, Indio, Neca e Esquerdinha.

JAIR

PINGA

Rodrigues será hoje examinado pelo dr. Nilton Paes Barreto



Eli quando examinado pelo dr. Pais Barreto

Aproveitando a estada da delegação do Palmeiras no Rio o ponteiro comparecerá a Álvaro Chaves - Examinados ontem Ademir, Eli e Friaça - Todos em boas condições clínicas - Hoje os exames radiológicos

Na tarde de hoje, Rodrigues será examinado pelo dr. Nilton Paes Barreto em Alvaro Chaves. Aproveitando a estada da delegação do Palmeiras no Rio, a C. B. D. solicitará a presença do ponta esquerda no Fluminense a fim de ser cumprida essa formalidade.

Ontem, foram examinados Ademir, Eli e Friaça. Todos após os exames clínicos foram aprovados, de vez que suas condições fisicas foram tidas como satisfatórias pelo dr. Nilton Paes Barreto. Todavia, como aconteceu a Pinheiro, Bigode e Castilho, esses "players" comparecerão hoje, à rua Araujo Porto Alegre, onde se submeterão aos exames radiográficos exigidos.

Até o momento, o técnico Zezé Moreira não concedeu nenhuma dispensa. Somente após tomar conhecimento dos exames médicos de todos os "players" convocados é que providenciará os "cortes" necessários e então, consequentemente, ordenará novas requisições.